DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 846
20-12-1951

MARLENE

Carioca

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação vê-los aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Social e uma Igreja ... dos 13x30 m, a serem realizados no prado de "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além de outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

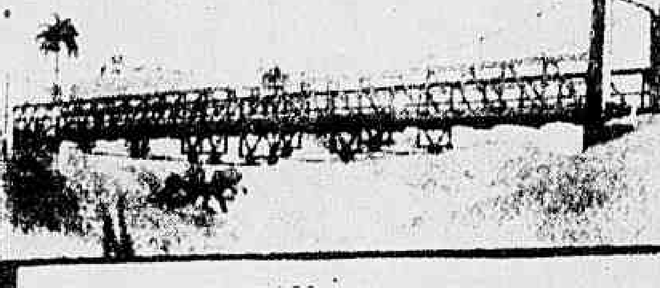
Heliodoro Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavagatti
PETROPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construída sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos do Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121,500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Corrêa
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermedio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

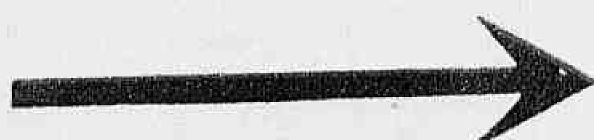
Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1395

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

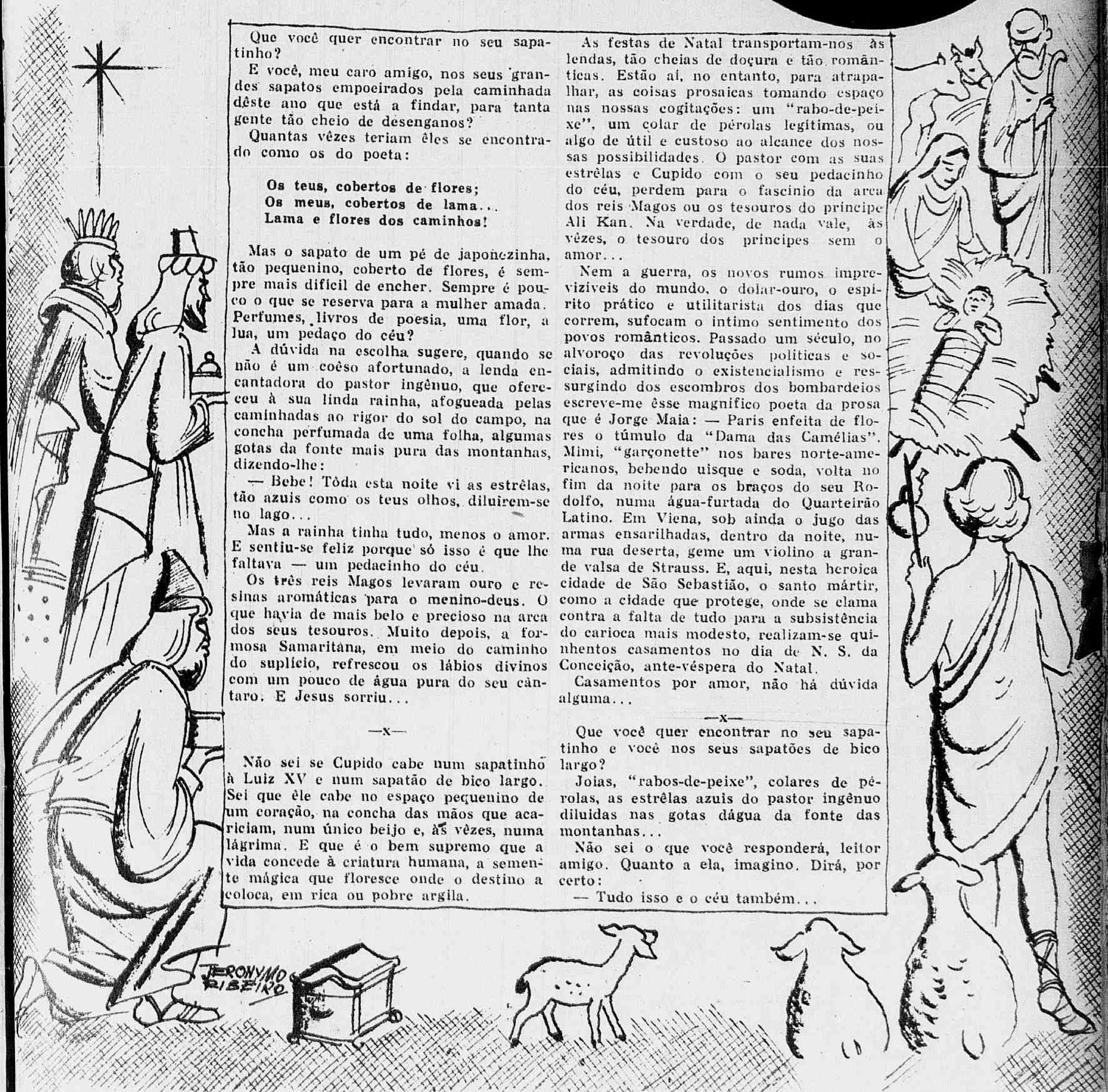
Tudo isso e o céu tambem...

DE MAURO CARMO

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVI — N.º 846



Que você quer encontrar no seu sapatinho?

E você, meu caro amigo, nos seus grandes sapatos empoeirados pela caminhada dêste ano que está a findar, para tanta gente tão cheio de desenganos?

Quantas vêzes teriam êles se encontrado como os do poeta:

Os teus, cobertos de flores;
Os meus, cobertos de lama...
Lama e flores dos caminhos!

Mas o sapato de um pé de japonezinha, tão pequenino, coberto de flores, é sempre mais difícil de encher. Sempre é pouco o que se reserva para a mulher amada. Perfumes, livros de poesia, uma flor, a lua, um pedaço do céu?

A dúvida na escolha sugere, quando se não é um coêso afortunado, a lenda encantadora do pastor ingênuo, que ofereceu à sua linda rainha, afogueada pelas caminhadas ao rigor do sol do campo, na concha perfumada de uma folha, algumas gotas da fonte mais pura das montanhas, dizendo-lhe:

— Bebe! Tôda esta noite vi as estrêlas, tão azuis como os teus olhos, diluirem-se no lago...

Mas a rainha tinha tudo, menos o amor. E sentiu-se feliz porque só isso é que lhe faltava — um pedacinho do céu.

Os três reis Magos levaram ouro e resinas aromáticas para o menino-deus. O que havia de mais belo e precioso na arca dos seus tesouros. Muito depois, a formosa Samaritana, em meio do caminho do suplício, refrescou os lábios divinos com um pouco de água pura do seu cântaro. E Jesus sorriu...

—x—

Não sei se Cupido cabe num sapatinho à Luiz XV e num sapatão de bico largo. Sei que êle cabe no espaço pequenino de um coração, na concha das mãos que acariciam, num único beijo e, às vêzes, numa lágrima. E que é o bem supremo que a vida concede à criatura humana, a semente mágica que floresce onde o destino a coloca, em rica ou pobre argila.

As festas de Natal transportam-nos às lendas, tão cheias de doçura e tão românticas. Estão aí, no entanto, para atrapalhar, as coisas prosaicas tomando espaço nas nossas cogitações: um "rabo-de-peixe", um colar de pérolas legítimas, ou algo de útil e custoso ao alcance dos nossas possibilidades. O pastor com as suas estrêlas e Cupido com o seu pedacinho do céu, perdem para o fascínio da arca dos reis Magos ou os tesouros do príncipe Ali Kan. Na verdade, de nada vale, às vêzes, o tesouro dos príncipes sem o amor...

Nem a guerra, os novos rumos imprevizíveis do mundo, o dolar-ouro, o espírito prático e utilitarista dos dias que correm, sufocam o íntimo sentimento dos povos românticos. Passado um século, no alvoroço das revoluções políticas e sociais, admitindo o existencialismo e ressurgindo dos escombros dos bombardeios escreve-me êsse magnífico poeta da prosa que é Jorge Maia: — Paris enfeita de flores o túmulo da "Dama das Camélias". Mimi, "garçonette" nos bares norte-americanos, bebendo uisque e soda, volta no fim da noite para os braços do seu Rodolfo, numa água-furtada do Quarteirão Latino. Em Viena, sob ainda o jugo das armas ensarilhadas, dentro da noite, numa rua deserta, geme um violino a grande valsa de Strauss. E, aqui, nesta heroica cidade de São Sebastião, o santo mártir, como a cidade que protege, onde se clama contra a falta de tudo para a subsistência do carioca mais modesto, realizam-se quinhentos casamentos no dia de N. S. da Conceição, ante-véspera do Natal.

Casamentos por amor, não há dúvida alguma...

—x—

Que você quer encontrar no seu sapatinho e você nos seus sapatões de bico largo?

Joias, "rabos-de-peixe", colares de pérolas, as estrêlas azuis do pastor ingênuo diluidas nas gotas dágua da fonte das montanhas...

Não sei o que você responderá, leitor amigo. Quanto a ela, imagino. Dirá, por certo:

— Tudo isso e o céu também...

UMA AUTENTICA SURGE NAS

A existência poética de Dóris Monteiro — Um novato do rádio bancou o "Ziegfeld" – Encanto, simplicidade e valor artístico – Como apareceu o primeiro disco.

Fotos de J. SOUZA

Texto de Claribalte Passos

(Exclusividade para CARIOCA)



Revivendo a infância distante, acaricia sua boneca de estimação, em flagrante expressivo tomado por J. Souza.



Apreciem, leitores, quanta ternura e beleza nestes olhos sonhadores e esperançosos!...

"CINDERELA" HERTZIANAS

A poesia singular do espírito não constitui, hoje, único privilégio da literatura. Mesmo considerando, no ensejo, as sábias palavras do romancista Marcel Proust, ao enunciar: "é na solidão que a arte existe; aí encontra o artista os espaços interiores onde se recolhe para criar..." Todavia, é mister observar os encantos particulares que distinguem determinadas sensações no âmbito do mundo humano. Raras são as criaturas a experimentá-las, efetivamente, pois algumas — e estas em número superior — desdenham da magnitude cingida aos caprichos e mistérios do sonho dentro da vida! Referimo-nos, no caso, ao sonho de olhos abertos. Sim, porque êste é indício de esperança. Vamos contar-lhes algo acêrca de uma garota encantadora, simples e despretensiosa, que teve um dêsses sonhos transplantados à realidade. Seu nome é Adelina Dóris Monteiro, ou simplesmente, Dóris Monteiro — conforme se popularizou artisticamente.

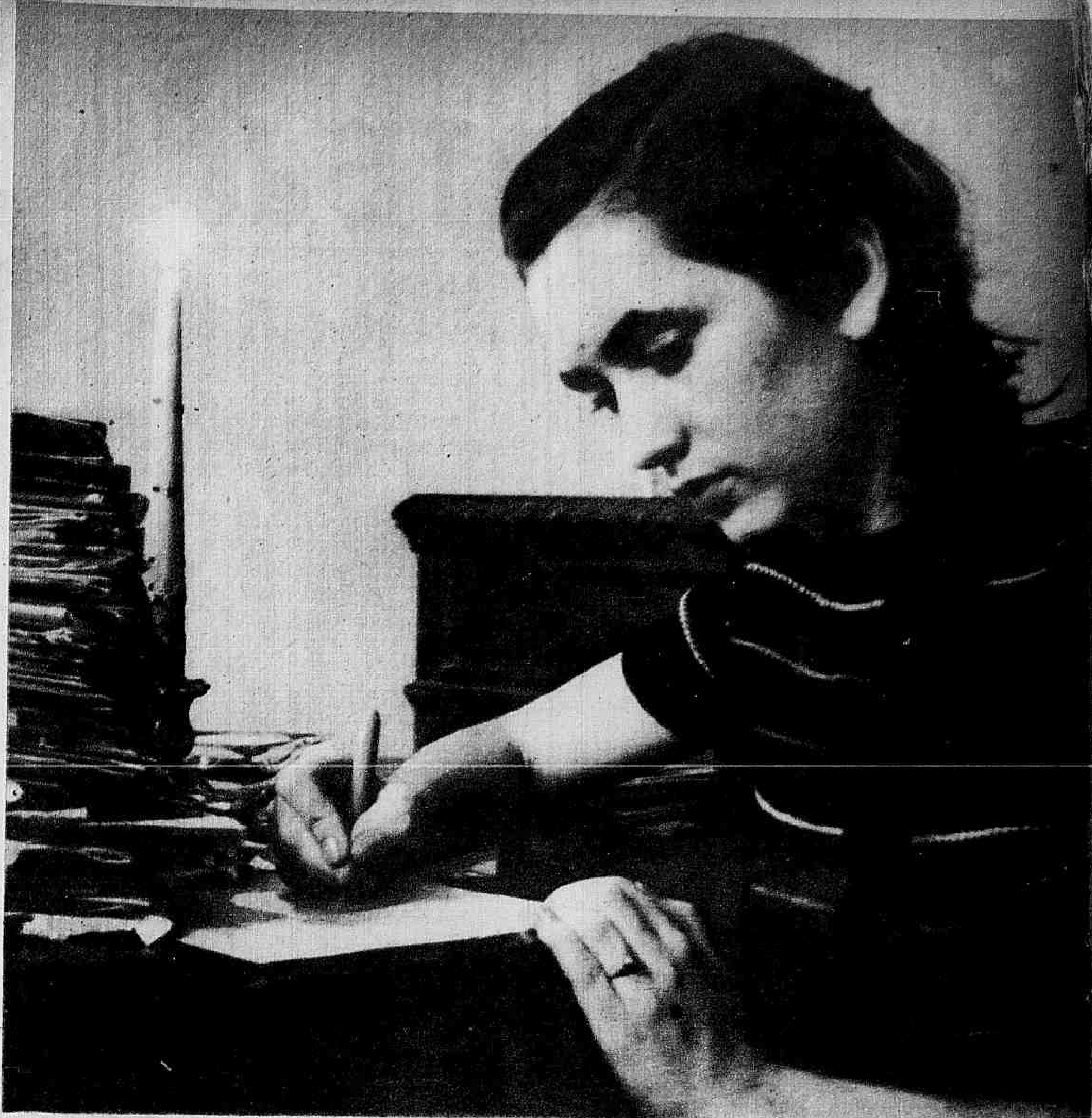
"CARIOCA" E A ESTRELINHA

Havíamos combinado encontro para uma entrevista com a jovem cantora Dóris Monteiro, hoje integrante do "cast" radiofônico da Rádio Tupi, na sua própria residência, em Copacabana. Enfrentamos uma tarde melancólica, de céu obnubilado, e a companhia de um aguaceiro torrencial. No lotação, que nos levou até lá, iamos selecionando conjecturas, formando impressões em tôrno da pessoa dessa artista. Às vezes, por sinal, essas múltiplas idéias se diluiam ante a ameaça da irresponsabilidade do chofés, fazendo pouco caso das nossas vidas, com os "finos" constantes às trazeiras dos enormes ônibus. Sòmente as primeiras gotas dágua, caindo sôbre nós, já fora do "fantasma" de quatro rodas, fizeram-nos abençoar a realidade da chegada: Imaginávamos, assim uma trégua, após a luta pouco agradável naquele veículo ceifador de vidas. Mas, o certo é que nos enganamos. Travamos uma nova batalha. Agora ,para localizar o apartamento da entrevistada, uma vez que o número fornecido por "certo amigo da onça" não era exato. Foi uma menina alegre e comunicativa quem nos salvou dessa confusão. Dóris residia no apartamento n. 1.206, do edifício 13, da rua Carvalho de Mendonça, e não 126. Felizmente, entrámos tranqüilos no ascensor e tivemos a grata satisfação de ser recebidos pela própria cantora.

A PRESENÇA DO "ZIEGFELD"

No mundo da cinematografia internacional, "Ziegfeld" é o nome do maior descobridor de estrêlas, novos talentos

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Ter em dia a correspondência com os milhares de fãs de todo o país, e até mesmo do exterior, Dóris Monteiro considera obrigação primordial.



Dona de maravilhosa cabeleira, vêmo-la aqui num instante de merecida trégua da labuta radiofônica, lendo CARIOCA.

PRESENTE de NATAL



Conto de N. CARSON

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

NÃO sabia olhar de frente. Ou não queria fazê-lo. Olhava de soslaio para os outros, receosa de ler-lhes nos olhos a felicidade. Olhava de soslaio também a vida. Estava enfêrma de solidão. De rancor amargo. E de amor em vão esperado.

Diziam que era feia. Talvez o fôsse. Contudo, parecia-se extraordinariamente com Glória, a irmã feliz. E Glória fôra sempre uma beleza.

Da beleza de Glória nasceu o destino triste de Silvia.

Quando eram menina, Glória cantava e ria a tôda hora. Era mimosa e macia como uma pluma. Estava sempre no colo da mãe e enroscava-se qual uma gatinha Angorá nos pés do pai. Silvia jamais encontrava livre o regaço materno, êsse refúgio de ternura de onde a outra escutava as histórias de fadas. Talvez daí, então, tenha começado a tornar-se rabugenta, a viver pelos cantos da casa, a esquecer-se de cumprimentar os mais velhos com um beijo. Por timidez. E ressentimento, também. Talvez daí também lhe tenha surgido a fama de criança selvagem, incapaz de querer, incapaz de exteriorizar seus sentimentos.

Glória era fácil ao riso e ao pranto. Falava com suas bonecas. Falava com os animais. Silvia mantinha-se obstinadamente silenciosa. E certa vez que a encontraram ninando com uma cantiga sua boneca, disseram-lhe que já estava muito grande para isso. Desde então nunca mais cantou e guardou a boneca no fundo de um baú. E a mãe dizia, um tanto queixosa, que sua filha mais moça era muito esquisitinha, manifestava-se pouco feminina, uma vez que não tolerava os brinquedos próprios do seu sexo.

O aniversário de Glória era sempre celebrado com uma grande festa. O de Silvia caia justamente na temporada que passavam na praia e, por isso, passava quase despercebido. Era verdade que os pais e a irmã presenteavam-na. Mas não havia aquela pilha de presentes que Glória recebia no seu. Nem tinha um vestido novo com muitos babados e fitas de côres. Nem amigas que viessem celebrá-lo.

Quando Glória fez dezesseis anos, houve uma festa de gala. Silvia, pela primeira vez, rebelou-se. Disse que também queria um vestido comprido. Queria galgar essa condição de moça, que a irmã atingia.

— No ano que vem — disseram-lhe — terás tua festa.

— Em janeiro estaremos na praia.

— Faremos a festa no hotel... Uma festa de gala, também.

Mas a avó morreu naquele verão, e o luto impediu que os propósitos de seus pais se realizassem. Uma vez mais a vida furtava uma oportunidade a Silvia Gusmão.

Glória começou a ter namorados. Os pais sorriam ternamente quando lhe telefonavam, quando lhe enviavam flores e a convidavam para dançar. Glória começou a ter essas melancolias de adolescentes, que choram e riem sem motivo. Os pais preocupavam-se e faziam pilhérias e, de vez em quando, lhe davam carinhosos conselhos.

Silvia também se apaixonou. Quando os pais souberam, houve um conselho de família e, chamaram-na para admoestá-la. Uma jovem decente não se deixa galantear por um rapaz qualquer. Por alguém que devia ter, sem dúvida, más intenções.

Tentou revoltar-se, mas havia perdido o hábito de fazê-lo. Cedeu e encerrou-se em seu ressentimento, sem responder às cartas do rapaz e sem dar-lhe a menor explicação.

Foi então, talvez, que começaram a dizer que ela era feia. Foi então, talvez, que sua boca adquiriu um ricto de amargura e começou a olhar de soslaio, que aprendeu a caminhar olhando para o chão. Então, ou quando Glória viveu seu maravilhoso romance com Paulo e casou-se com êle.

Como no alvorecer de sua adolescência, a irmã mais velha teve uma festa suntuosa quando do seu casamento. Nunca se viu uma noiva mais linda nem uma dama de honra mais sem graça. Diziam-no sem consideração, e Silvia, conquanto o soubesse, não pôde resistir à mágoa que os comentários pouco generosos lhe causavam. Seu vestido azul-celeste parecia emprestado. E sua capelinha de tule. E as luvas de renda. E as flores não tinham vida, murchavam em suas mãos nervosas.

Os anos foram passando. Morreram-

Conclui na página 74



ADRIANO tem um preconceito: o pão doce de Natal não deve ser encomendado pelo telefone. Os seis algarismos no disco do automático, o diálogo com o homem que, da seção de pedidos, atende mecanicamente, a chegada, mais tarde, do distribuidor, são recursos de urgência para o «frango assado», quando, sem consultar a esposa, sem lembrar-se de que, escravos dos regimes, não dispõem para a noite senão de «grappe-fruit», carne assada, salada e suco de laranjas, leva amigos para jantarem em sua casa.

Mas, o pão doce de Natal não é nenhum «frango assado». É uma recordação de sua infancia, de seus pais jovens e que revivem agora, com a mesma ternura, nele e em Ruth. O pão doce é aquele menino que êle contempla com saudade nas apagadas fotografias do album de familia e que, agora, o espera do outro lado da porta do apartamento, com um olhar que é mesmo o seu e que o censura carinhosamente por haver chegado tarde...

O MELHOR DOS TRES GRANADEIROS

Conto de A. M. DELFINO

Nem mesmo naquêle Natal, em que estava com poucos dias de casado, Adriano se conformara em encomendá-lo pelo telefone. Fôra com a esposa à confeitaria próxima e aí, pessoalmente, escolhera seu pão doce «à genovesa», que mais que a própria massa, as avelãs e as passas de Corinto, lhe agrada sua fôrma de sino. Sino silencioso, o pão doce, balouçando na mão do homem na Noite de Natal... sino de vôo curto que, sem tangido algum, enche, entretanto, de ressonancias felizes as ruas da cidade, onde abrindo caminho por entre a multidão, vai Adriano com seu filho...

Albertinho — cinco anos ansiosos de curiosidade — não percebe a festa. A multidão que na calçada lhes dificulta a passagem, a impaciência dos transeuntes que detem um «taxi» e, depois de darem o endereço ao chofer, deixam-se cair sôbre o assento com seus pacotes, nada têm de comum com as estampas de Natal que sua avó guarda com unção na gaveta da cômoda, e onde há barbas e cajados que não se coadunam senão com lentos caminhares...

A criança vai expor suas duvidas acêrca do Natal, mas, ao erguer os olhinhos, depara-se-lhe a festa no sorriso do pai. E, apertando mais fortemente a mão que o conduz, com uns saltinhos curtos, alegres, perde a compostura que vinha guardando. Não passa despercebido a Adriano êsse despertar. Albertinho sente-se mais seguro, já que o pai, longe de contê-lo, lhe facilita o jôgo, balançando o braço.

Ruth ficou em casa, preparando a torta de chocolate. Ao chegar à casa, Adriano encontrará na bandeja o «whisky-sour», mas, ainda que se advirta de que vai cometer uma pequena deslealdade, não de onde lhe vem o desêjo de entrar num bar e tomar um vermute com «bitter». Passam em frente a vários e Adriano não se decide. Sabe que em nenhum dêles seu filho se sentirá à vontade. Permanecerá estranho e silencioso, como no «living», quando as amigas de Ruth, após lhe perguntarem quantos anos tem, o que vai ser, se médico, advogado ou engenheiro, se esquecem de falar-lhe sôbre piratas e aviões.

Aviões com cabinas, onde se vêem através das janelinhas, os rostos dos pilotos e dos passageiros, aviões de combate com um unico ocupante de perfil duro e capacete, aviões que os braços de Albertinho não conseguiriam abarcar, e outros, pequenos, como para se levarem no bolso, pendem do teto da vitrina em cordões brancos ou se alinham junto ao cristal. Mas o menino não os vê sequer, que três granadeiros, iguais, de quase um palmo de altura o extasiam.

Sem dizer nada ao filho, Adriano entra na loja. É noite de Natal e deseja que a criança escolha alguns dos brinquedos que ornamentarão a árvore. Ruth mandou iluminá-la e quer fazer uma surprêsa ao filho. Se fosse véspera de Reis, Adriano não compraria brinquedos na presença do filho, que não queria quebrar-lhe no corazãozinho a ilusão da generosidade dos três monarcas. Mas, em seu país, Papai Noel não presenteia as crianças. No ano passado êle estivera em sua casa à hora da ceia, mas Albertinho descobrira o bigode do tio Gervásio oculto por entre as barbas do ancião estrangeiro.

— Quero dez aeroplanos, dos pequenos — diz ao empregado que o atende.

— Não, papai — dissuade-o a criança. Eu quero os três granadeiros.

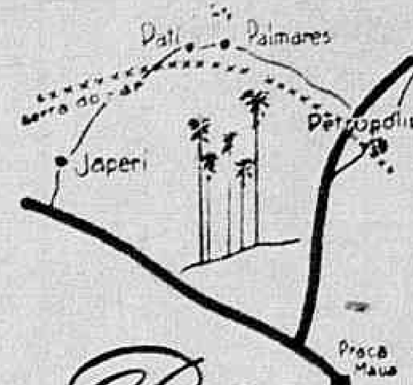
E saem à rua, Albertinho apertando entre as mãos a Guarda, que nao tinha querido que a embrulhassem.

Tomam um bonde. Adriano deixara à frente de casa o carro que os teria protegido contra a multidao numa noite como aquela. Ele deseja que o filho sinta de perto o povo e que nessa noite o menino Deus vai nascer para todos.

O condutor, de expressão rude, os passageiros que lêm a segunda edição dos jornais e duas moças que conversam em altas vozes sôbre modas e namorados, não oferecem nenhuma oportunidade ao que se propusera Adriano. Felizmente a criança está entretida com os granadeiros.

Descem do bonde. Da esquina — cruzamento de uma avenida comercial, ruidosa e, uma rua humilde, arborizada — à praça onde fica o prédio de apartamentos em que moram há três quadras. Na mesma esquina, um café ou-

Conclui na página 74



Na serra e a 2 passos do Rio

Palmares
Imobiliaria Ltda.
Loteamento de lotes, granjas e sitios
"Inscrito no 3º oficio de Vassouras, sob o nº 6, de acordo com o decreto 58"
Vendas: Charles A. Nobili
Av. Graça Aranha, 226, 11 º andar
Tels. 32-6556 e 52-5239

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentem sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal.
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. Mattos
Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio



Lucille Norman, famosa artista de opereta, fez a sua estréia no cinema, ao lado do dançarino Gene Nelson, estrelando o filme «Painting the Clouds with Sunshine». O flagrante mostra os dois jovens astros saboreando um café, num intervalo das filmagens.

Poesia na História

De GIBSON LESSA

RELATIVIDADE

Dou um balanço nas maravilhas do mundo
nas sete decantadas maravilhas do mundo
das Pirâmides do Egito
aos Jardins Suspensos da Babilônia
do Templo de Diana
ao Colosso de Rhódes
da Estátua de Júpiter Olímpico
ao Sarcófago do Rei Mausolo
do Faról de Alexandria
à obscuridade de teu quarto
e te juro, querida,
que apezar de iluminadas por séculos e séculos
[de História

as maravilhas do mundo
se apagam todas sete
toda vez em que penetro
a maravilhosa única pequenina e anônima
da obscuridade de teu quarto...

O SEGREDO DE MONA LISA

Da Vinci
Leonardo
Leonardo da Vinci!
pedindo emprêgo
ao duque de Milão:
... "sei fazer escultura em mármore
em bronze ou argila, também,
e em pintura
trabalho tão bem
como qualquer outro, quem quer que seja"...
(como qualquer outro...)
Mona Lisa
originàriamente
era madona austera
soube da história
então
cristalizou nos lábios aquele sorriso imortal...

TRISTEZAS DE MIGUEL ANGELO

Quando as vassouras dos
donos do mundo
varrerem-te da soleira das portas
estufa o peito
chomeur,
consola-te com
Miguel Angelo!
..."Sua Santidade
(o Papa Julio II)
mandou que eu aparecesse na segunda-feira
apareci na segunda e êle mandou-me
aparecer na terça
apareci na terça e êle mandou-me
aparecer na quarta
apareci na quarta e êle mandou-me
aparecer na quinta
afinal, na sexta,
êle não apareceu e eu apareci
mas,
não fui recebido
isto é
fui mandado embora"...



O PINHEIRO

Conto de Bertha de Tabbush

PARA certas criaturas, hermèticamente encerradas em sua própria realidade, sem que jamais assomem às janelas do mundo que as cêrca, o tempo permanece num ponto fixo, imóvel, letal. Agem como se suas vidas estivessem enquistadas. O passado, para elas, se perpetua no presente.

E assim era Estevão Beltrão. Por isso, aquela tarde, quando desceu na plataforma da estação de sua terra natal, uma dessas tantas pequeninas estações perdidas nas planícies sem fim dos pampas, fê-lo tão naturalmente como se ali descesse todos os dias. Sua fisionomia, seus gestos, não revelaram o menor indício de emoção ou surprêsa. Apenas talvez lhe parecesse um tanto estranho que ninguem o cumprimentasse, ninguém lhe dirigisse uma palavra ou esboçasse um gesto cordial ao vê-lo passar.

Deixou as valisas no armazem da estação, e, com a complacência de quem percorre um caminho que lhe é habitual, pôs-se a perambular pelas ruas poeirentas da vila, letárgica e deserta àquela hora da sesta, sob um sol abrasador e incômodo que lhe caia em cheio sôbre os ombros.

Tudo lhe era conhecido, familiar. Seus pensamentos iam-se emaranhando nas recordações reabilitadas na imobilidade de sua consciência, recordações que pareciam não ter saido das proporções do tempo, de tão vivas, atuais, palpitantes, como se ainda ontem, ou poucas horas antes, houvera passado por aqueles mesmos lugares.

Lá estavam o armazém da esquina com o letreiro desbotado e o catavento de galo, tranquilo, imóvel, no ar saturado de quietude, a loja do turco, com a porta entreaberta, flanqueada de peças de chitas e cretones de tôdas as côres, a farmácia com seus dois imensos globos brancos, leitosos, brilhantes.

Num passo calmo chegou à praça de canteiros regulares, pequeninos e simétricos. Ai teve uma espécie de decepção: a praça estava mudada. Havia nela qualquer coisa diferente. Ah! sim... era aquela calçada larga, de tijolos vermelhos... Mas, ora! Aquilo era apenas um pormenor insignificante... E suas reflexões saltaram por sôbre as copas das frondosas árvores.

Além, a igreja, telha vã, átrio de pedra, campanário erguido qual um dedo apontando o céu. Mais adiante, a delegacia de polícia, com a sua fachada pintada de verde claro, com barra preta. E mais para lá, a escola, acachapada, amodorrada, silenciosa, portas cerradas, apàticamente sumida e inerte, no embotamento das férias... Oh! e acolá? Pelos seus olhos deslisou um parêntese de surprêsa: um cinema! Mas... que havia antes ali? Ah!... Sim... O velho campo de futebol... Ora, um pormenor...

Tomou por uma ruazinha estreita marginada de acácias. O sol rescendia a trigo, a alfaia, a alecrim. Alguns grilos ocultos por entre os arbustos afinavam seus pequenos instrumentos para o concêrto da noite, e uma ou outra mariposa ensaiava vôos na picada. As casas dormiam, acachapadas num torpor de chumbo. Pareciam dormir um sono de anos... Anos? Sim... Anos... Mais quantos? Vinte, trinta, quarenta... Ou ontem, não mais...

E apressou o passo para recuperar, num resvalo de minutos, tantos anos perdidos...

A casa era a mesma de sempre: branca, alegre, com sua carapuça de telhas vermelhas e suas janelas verdes, dois grandes vasos trípodes de gerânios, de ambos os lados da porta sempre aberta. Até a cêrca de juncos prêsa à cancela, para velar aos olhos indiscretos ou curiosos dos transeuntes a intimidade do interior, estava no mesmo lugar.

Apoiando-se a um dos pilares da entrada, percorreu com a vista, lentamente o jardim, e, empurrando com um gesto um tanto trêmulo o portãozinho de madeira, tomou a estreita alameda de cascalho ladeada de dupla fila de touceiras de violetas. Contemplou por longo tempo todo aquele diminuto mundo de plantas e flores, que, na profusão do seu colorido e na suavidade de sua fragrância, denunciavam a carinhosa unção das mãos que as tratavam. Parecia-lhe reconhecer cada uma delas: o jasmineiro carregado, a glicinia formando caramanchão, talvez um pouco mais tapada... Contudo faltava qualquer coisa. Sim, ali naquele canto... Ou era lá? Antes havia... Mas que era que havia antes, ali, Santo Deus?...

Como impelido por fôrça estranha, imperativa, pujante, dirigiu-se ao caramanchão de glicinias, em cuja sombra divisou o rústico banco de madeira que tantas horas de ventura lhe proporcionara, outrora, ao lado de Maria Rosa... Ah, Maria Rosa! Como estaria ela?

E súbito sentiu um piparote de emoção na fronte, pareceu-lhe que o sangue lhe circulava com mais violência nas veias. Tornou ao centro do jardim e deteve-se anelante em meio a alameda de cascalho, sacudido por estranho fervor.

(CONCLUE NA PÁGINA 75

NATAL ENTRE DOIS MUNDOS



(Especial para CARIOCA)

De Alvaro Gonçalves

QUANDO um homem passa dos trinta anos e tem um filho, já não se surpreende mais quando se vê lançado a divagações melancólicas sôbre o destino das coisas. Nessa idade e em tais circunstâncias, o filho mais do que qualquer coisa, é um tema permanente. E um tema que sugere exageradas preocupações de ordem doméstica e sentimental. Vejamos, por exemplo, o espetáculo soberbo a que se liga um pai ao acompanhar o crescimento, mais que isto, o desenvolvimento mental do filho, quando este começa a perguntar coisas esquisitas saidas da sua cabecinha tão lógica como adoravelmente absurda. Este ponto marca, inegavelmente, o limite de dois mundos. O primeiro é aquele dos fantasmas sempre bonitos e bem arrumadinhos, que a gente faz desfilar pelos sonhos das crianças, sempre com o cuidado de não parecerem maus, de não se assemelharem jamais com as coisas da vida. O segundo mundo, porém, já não pertence mais ao poder do pai criá-lo a seu talante, pois é o mundo da revelação da criança que ensaia os seus vôos condoreiros pelos amplos domínios das coisas impossiveis, e que no entanto lhes parece tão claras e simples.

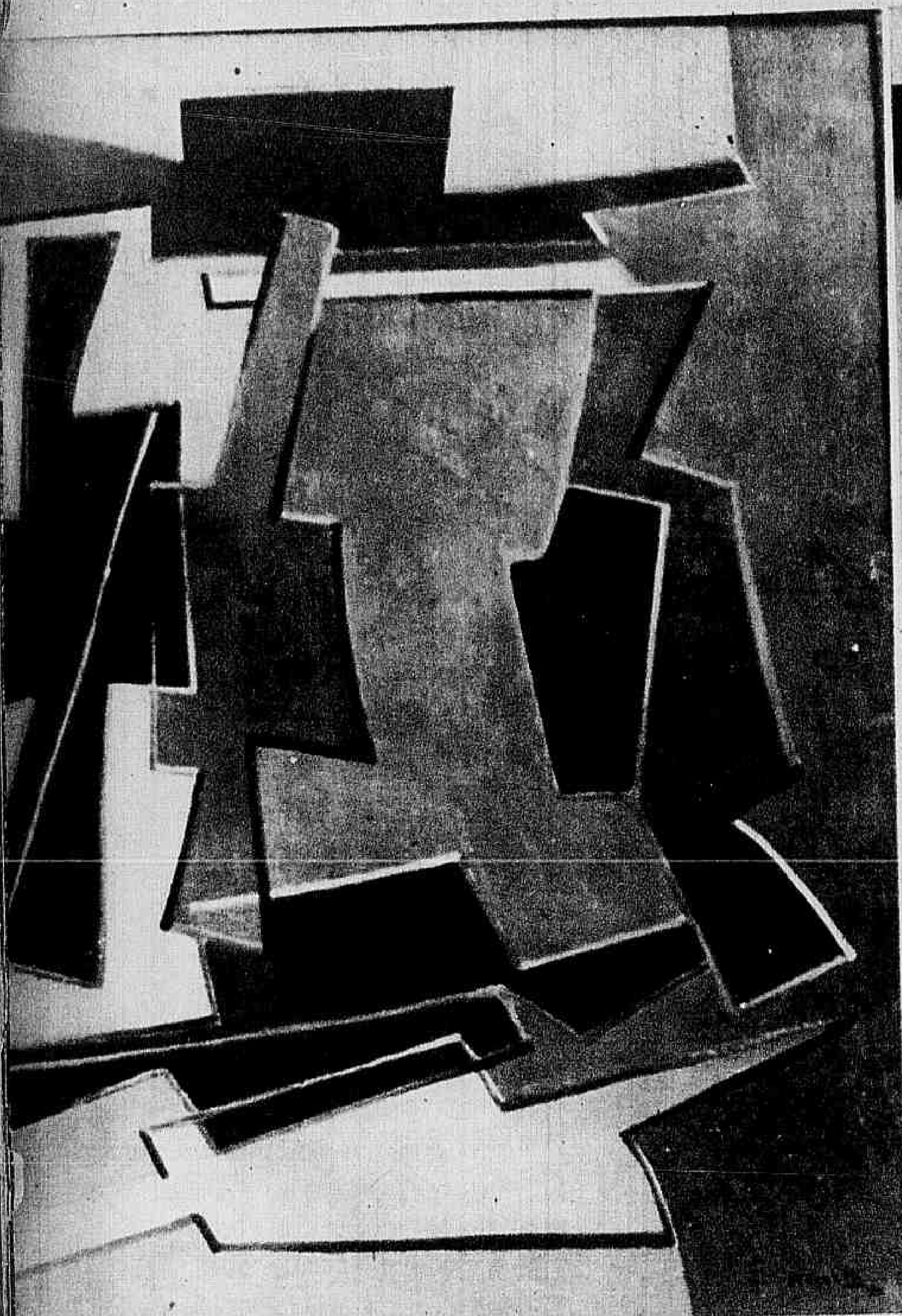
As crianças perguntam sempre. Eis tudo. E perguntam movidas por uma necessidade intransferivel, porque querem e precisam saber aquilo que perguntam da maneira como perguntam. Nada de respostas atravessadas; nada de sofismas ou parábolas. Elas querem saber direitinho como perguntaram. Porque não se conformam com o que nós estamos pensando no que elas devem aceitar, mas unicamente no que devemos dizer como aceitável à sua compreensão.

O Natal tem sido sempre um tremendo gerador de conflitos íntimos, em que se empenham pais e filhos; estes muito mais que aqueles, precisamente porque estão vivendo num mundo e são levados a pensar com a cabecinha em outros mundos imaginários, feitos pelos adultos para satisfação dêstes e torturas daqueles. O mistério Papai-Noel é uma escravização e uma libertação. Escravização, porque induzimos a criança a sonhar conosco com duendes e figuras meigas de um universo feito à luz da irrealidade. Libertação, porque a criança se esforça para compreender os fenômenos do desconhecido, que lhe apresentamos como coisa banal; e quando ela o consegue, como que respira ufana por haver vencido um empecilho que se lhe atravessava incomodamente. Há sempre uma idade em que a criança deixa de acreditar em Papai-Noel, mas que finge aceitá-lo tal como lhe apresentamos. Esta é sem dúvida a idade decisiva. A idade terrivelmente decisiva. Se pudéssemos enxergar na policromia desse instante fatal, quanta coisa não tomaria a forma diferente da que procuramos emprestar! Nessa idade em que a criança murmura lá com seus argumentos: — "Bah! êste negócio de Papai-Noel é conversa fiada!" Nesta idade avassaladora para o prestigio e o fascínio do pai, as coisas tomam um aspecto assombrosamente importante, porque é dali que está nascendo um mundo novo para o fedêlho que já se julga tão importante que chega a afirmar a inexistência do maravilhoso. Inegavelmente, a criança experimenta uma terrivel decepção, ao ter a certeza de que aquele velho barbudo simpático que lhe levava os presentes todos os fins de ano, não passa apenas de um prosaico cidadão que é visto todos os dias, várias vezes ao dia, frente à frente com o garoto a quem êle promete a vinda do bom velhinho em troca de boas notas na escola e de bom comportamento em casa. Ora, dirá a criança, tanto sacrificio, para afinal o meu próprio pai vir de noite, sorrateiramente, colocar os presentes que eu de antemão disse que queria! E lá se vai tudo por água a baixo. Desaparecido o mistério, morto o encantamento, que restará? Eis o meu mêdo! Sim, que restará depois?

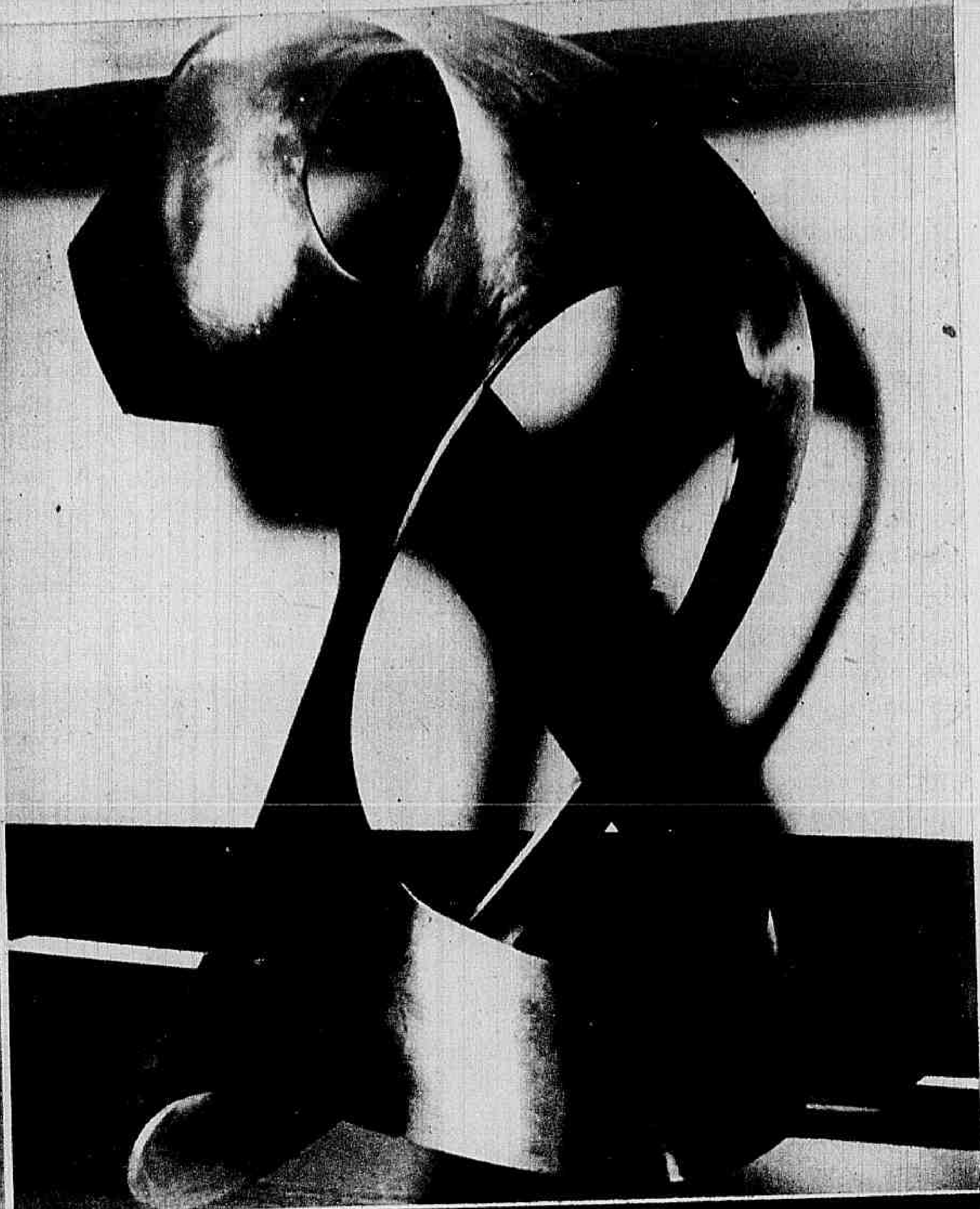
Papai Noel de hoje está muito atarefado e sobretudo muito dentro do nosso tempo para se contentar em vir dos seus domínios no trenó tirado a alces majestosas e ligeiras. Ele também ficou modernizado pela nova concepção dos valores, e para não perder totalmente o seu prestigio e não ser acoimado de retardatário, comprou passagem no primeiro avião a jato e pôs-se a discutir as teorias da desintegração do átomo, dos raios cósmicos e da captação da energia nuclear, como único meio de fazer-se entendido pelas crianças a serem visitadas em seu caminho. Em sua bagagem de pródigo presenteador, Papai Noel inclui também tratados de filosofia e regras de felicidade, para ensinar a fazer amigos e a vencer na vida. Não estranhemos esse utilitarismo, pois faz parte do mundo em que vivemos. Hoje, não bastam apenas os doestos que se faziam às vésperas de Natal, para obrigar a criança a um bom comportamento temporário em função dos presentes que tinha em vista. E' preciso muito mais. E' preciso ensinar também as tragédias dos cinco continentes. E' necessário que o prelúdio do fim do mundo se torne uma teoria banal e aceitável por todos os espíritos. Nada de dilúvios ou incêndio total às vésperas do ano dois mil. O que existe é o imponderável do cotidiano. E' a destruição a cada minuto. E' o genocidio praticado em nome dos direitos do homem. E' a guerra de raças, a luta permanente entre o capital e o trabalho.

Tudo isto são temas para a criança explorar em seus vagares. Mergulhada entre dois mundos, o das sombras e dos duendes vestidos de rubro com alvas barbas até os joelhos, e o do espectro de múltiplas cores, a infância será apenas uma transição para os momentos decisivos.

O mundo já perdeu seu encantamento. A criança já deixou de acreditar no impossivel. Que restará depois?

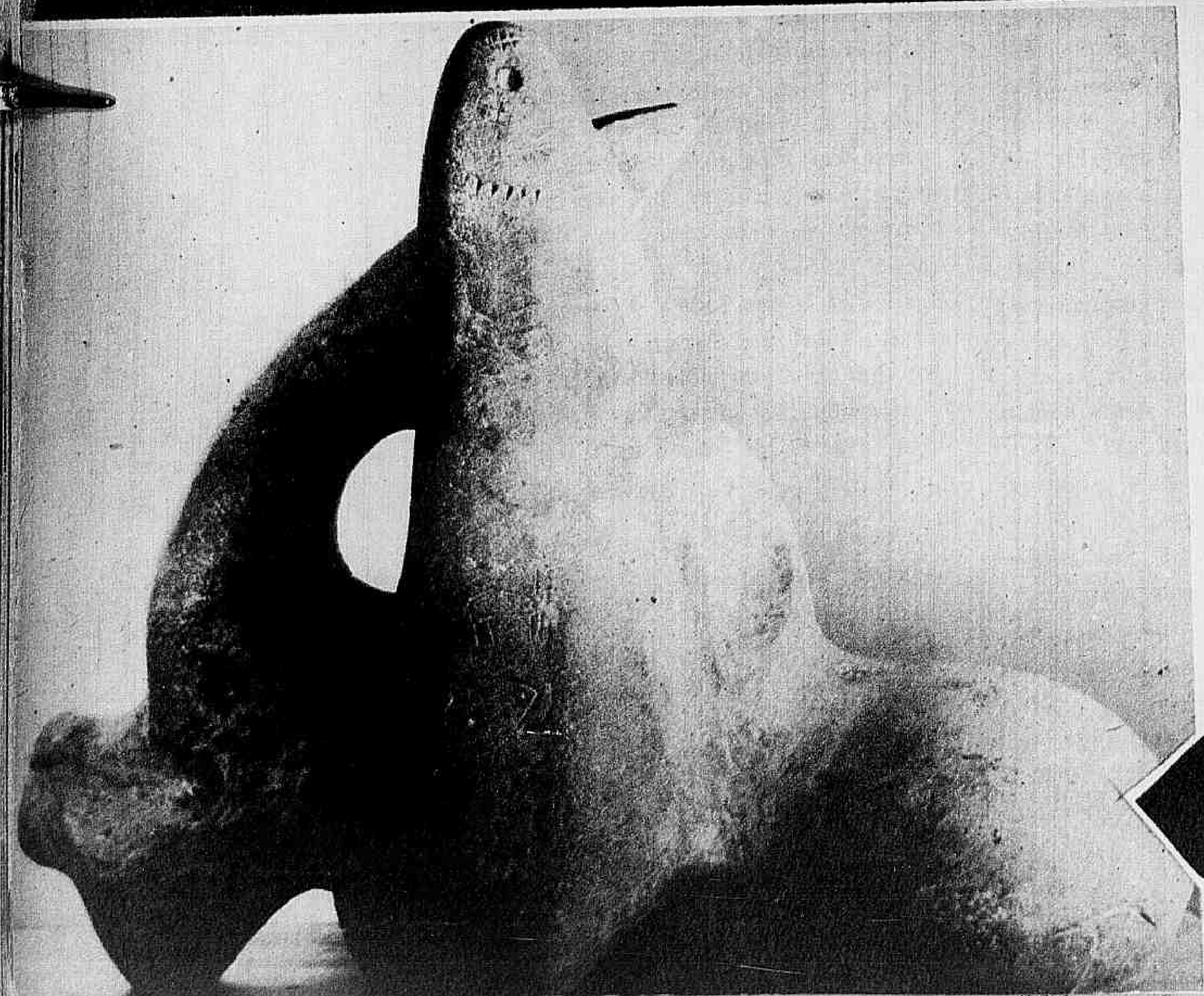


Alberto Magnelli — "Avec Mesure", 2.º Prêmio Internacional de Pintura (cinquenta mil cruzeiro)



Max Bill — "Unidade Tripartite", 1.º Prêmio de Escultura Internacional (cem mil cruzeiros)

A I BIENAL DE S. PAULO

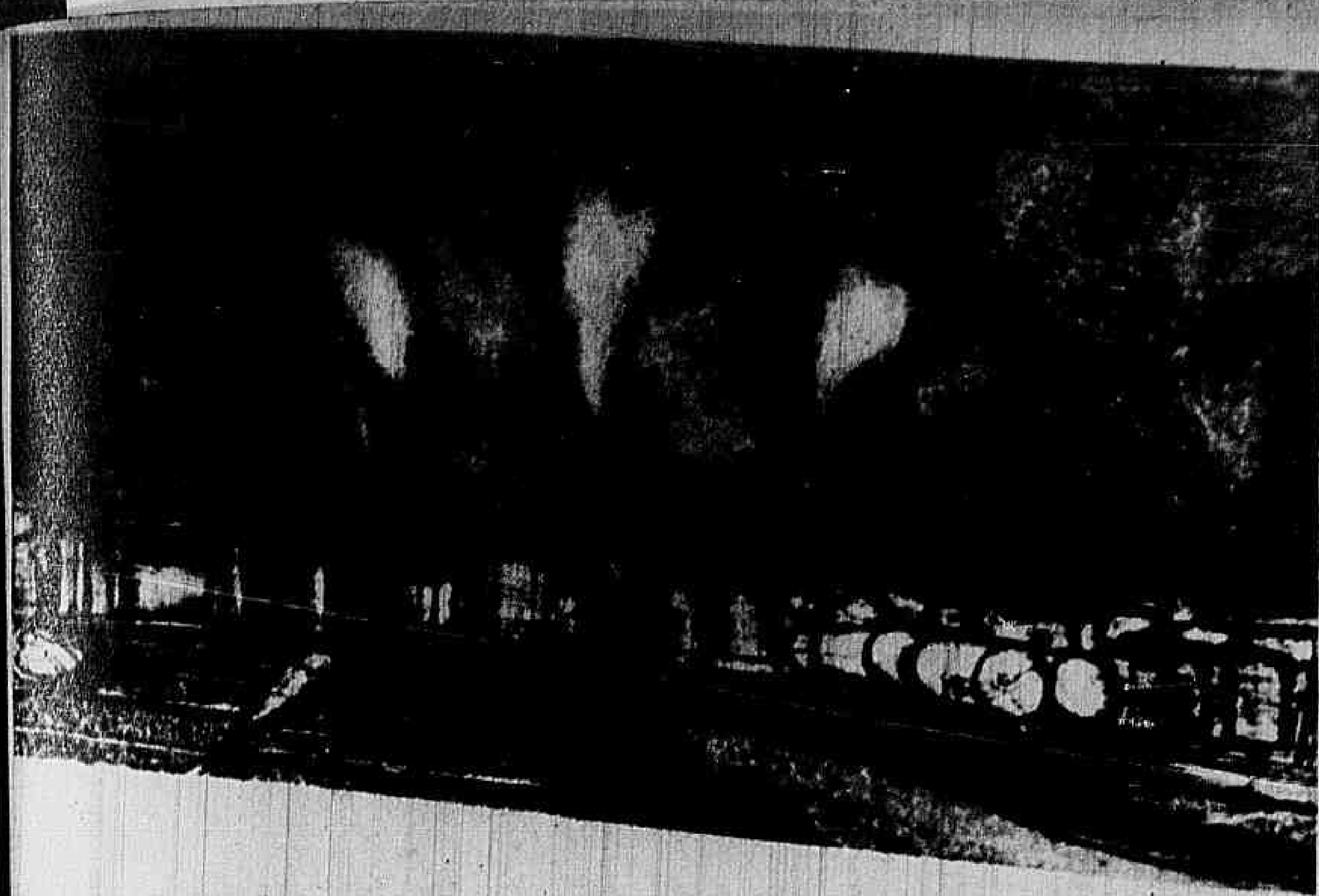


EXPRESSÃO ANIMADA DA VIDA, A ARTE REFLETE AS INQUIETUDES DO MUNDO

Prós e contras sôbre artistas que expõem no velho Trianon — Explicação do caso Di Preti — Importância e mérito da Bienal — Os namorados de Chastel e uma anedota.

Texto de Fernando Góes
Fotografias de Clorete

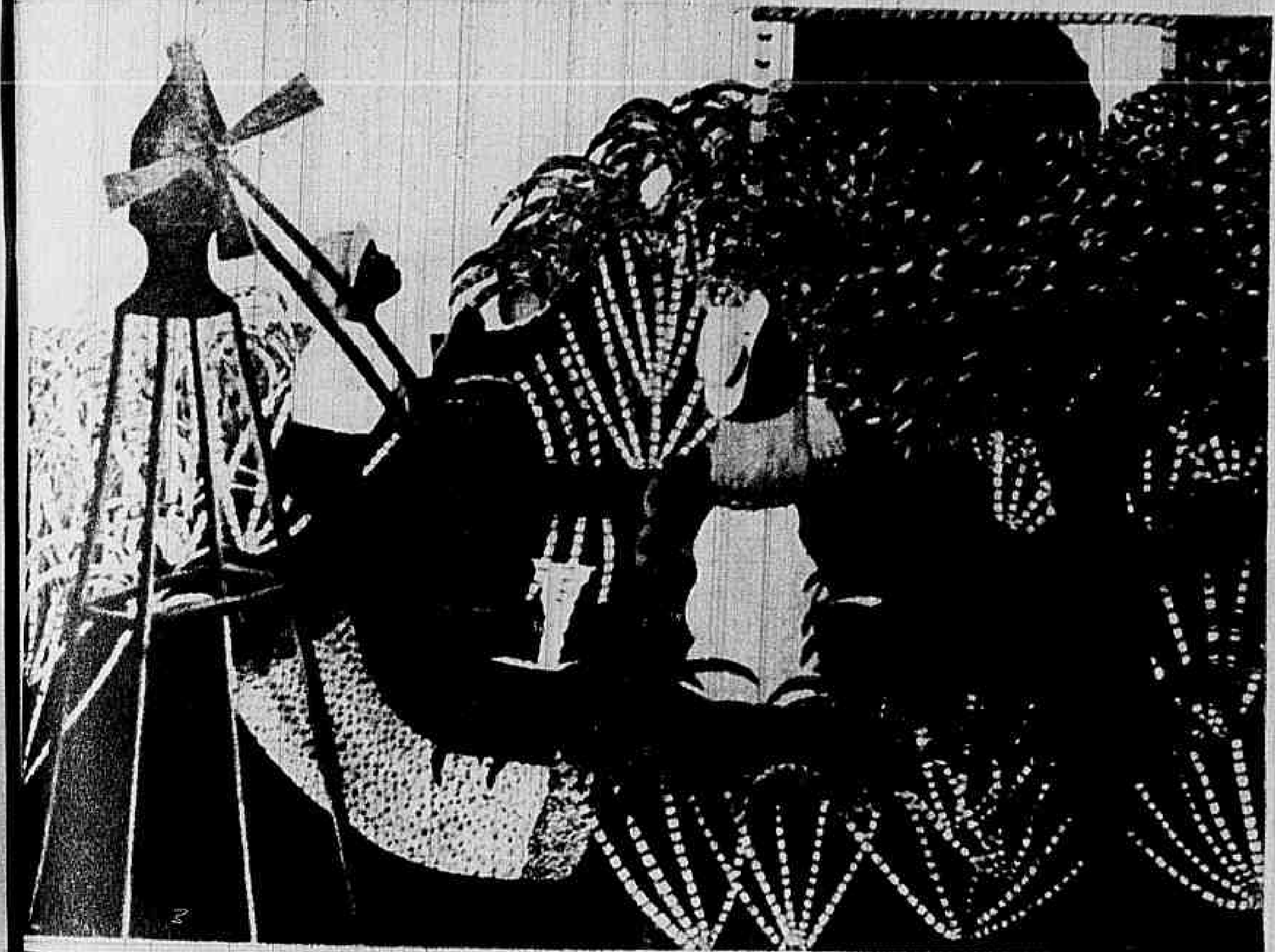
Brecheret — "O índio e a suçuapara", 1.º Prêmio Nacional de Escultura (cem mil cruzeiros)



Enzo Vespasiani — "Desenho", 1.º Prêmio Internacional de Desenho (dez mil cruzeiros)



Aldemir Martins — "Os cangaceiros", 1. Premio Nacional de desenho (vinte mil cruzeiros)



Heitor dos Prazeres — "Moenda", 3.º Prêmio Nacional de Pintura (trinta mil cruzeiros)

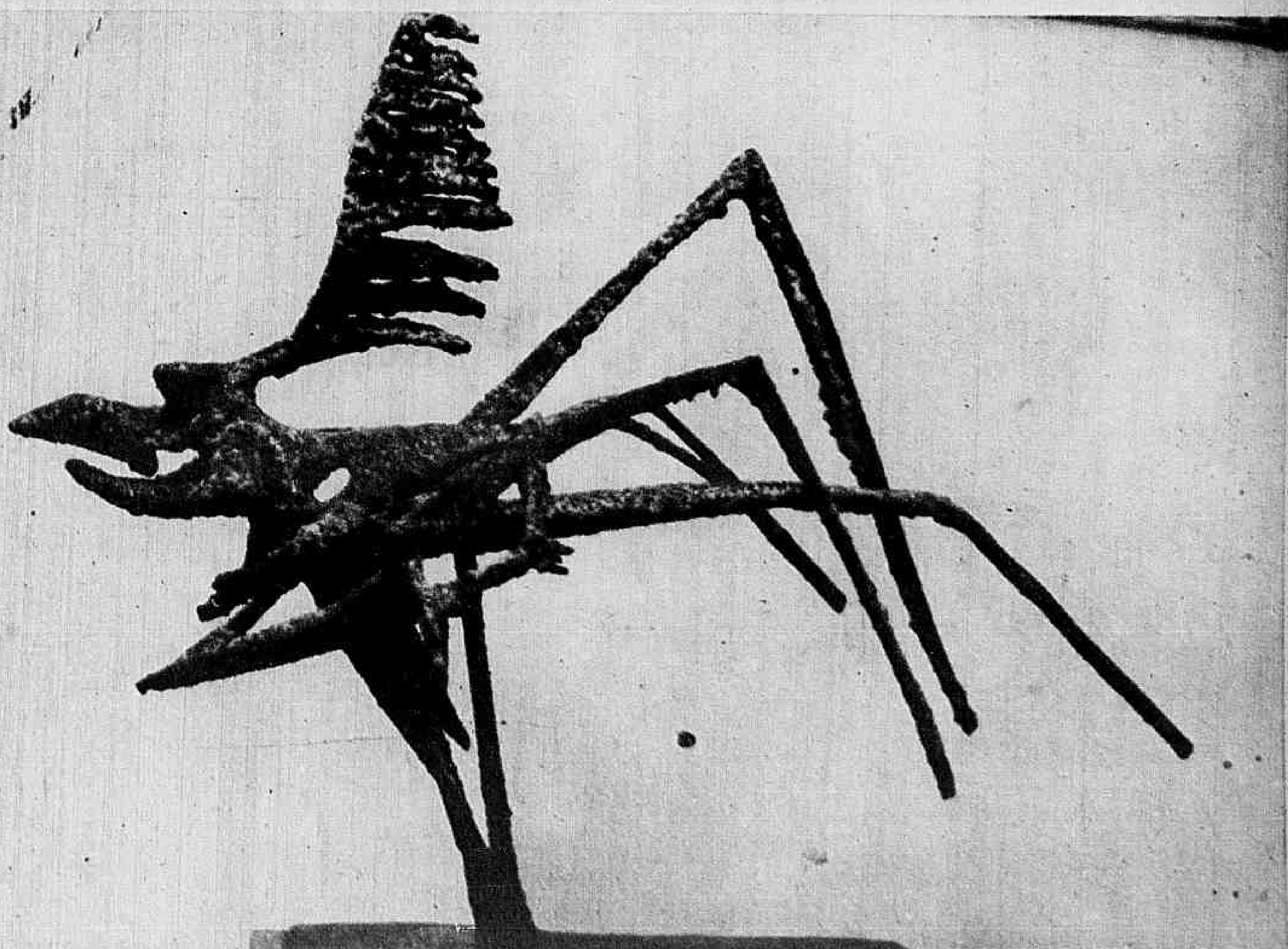


Maria Leontina Franco — "Natureza Morta", 2 Prêmio Nacional de Pintura (cinquenta mil cruzeiros)

S. PAULO, dezembro — Dentro de pouco estará encerrada a I Bienal de S. Paulo. E agora, passada a curiosidade dos primeiros dias em que ela foi inaugurada, e cessadas as muitas surprêsas que causou intalando-se, por isso mesmo, o seu "julgamento", podemos dizer, como o Sr. Lourival Gomes Machado, diretor do Museu de Arte Moderna, entidade patrocinadora da mostra, que, "seja qual for o resultado do pleito, algo, contudo, não poderá ser posto em questão: a comprovada capacidade de S. Paulo para promover e manter em permanente atividade uma exposição internacional de arte".

Sim, essa capacidade foi demonstrada cabalmente e apesar de falhas, de injustiças, de erros técnicos apontados pela imprensa em geral e pelos críticos de arte, o que a Bienal está provocando como discussão em tôrno dos temas artísticos é o que vale. Saímos, por algum tempo, do ramerrão das exposições da rua Barão de Itapetininga e de algumas galerias de arte que mais nada apresen-

Mario Cravo — "A jovem fúria" Prêmio de Estímulo aos Escultores Jovens (dez mil cruzeiros)



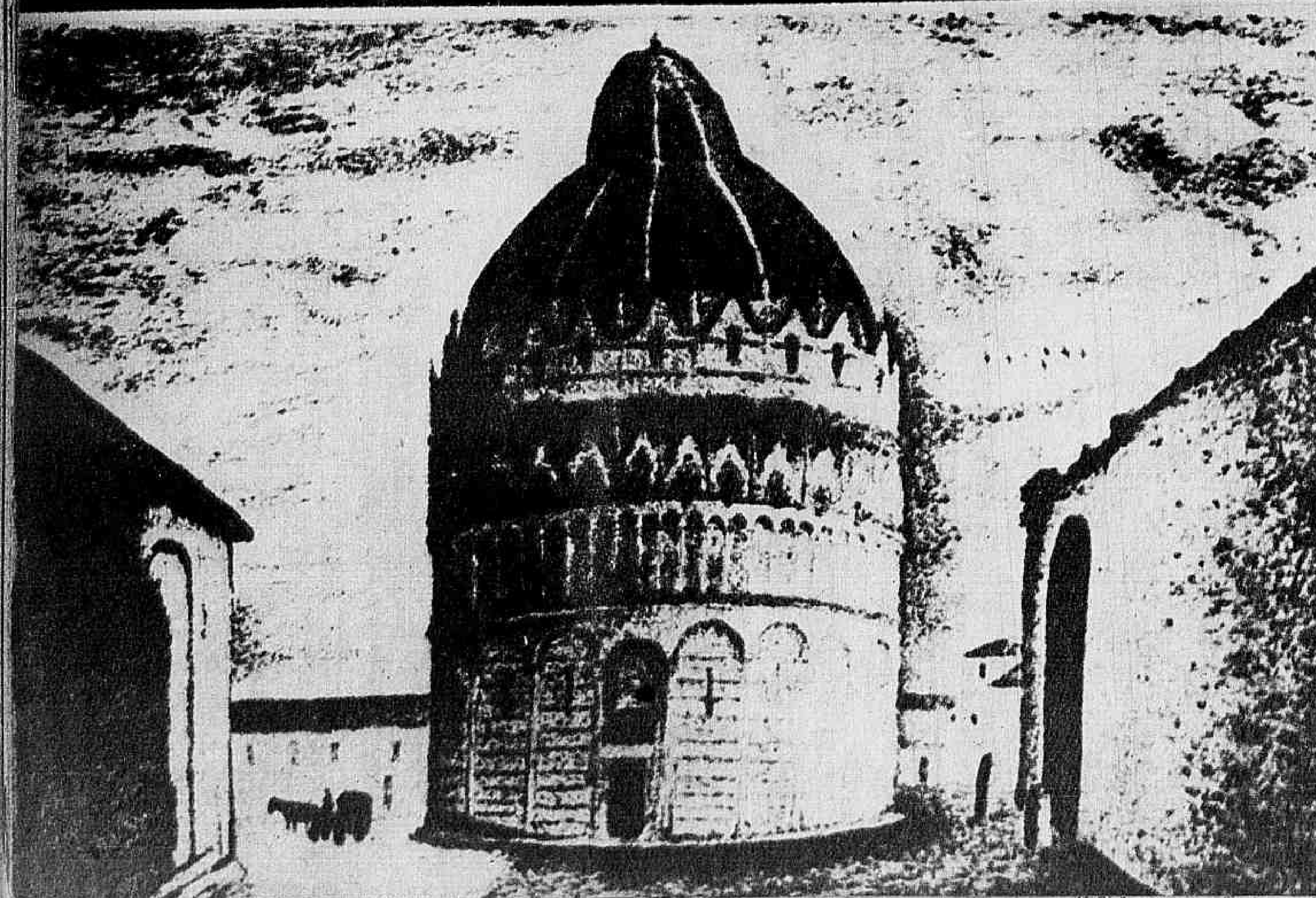


Bruno Giorgi — "Figura", 2.º Prêmio Nacional de Escultura (cinquenta mil cruzeiros)



Jean Chastel — "Namorados num café", 1.º Prêmio Internacional de Pintura (cem mil cruzeiros)

Viviani — 1.º prêmio de Gravura Internacional (trinta mil cruzeiros)



tavam de novo, para assistirmos a um fabuloso espetáculo de arte internacional, em que trinta e dois países enviaram telas dos seus mais expressivos artistas modernos.

Comentários de tôda a espécie estão sendo feitos sôbre a Bienal, e entre aqueles que, sem exceção, julgam uma maravilha tudo o que lá está exposto, há também os que dizem que as telas, desenhos e esculturas recolhidos ao antigo Trianon não passam de monstruosidades. Daí, dessa discussão e desse interêsse é que nasce a grande fonte de vida e de utilidade da Bienal — de um momento para outro, grande parte da população, que vive preocupada com futebol ou com programas de corridas de cavalo, passou a se preocupar também com a pintura e a escultura. Dir-se-ia — e com alguma razão — que passou a se interessar pela arte para não gostar dela. Mas, ainda assim, ou por isso mesmo, a Bienal merece os nosso aplausos. Porque, antes, essas pessoas que passaram a não gostar da arte eram indiferentes a ela... E não gostar já é uma atitude dos sentidos e da inteligência, ao passo que a indiferença...

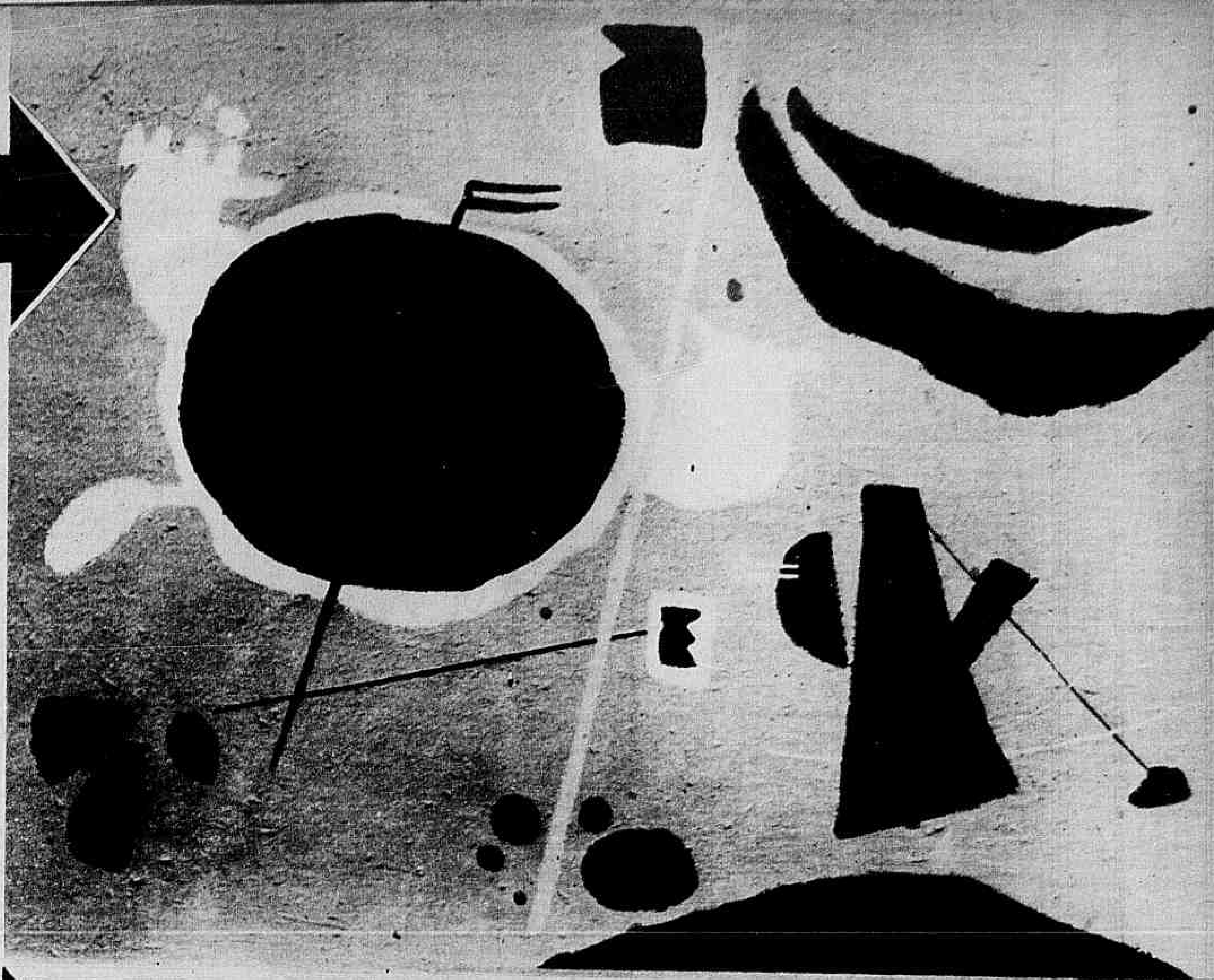
O MUNDO É QUE SE TRANSFORMOU

O ministro Simões Filho, que aqui esteve representando o presidente Getulio Vargas na inauguração da mostra, disse bem, quando, olhando a chamada "arte feia e incompreensivel dos modernos", exclamou: "Num mundo atormentado, não há como exigir que o artista guarde a serenidade dos tempos em que a vida era doce como um favo de mel do Himeto. Não é a arte que se transformou, foi o mundo convulsionado, e ela, como expressão animada da vida, teria que revelar as inquietudes em que nos debatemos".

OS PRÊMIOS

Um dos pontos mais discutidos da

Karl Bausmaster — "Figura cósmica", 3.º Prêmio Internacional de Pintura (trinta mil cruzeiros)



Bienal, tem sido o da concessão dos prêmios. Há quem não se conforme com o critério do juri, taxando-o de injusto, de parcial, de errado. E é possivel que ele tenha sido tudo isso. Não esqueçamos, porém, que um juri é, como acentuou o pintor Flavio de Carvalho, apenas a opinião de alguns... E, como tal, não pode agradar a gregos e troianos. E depois, no grandioso da exposição, os prêmios foram apenas um detalhe, uma consequência. E' preciso também não esquecer que o juri, integrado por uma grande maioria de críticos estrangeiros, não apreciou muito a nossa pintura. E era um direito que esses especialistas da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Italia, não sentissem muito os nossos quadros, não os compreen-

Oswaldo Goeldi — "Pescadores", 1.º Prêmio Nacional de Gravura (trinta mil cruzeiros)

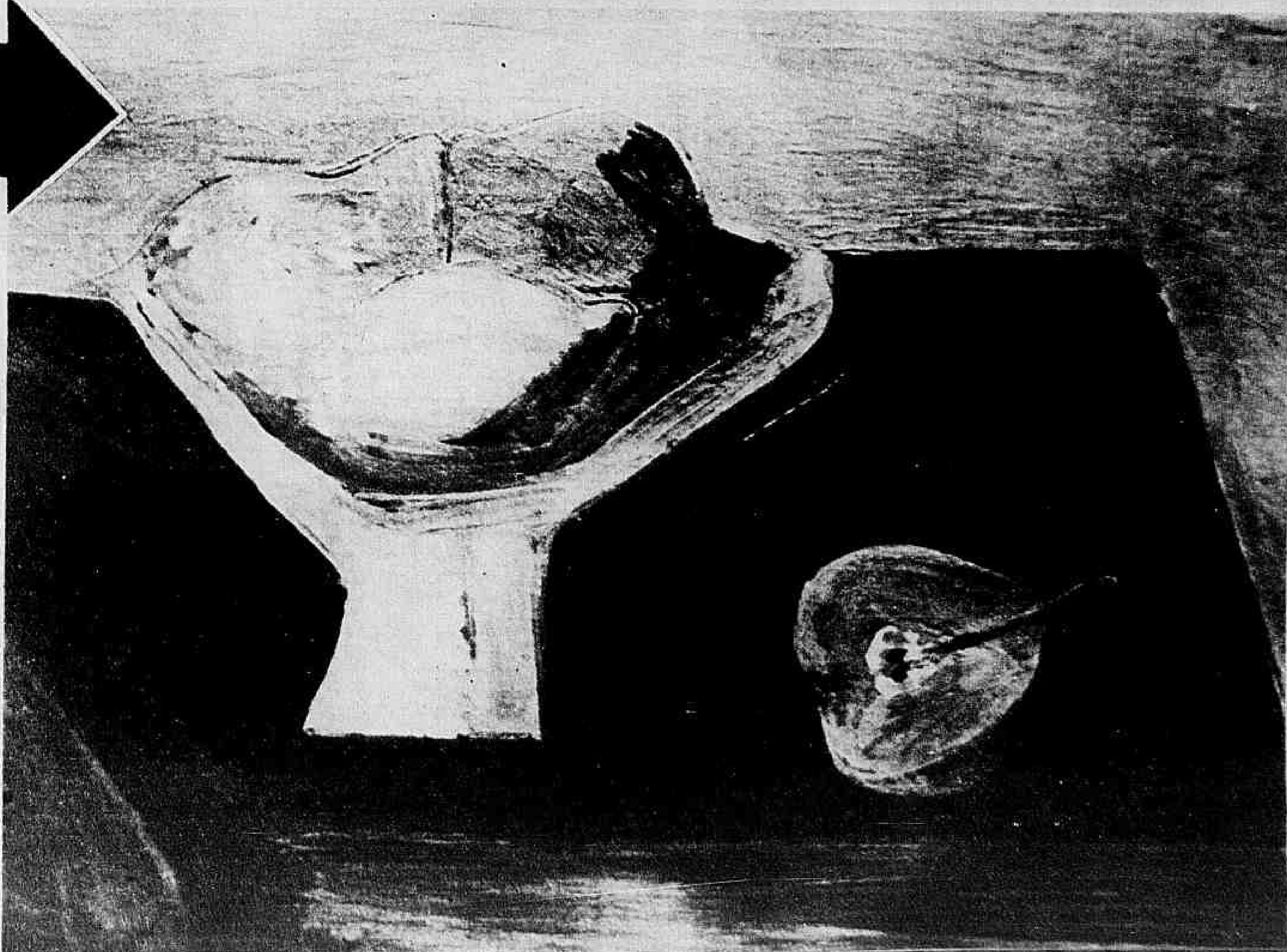


dessem bem. A a explicação que nas rodas artísticas está se dando para o fato de Danilo Di Preti ter recebido o primeiro prêmio de pintura para os artistas nacionais, com o seu quadro dos "Limões", que está sendo tão discutido como o poema da "pedra no meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade. Di Preti, que é natural da Italia, e está entre nós há pouco mais de cinco anos, apresenta uma pintura mais européia, mais próxima, portanto, do gosto e da sensibilidade dos julgadores estrangeiros que integram o juri. Daí ter sido ele o escolhido.

UMA ANEDOTA

As anedotas que correm sôbre a Bienal são numerosas. Mas a mais popular

Danilo Di Preti — "Limões", 1.º Prêmio Nacional de Pintura (cem mil cruzeiros)



é a sôbre a tela de Chastel — "Namorados num café", que mereceu o primeiro prêmio de pintura internacional. Conta-se que o guarda da Bienal disse para o Sr. Lourival Gomes Machado:

— O Sr. sabe, Dr. Lourival, o que é que eu respondo aos visitantes que me perguntam, espantados, consultando o catálogo e em seguida olhando para esse amontoado de cores — "Mas, afinal, aonde é que estão os namorados?"

E sem esperar a pergunta do grande realizador da Bienal:

— Estavam aí, eu digo, mas tôdas às vezes que chega gente perto, eles se escondem de tal modo que ninguém os encontra...

A PRINCESA MARGARET EM PARIS

(De nosso enviado especial na França)

FOI um acontecimento a recente viagem da princesa Margaret a Paris. A filha mais moça do rei da Inglaterra desfruta de grandes simpatias na França. Ela é de resto sabidamente uma das princesas européias mais populares no continente. Margaret passa como uma das mulheres mais elegantes de Londres e dela se tem dito inúmeras vezes que possui os olhos mais belos da Inglaterra. As fotografias que damos aqui são exclusivas de CARIOCA, envnadas pelo nosso representante especial em Paris.



A graciosa filha do rei da Inglaterra ao entrar no baile do Círculo Interaliado agradece os aplausos da multidão que se reunira do lado de fora para aguardar a sua passagem.



A princesa Margaret ao descer do avião que a conduziu de Londres a Paris.



Flagrante do regresso da princesa a Londres.



A princesa Margaret, percorrendo os recantos mais agradáveis de París, não podia deixar de ir à Torre Eiffel.



A princesa Margaret ao deixar o cock-tail organizado em sua honra na Embaixada britânica em Paris.



A princesa Margaret tendo à direita sir Oliver Harvey e à esquerda a sua demoiselle d'honneur.

VIRGINIA MAYO DE VOLTA!

Nova película com a mais bela loura do cinema norte-americano — Virginia dançará e cantará — Duas novas "estrelas" ao seu lado — Gene Nelson e Dennis Morgan são os felizardos...

De ANTHONY REED



Mal educado êsse Gene Nelson! Olhem como ele repara Virginia Mayo se mirando ao espêlho...

RARAMENTE encontramos uma estrela cinematográfica que seja admirada por todos indistintamente. Cada um de nós classifica uma como predileta. Uns preferem as morenas e consideram que Ann Blyth é o ideal. Outros apreciam mais Esther Willians, porque é esbelta, alta, elegante. Outros preferem Betty Hutton. Com Virginia Mayo o caso é diferente. Todos os fãs de cinema admiram a loura estrelinha. Não poderemos explicar a razão dessa particularidade de Virginia, mas o fato é que agrada a todos. Desde que surgiu no cinema, tornou-se inconfundivel. Discutimos a beleza da maioria das estrelas de Hollywood, mas quando alguem menciona o nome de Virginia Mayo, não há quem não diga: Bem, aí o caso é diferente!...

Virginia não é artista para papéis dramáticos. E' apenas uma jovem sempre interessante em filmes leves, comédias, musicais. Nesses gêneros está colocada em primeiro plano, e a única estrela capaz de com ela enfrentar o público, sem desvantagem de... assobios expressivos, é, sem dúvida, Betty Grable. Contudo, brevemente Virginia estará mais segura ainda em seu cartaz, pois Betty Grable, ao que parece, está atingindo uma fase de estagnação, embora até hoje consiga recordes de bilheteria. Virginia é um nome recente, uma figura diferente. E é isso que os espectadores desejam.

Ultimamente temos assistido a poucas interpretações de Virginia, pois seus mais recentes filmes ainda não vieram para o Brasil. Após o hilariante "The West Point Story", quando formou um par incrivel com James Cagney, os estúdios já concluiram diversas outras películas, uma das quais será lançada

(CONCLUE NA PÁGINA 78

Virginia Mayo é um sonho... Não? Aqui a vemos num intervalo de filmagens, brincando com seu cãozinho, "Duke"

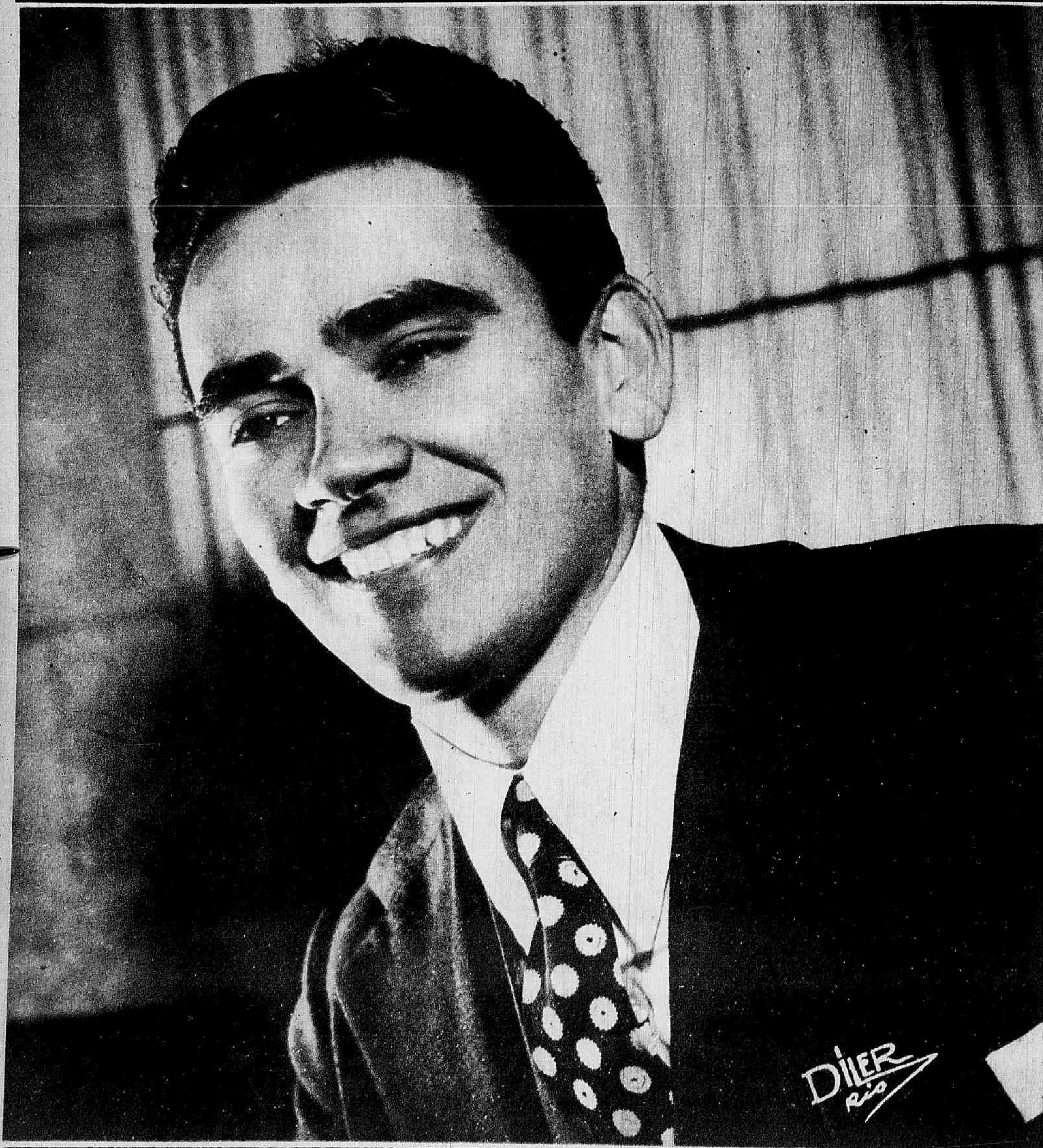


Tôdas elas em um filme só! Que maravilha, não? Virginia Mayo, Virginia Gibson e Lucille Norman



FRANCISCO CARLOS
E SEUS SUCESSOS DO MOMENTO

TEXTO DE DINA LUCIA



Seu sorriso simpático e sincero atesta a sensibilidade do artista.

REPUTAMOS privilégio tôda e qualquer manifestação artística, desde que se consiga, através dela, transportar seus semelhantes à regiões de sonho e espiritualidade. E quando o pendor artístico concerne ao canto e seu possuidor imprime em qualquer das melodias que interprete êsses elementos de sentimento e ternura, então é no sentido genérico do têrmo, o que se pode classificar de privilégio. E' o caso do nosso amigo Francisco Carlos, o "namorado do Brasil", como soube magnificamente definir Cesar Ladeira. O jovem cantor da Nacional, com tantos êxitos assegurados, desde a célebre marcha carnavalesca "Ai,ai brotinho", tem a faculdade de nos transportar, quando canta, ao mundo suave da fantasia, com sua voz terna e bonita. E não ficam aí as qualidades de Francisco Carlos; além de cantor e bom cantor, com as inconfundíveis características de grande artista, é um perfeito gentleman, simpático, "bonitão" e um dos tipos humanos dotados de maior simplicidade que temos conhecido. E as fãs incontáveis sabem muito bem dessas concessões que a natureza de seu temperamento lhe prodigalizou, pois as milhares de cartas que diàriamente recebe o fizeram um campeão de correspondência na Rádio Nacional.


Francisco Carlos em boa companhia... "Emilinha e Marlene são boas praças" parece dizer o cantor.

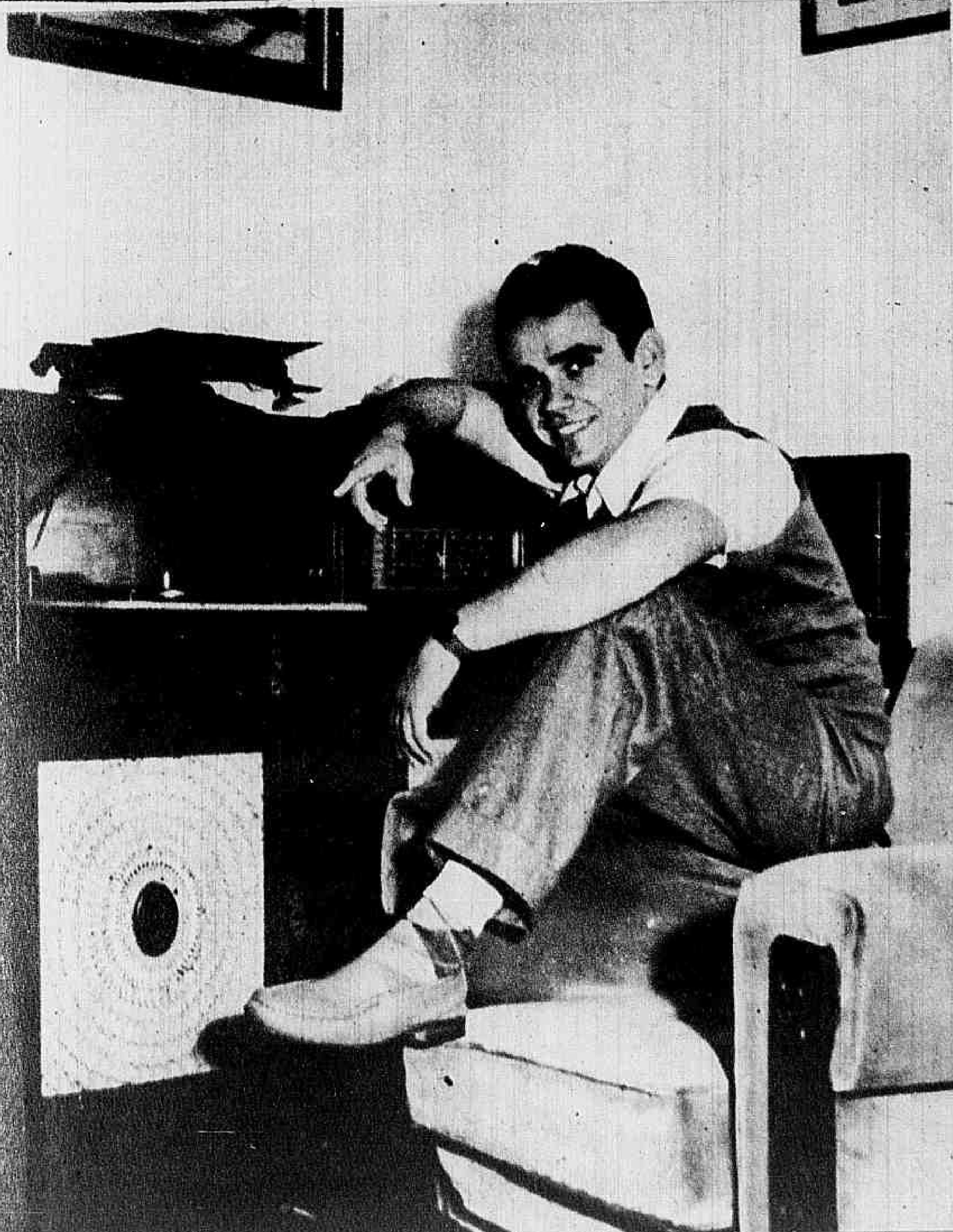
Francisco Carlos Rodrigues Filho tem o curso completo de pintura e, além de "pintar o sete", pinta na realidade muito bem, como o atestam aqueles que conhecem de perto as realizações, no mundo da arte, do simpático cantor.

Gosta de ler, dançar, sair, passear e.. namorar as moças bonitas que se lhe acerquem. Questão de bom gôsto, não? Trabalhou em vários filmes nacionais, como sejam: "Carnaval no Fogo", "Aviso aos Navegantes", "Não é Nada Disso" e já o andam querendo atrair outra vez para outros filmes a serem rodados em breve.

Dois grandes sucessos foram as duas

(CONCLUE NA PÁGINA 15

A voz reproduzida mostra a seu dono o quanto ela é bonita.



Momento do sonho... devaneio... a sua voz bonita ecôa pelos cantos da casa "Seremos Felizes"?... Adorável e como um sonho?" ou "Vai Embora?"





Doris vai a uma "party", onde, logicamente, constituirá a atração. Não será conveniente apresentar-se bonita e com maquilage perfeita?



Casar-se com Doris Day foi a pretensão de muitos astros famosos. Marty, porém, embora não pertencendo ao cinema, ganhou a parada...

DORIS DAY ESTÁ APAIXONADA!

CASAR-SE-Á, NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO, COM MARTY MELCHER — VERDADEIRA RECORDISTA DE FILMES E A ESTRELA MAIS POPULAR DOS EE. UU.

Por JACK W. MASON



Doris e Melcher estão noivos. Aqui os dois representam a historia biblica da maçã, mas às avessas.

FINALMENTE Doris Day está apaixonada! "Fall in love", com dizem os norte-americanos. Há muito que a mais popular estrela-cantora cinematográfica de Tio Sam resiste ao amor, procurando dedicar-se exclusivamente ao seu próprio aperfeiçoamento artístico. Sua voz famosa, que tanto interpreta um "blue" romântico como um "boog" trepidante, é ouvida através do cinema e do rádio. O acúmulo de interpretações nos dois setores, os horários intermináveis, talvez lhe tenham tomado boa parte do tempo até hoje. O fato é que Doris Day é um dos raros nomes de Hollywood nunca pronunciados em mexericos maliciosos. Durante anos e anos, foi assediada pelos maiores "bonitões" da tela e do rádio, sem que, no entanto, se apaixonasse. Na verdade, Doris é uma jovem encantadora, que perturbou muitos corações. Alguns "astros" confessaram isso, publicamente. Doris sorria, quando lhe comunicavam a pretensão do fulano, e replicava: — "Tolice..." Julgaram-na uma mulher de gelo, pois resistir aos Van Jhonson, Ricardo Montalban, etc. — segundo as mulheres norte-americanas... — é preciso ter coração de pedra, ou não ter coração! De repente, a noticia chegou! Doris Day noiva! De quem? Quando? Para quando o casamento? Só um novo Va-



Assim é Doris Day. Ótima dona de casa, ela própria prepara deliciosos pratos.



Intervalo nas filmagens de "Lullaby of Broadway". Doris comunica-se com alguem e parece feliz com a conversa.

lentino seria capaz de tocar-lhe os sentimentos... Mas, não era nenhum dêsses irresistiveis "lôbos". Conhecêra Doris Day um rapaz em certa reunião. Timido, mas agradavel. Era Marty Melcher, um homem de negócios, tranquilo, que demonstrou interêsse pela estrelinha desde então. Doris Day não resistiu. Apaixonou-se. Marcaram o casamento para o dia de aniversário da cantora, ainda êste ano! E Marty passou a fazer parte dos circulos cinematográficos de Hollywood. Hoje conhece todos os amigos de Doris, assiste às filmagens, discute os argumentos e cremos que mudará de negócio...

Doris Day bateu, em 1951, um verdadeiro récorde de filmes para sua companhia. Há pouco assistimo-la em "The West Point Story", ao lado de Virginia Mayo e James Cagney. Foi, indubitavelmente, um dos melhores filmes musicais apresentados em 51. Ainda para agora, teremos alguns outros celuloides da querida Doris Day, entre os quais apontamos "Tea for two", "Lullaby of Broadway", "Storm Warning" e "On Moonlight Bay". Seus companheiros em tais filmes são Gene Nelson e Gordon Mac Rae, dois novos **"astros" de pe**liculas de canto e dança. Representam, para ela, os dois românticos na maioria das peliculas. Conforme se vê, êste fim de ano será notavel para Doris Day. Além de bater um recorde precioso, de ter conseguido tambem recorde em venda de discos, casa-se ainda no mês de dezembro, mês de seu aniversário.

Doris Day e Gene Nelson conversam com Marty Melcher. Segundo se afirma em Hollywood, a querida estrelinha está apaixonada pelo Marty...





HOJE, A FESTA DE MANOEL BARCELOS

A passagem do 3º aniversário do programa de Manoel Barcelos na Rádio Nacional será comemorada êste ano com um espetáculo gigantesco que se realizará hoje, 20 de dezembro, de 11 às 16 horas, no Teatro República. Manoel Barcelos é uma figura marcante no rádio brasileiro pela sua grande distinção pessoal, sua inteligência culta, suas qualidades invulgares de idealizador e diretor de programas. Foi assim que Manoel Barcelos conquistou na área do sem fio uma posição de incontrastável relêvo e se tornou, em pouco tempo, um dos vultos mais populares e queridos do nosso broadcasting.

Na festa comemorativa do programa Barcelos tomarão parte Marlene, Emilinha Borba, Linda Batista, Carmélia Alves, Francisco Alves, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas, Francisco Carlos, Jorge Goulart, Vera Lúcia, Olivinha Carvalho, Celso Guimarães, Ester de Abreu, Nélio Pinheiro, Roberto Faissal, Cesar Ladeira, Brandão Filho, Ema Davila, Oswaldo Elias, Wellington Botelho, Floriano Faissal, Itala Ferreira, Germano e vários outros artistas conhecidos e apreciados. Como convidados especiais participarão do programa Virginia Lane e Oscarito.

Além dos quadros habituais, serão quatro as audições especiais, compreendendo:

Rua 42. Com sua scenas engraçadíssimas.

8 ou 80. Show humorístico.

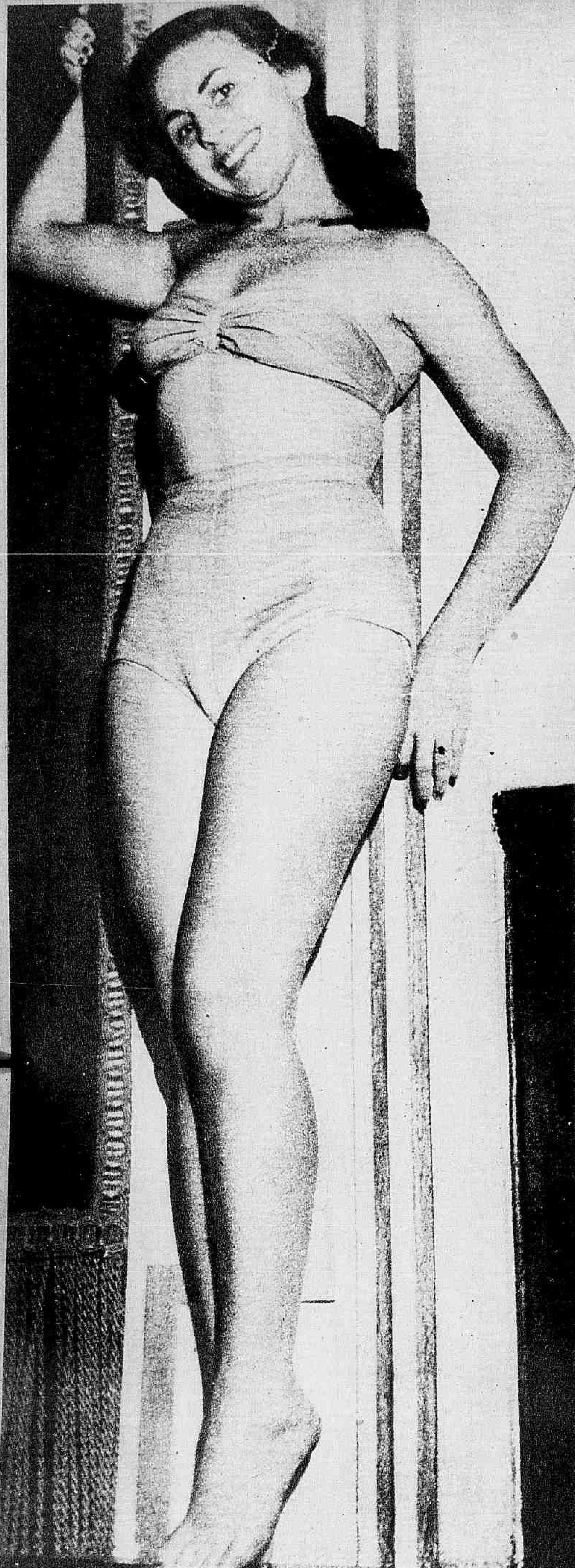
Carnaval. Com Marlene, Emilinha, Carmélia, Linda, Francisco Alves, Francisco Galhardo, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas e outros. E a grande batucada.

Haverá 100.000 cruzeiros em prêmios. São êstes os prêmios: 10 bicicletas, 10 rádios, 10 cortes de seda, 10 torredeiras, 10 relógios de pulso, 10 ferros elétricos, 1 colchão de molas, 1 aspirador de pó e 1 aparêlho de televisão.

Além disso serão distribuidos 5.000 fotografias de artistas da Rádio Nacional e brinquedos para todas as crianças.

Trata-se, como se vê, de uma das mais grandiosas festas que já se organizaram no rádio brasileiro. Não será difícil prever que o Teatro República ficará completamente lotado. E que o grande animador Manoel Barcelos terá mais uma oportunidade de receber de seus admiradores as homenagens de aprêço e de simpatia que êle tem sabido tão bem conquistar.


Happy
Peppy



Carmen Machado está com tudo: voz, beleza, plástica e simpatia. É a "vedette" de "Bikini de filó".



Vicente Paiva e Carmen Machado, o veterano homem de teatro e a "vedette" que foi descoberta êste ano.

BASTIDORES

TEXTO E FOTOS DE NEY MACHADO

Duas passagens para a Glória — Carmen Machado, uma "vedette" que vai subindo, e Ivone Nelson, corista que está se tornando atriz



Ivone começou a trabalhar em teatro há poucos meses, quando chegou da Bahia, e já está fazendo pequenos papéis cômicos. Vai longe.

O teatro, melhor que qualquer outra profissão, tem isso de bom: dá oportunidades a qualquer um, seja êste um desconhecido, sem experiência de palco, mas com talento de verdade, ou uma simples corista, que tenha qualidades para um pôsto melhor. E isso, acontece todos os dias no nosso teatro de revista. Vamos dar dois exemplos que mostram essa verdade.

A "VEDETTE" CARMEN MACHADO

Carmen Machado surgiu há menos de um ano no teatro, com muita vontade de vencer. Foi lançada por Geysa Boscoli, no Jardel, e hoje é a "vedette" do Teatro Alvorada, estrelando a revista "Bikini de filó" que há um mês vem fazendo sucesso naquele teatrinho. Carmen começou em teatro cantando, apenas, e hoje dança e representa com muita graça. Trabalhando também em "boites", tem um salário mensal de 15 mil cruzeiros. E começou ontem...



Vicente Paiva fez as músicas de "Bikini de filó", revista que está fazendo sucesso no Teatro Alvorada, em Copacabana. Parece que o grande Vicente se inspira melhor quando vê "paisagens" como esta.

A CORISTA IVONE NELSON

Ivone veio da Bahia com vontade de ingressar no nosso teatro de revista. Cesar Ladeira contratou-a para o Acapulco e o Jardel. Trinta dias após, já se destacava das demais. Dança bem, é sempre a primeira a guardar as marcações. Começou a se revelar atriz em "Bikini de filó", fazendo com muita graça e naturalidade alguns "sketches". Na próxima revista vai receber melhores papéis. Isto tudo vem conseguindo graças ao seu talento e à sua vontade de vencer. Começou também há menos de um ano e está com um salário de oito mil cruzeiros.

O teatro dá, como vêem, oportunidade aos que têm talento. Quem sabe se estas duas artistas não estarão famosas dentro de algum tempo?



Ivone Nelson é também aproveitada para os quadros de nu. A plástica é isto que vocês estão vendo...

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos

Bidu é fã 100% da voz de Marion. E Marion, uma grande admiradora das composições de Bidu.

MARION E BIDU REIS

"LILI BOLERO", DE BIDU, SERA' LANÇADO PELA GRACIOSA CANTORA DA NACIONAL



E agora Marion canta e Bidu acompanha no piano.



Bidu toca também ao violão. Ela cantou e tocou ao mesmo tempo para que Marion a ouvisse.

MARION e Bidu Reis são duas das mais simpáticas e graciosas figuras de nossa radiofonia. A objetiva de CARIOCA associou-as nesta reportagem e as razões são muito simples. Bidu é fã 100% da voz quente e melodiosa de Marion. E Marion não oculta o apreço que lhe merecem as composições musicais de Bidú. Porque essa apreciada cantora da Nacional, que tanta gente admira, desde os dias triunfais das Três Marias, é também compositora. E compositora de talento. Marion acaba de gravar "Lili Bolero", linda adaptação de Bidu Reis, e desde já se pode prever o sucesso que alcançará o disco reunindo dois nomes jovens e festejados nas ondas ertezianas. O êxito de "Lili Bolero" já começou aliás em Quitandinha, onde está sendo cantado tôdas as noites pelo "crooner" da orquestra. Da adaptação de Bidu Reis existe também uma versão castelhana, que outra brilhante cantora de rádio, Eladir Pôrto, incluiu em seu seleto repertório de melodias daquele idioma. Dêste modo, tudo indica que, quando "Lili Bolero" surgir na interpretação pessoal de uma artista da simpatia e dos méritos de Marion, o seu agrado será integral junto ao público. "Lili Bolero" é uma canção profundamente humana, suave e sentimental, que se adapta admiràvelmente à voz e ao temperamento de Marion. Não temos, pois, nenhuma dúvida de que o seu lançamento, logo depois do Carnaval, constituirá uma consagração para ambas a autora e a sua intérprete. A colaboração das duas não se limitará, porém, a "Lili Bolero", o que é uma notícia agradável para os numerosos admiradores das duas artistas. "O silêncio venceu", samba de Bidu, será também gravado por Marion. E outras gravações se seguirão, juntando os nomes de dois elementos do rádio que se têm imposto pelo seu valor pessoal. A simpatia de Bidu Reis e os encantos de Marion tornaram-nas, além do mais, duas figuras que, não só nos meios radiofônicos, como no seio do público em geral, possuem numerosos admiradores, que crescem dia a dia. Bidu tem feito uma linda carreira como cantora e como compositora. E terá ainda, sem dúvida, muitos outros êxitos. Quanto a Marion, os leitores de CARIOCA conhecem os seus sucessos e sabem que ela os tem justamente conquistado.



As duas graciosas cantoras foram surpreendidas pelo Diler quando tomavam o seu refrigerante numa tarde cheia de calor.

MEU CHEFE, VOCE E' O MAIOR!

Nos bastidores de "O Carnaval que eu já brinquei" — Cesar de Alencar, o homem do "batente" — Um grande "show" com Linda Batista, Marlene e outras "estrêlas"

Reportagem de Egle

Fotos de Diler



No auditório da Nacional era grande a animação

Cesar de Alencar, Marlene, Linda e Heleninha





Heleninha Costa, uma graciosa "holandesa"

A primeira vista há de parecer cabotinismo que eu, secretária de Cesar de Alencar, venha tecer elogios em torno daquele que mensalmente dispende boa quantia pelo meu trabalho. O amigo leitor, entretanto há de convir que ninguém melhor que eu para falar sôbre Cesar de Alencar e seu programa, uma vez que conheço seus pensamentos, que vejo de perto o carinho que êle dedica a seus fãs e que sei do trabalho e das dificuldades que êle encontrou para pro-

porcionar a vocês êsse espetáculo inédito, bonito e alegre que foi o "Carnaval que eu já brinquei" audição com que durante dois meses se deliciou o auditório da Rádio Nacional; e é para você, ouvinte do interior, que não pode assistir ao Programa Cesar de Alencar, que eu escrevo esta reportagem, em que conto o trabalho e os obstáculos que meu chefe teve para apresentar ao seu público um "show" de trinta minutos.

A primeira dificuldade surgiu quando Cesar teve a idéia de apresentar os artistas a caráter. sujeitar-se-iam eles à nossa vontade? Essa pergunta foi a nossa preocupação durante algum tempo, até que meu chefe chegou à conclusão de que eu deveria ser sua intermediária entre os artistas.

A resolução inicial foi tomada a favor do meu sexo. Passei em revista as cantoras da Rádio e minha inclinação pendeu para o lado da menorzinha de tôodas "em tamanho", mas grande em simpatia, grande em interpretação, grande em espírito de colaboração, essa grande Linda Batista!

Às primeiras palavras, ela, que é estrela de verdade, foi logo dizendo: "Tá legal". E ela mesma se encarregou de convidar o General da Banda para ser parceiro da Nega Maluca naquele programa inicial. O espírito de colaboração de Linda Batista e Blackout, aliado ao sucesso alcançado nessa primeira 'au-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)


Um trio do outro mundo: Heleninha, Linda e Altivo Diniz


Flagrantes de "O Carnaval que eu já brinquei", no programa Cesar de Alencar, vendo-se, além do popular animador, as três interessantes figuras de Linda Batista, fantasiada de Rei Momo, Marlene, caracterisada de odalisca (e que Odalisca!) e Ester de Abreu, num costume regional português



TINHA EU O DIREITO DE MATAR MEU MARIDO?

Por Viviane Romance

É um caso de consciência dos mais dolorosos. Um homem deixou morrer voluntàriamente uma criança; êle era seu pai aos olhos de todos. Trata-se, no entanto, do filho de um outro. A mãe, louca de dôr, matou êste homem. Ela agiu conscientemente, foi julgada e condenada. Eu interpretei com infinita emoção êste papel doloroso e hoje, longe dos estudios e das câmeras, pergunto-me como uma mulher, neste mesmo caso, teria reagido.

Cabe a vocês julgar, agora.







1 — Eu morava então em Champrosay. Estàvamos em guerra. Uma noite, um homem ferido se refugia em nossa casa. Êle era jovem. Meu marido e eu decidimos abrigá-lo e cuidar dêle. Êle fica e se instala em nosso lar...

2 — Muito tempo depois, tornei-me sua amante. Eu o amava, mas não ao ponto de não reconhecer o quanto êle era leviano. Não fui para êle mais que uma aventura. Volto ao meu lar. A vida recomeça, monótona...

3 — Uma criança nasceu, meu marido percebeu que não era seu filho. Um dia trouxeram-me o corpo do menino espedaçado. Quando soube que meu marido poderia tê-lo salvo e não o fez, fiquei louca de dôr e de raiva. E matei-o. Para mim a vida não tem mais sentido e a sentença dos juizes não tem mais valor.

SAMBA DE MARLENE GRAVADO POR DALVA

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

A GRANDE VERDADE

(Samba de Luis Bitencourt e Marlene — Grav. de Dalva de Oliveira)

Vai não te posso prender
não te quero obrigar
a mentir se não queres ficar
Não convem insistir
Não convem iludir
Para mais tarde sofrer
Não me tens amizade
Essa é a grande verdade
Por isso não vejo razão
Para nossa união
Meu amor

Sonho que méra ilusão
Tudo vai terminar
Quando um dia o remorso chegar
E da felicidade
existir a saudade
no teu coração
Terás então ao teu lado
Meu vulto meio apagado
Relembrando um amor desesperado.

*

MARCHA DOS VELHOS

Marcha de Arnaldo Passos e Garcez. Gravação de Roberto Paiva

Estou ficando velho
Estou ficando feio
O meu coração
Já partiu-se ao meio !
Mas, entre as mulheres
Tenho cotação
E, apesar de velho,
Eu ainda ando cheio de paixão !

Não sou brotinho
Mas não dou pra traz
Tenho conversa,
Tenho até demais !
Seja na rua ou nos salões
Sou a diferença dos bonitões !

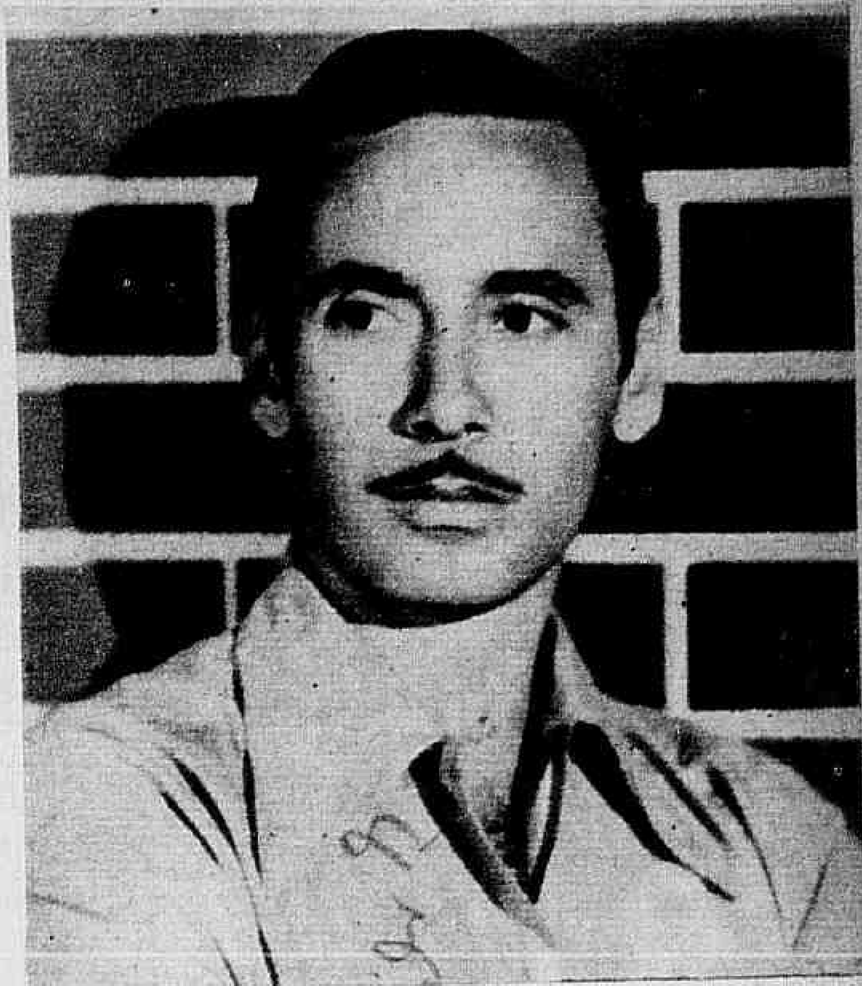
PERAMBULANDO

(SAMBA)

De Fernando Lobo e Manesinho Araujo

Enquanto você dorme a noite intei-
[ra, sem sonhar
Eu fico querida...
(Perambulando pra lá e prá cá
Bis (
(Esperando a madrugada passar

Sabe lá o que é ficar a noite inteira
Sozinho... esperando...
Mas algum dia eu hei de ver essa
[gente malvada
Pela rua, perambulando.





SAUDADE DO SAMBA

(SAMBA)

De Fernando Lobo e Paulo Soledade

Senhores da Escola de Samba, voltei
Senhores compositores, cheguei
Nascido no Rio e criado em Vila Isabel
Fui aluno de Sinhô
Companheiro de Noel

Foi a saudade do meu samba que
Me fez voltar à minha gente
E a lembrança do passado que
Me fez cantar p'ra meu povo nova-
[mente.

PEDIRAM PRA CHOVER

Frêvo-Canção de Marambá

I

Bis (Já faz um ano
(Que pediram prá chover
Tal pedido
Francamente
Não se faz
Porque se vem a chuva
Nenhum pobre fica em paz

II

O meu telhado
Está furado
— E o teu ?
O meu está pior
Suponho eu
Porém se arranjo
Alguns mil réis
E se mando tirar goteira
Côro - Tiram uma e deixam dez (ói).





LINDA BATISTA

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

ELA É DE MORTE

Marcha de Romeu Gentil e Paquito

Ela é de morte
Ela quer transformar
A minha sorte

A minha vizinha
Quer se divertir
Quer me apanhar
Ou quer se destruir

Ela é de morte
Ela quer transformar
A minha sorte

Me manda bilhete
Diz que tem sofrido
E por minha causa
Deu uma surra
No marido

*

PERVERSA

Samba de Fernando Wittrock

Perversa
É o nome que eu lhe dou
O que você fez comigo
Não se faz a um inimigo

Eu que sempre fui amigo
Peço a Deus castigo
Pra essa ingratidão
Dei-lhe todo meu amor
E sua falsidade
Só me causa dor.

*

PENTE DO CARECA É A MÃO

Marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira

É gosado, quá-quá-quá-quá
Ver um careca se pentear
Passa pente na cabeça, bota até loção
Mas o pente do careca é a mão

Se ainda existir, meia dúzia de flapos
Que trabalho pra conservação
Êle passa, muito mais
De uma hora no espelho
Ajeitando a meia dúzia
Com a mão.

*

ME DEIXA EM PAZ

Samba de Monsueto C. Menezes e Ayrton Amorim

Se você não me queria
Não devia me procurar
Não devia me iludir
Nem deixar eu me apaixonar.

Evitar à dôr
É impossível
Evitar êsse amor é muito mais
Você arruinou a minha vida
Ora, vai mulher
Me deixe em paz.



MAMÃE DOLORES

Samba de Joubert de Carvalho

I

Mamãe Dolores
Que me importa a tua côr
Se o que procuro
É o que vem de teu amôr
Se noite eterna
É o teu corpo cansado
Dentro da noite
Lembra um céu estrelado.

II

Mamãe Dolores
Teu exemplo é sofrer
Deram lições
Do direito de nascer,
Mamãe Dolores
Se a noite é linda e calma,
És no céu
A lua branca da minh'alma.



TÁ FICANDO BÔA

(MARCHA)

De Ismael Netto e Nestor de Holanda

A menina está ficando bôa demais.
Bebe e sabe fumar,
Só não pensa em casar...
E se ela continua solta, rapaz,
Eu passo já, já, já, o dono dela p'ra
[trás...

Menina, que maçã quer comer,
Seguindo o exemplo de Eva...
O dono é quem deve prender,
Senão «seu» Lôbo passa e leva...



MEU FRACASSO É SONHAR

Samba de Roberto Martins e Alberto Rego

I

Côro

O meu fracasso é sonhar
O que não posso alcançar
Como já disse um poeta
Não há ventura completa
(Bis)

II

Sonho com um lar e não tenho
Sonho com amor não
Mas nos meus sonhos mantenho
Sempre a mesma ilusão.



DALVA DE OLIVEIRA

ESTRÊLA DO MAR

(Marcha-Rancho)

De Marino Pinto e Paulo Soledade

•

Um pequenino grão de areia
Que era um pobre sonhador
Olhando o céu viu uma estrêla
E imaginou coisas de amôr ô-ô-ô.
Passaram anos, muitos anos
Ela no céu, êle no mar
Dizem que nunca o pobresinho
Poude com ela encontrar.

Si houve ou si não houve
Alguma coisa entre êles dois
Ninguém soube até explicar
O que há de verdade
É que depois, muito depois
Apareceu a estrêla do mar.

*

HOJE OU AMANHÃ

(SAMBA)

De Rutinaldo e Norival Reis

Grav. de Joel e Gaucho

(Mais cedo ou mais tarde.
(O nosso amor, vai terminar
Bis (Hoje ou amanhã...
(O remédio é esperar

Ciume
Inimigo de quem ama
Veio me dizer a chama
Do nosso amor vai se apagar

Côro (Hoje ou amanhã
Bis (O remédio é esperar

*

DEZOITO ANOS

(SAMBA)

De Oscar Belandi e Mariano Filho

Grav. do Quarteto Copacabana

Ai meus dezoito anos
Adeus minha mocidade
Eu tive muitos desenganos
É triste mas é a verdade

Hoje vivo da saudade
Meu amigo podes crêr
De braços com a felicidade
Não olha p'ra idade
O que eu quero é viver.

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

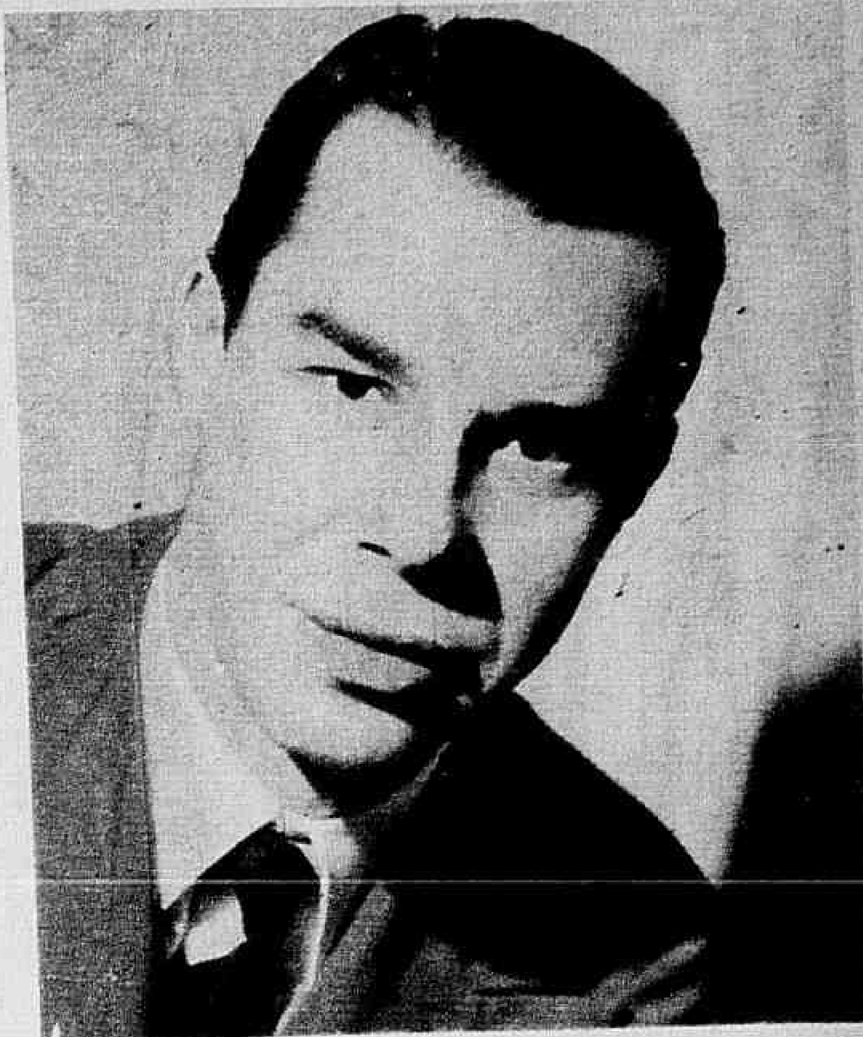
RASPA, O RÉCO RÉCO

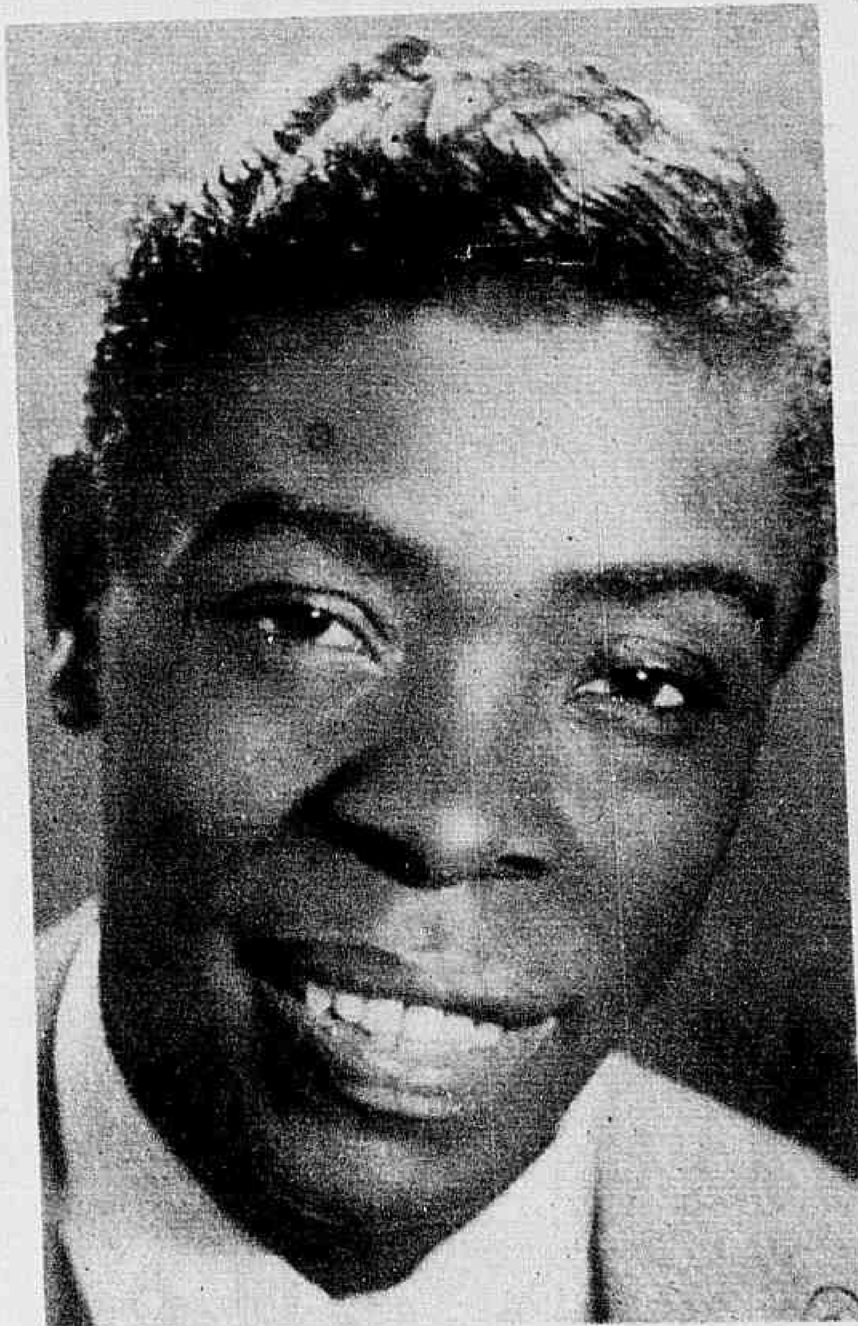
Marcha de João de Barros

Raspa, raspa, raspa
Raspa, raspa, raspa
O réco, réco lálá.

Raspa bem sem parar.

Réco, réco é um instrumento
Que tem grande aceitação
Réco, réco faz sucesso
No Brasil e no Japão
Réco, réco é um instrumento
Baratinho pra xuxú
Basta ter uma taquara
E um pedaço de bambú.





MARIA CANDELÁRIA

Marcha de Klecius e Armando Cavalcanti

Côro

Maria Candelária
É alta funcionária
Saltou de paraquedas
Caiu na Letra ó, ó, ó, ó, ó,
Começa meio dia
Coitada da Maria
Trabalha, trabalha,
Trabalha de fazer dó
ó, ó, ó, ó.

Solo

A uma vai ao dentista
Às duas vai ao café
Às três vai à modista
Às quatro assina o ponto
E dá no pé
Que grande vigarista que ela é.

SORRIR

Samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Sorrir
É melhor do que chorar
É melhor do que sofrer
É melhor do que penar
Chorar
Faz a gente envelhecer
Faz a gente enlouquecer
Faz a gente se acabar.

Eu vivo bem feliz, assim
Pra que, que eu vou amar ?
Amar, eu sei que é muito bom
Mas, sei que faz também, chorar





EMILINHA BORBA

GRAVAÇÕES DE LINDA RODRIGUES



NEM DE VELA ACÊSA

(MARCHA)

De Romeu Gentil e Paquito

Nem que procure de vela acêsa
Ninguem faz nada
Só quer moleza
Não há... a... não há
No mundo minha gente
Quem não queira se arrumar

Até papai
Finge que vai mas não vai
Muda a roupa mas não sai
De casa p'rá trabalhar
E a mamãe coitadinha inocente
Diz p'ra todo mundo que o papai está
[doente

Copyright 1951 — Irmãos Vitale
Editores — S. Paulo — Rio de Janeiro
Brasil

★

NOSSO AMOR

(SAMBA)

De Zé e Zilda

Não, não precisa chorar
Nosso amor não morreu
Quando a saudade apertar
Eu volto para lhe consolar

Esquecer eu não
Não sou capaz
Quem sofreu dez anos
Pode sofrer. mais.

★

BURRINHA DE MOLA

(MARCHA)

De J. Piedade e Almeida Freire

Le, le, le, le, le, ô!..
A minha burrinha chegou
Le, le, le, le le, ô!
Segure a conversa que eu vou

Eu fiz uma burrinha de mola
Você vai ver como é
Parece que estou na burrinha
Mas eu estou é a pé.

RECRUTA 23

(MARCHA)

De Zé Trindade e Aloysio Silva Araujo Araujo

Eu sou o recruta
O recruta 23
Mamãe é italiana
Papai é português
Nascí fora de fórma
E não saio do xadrez

Um, dois, feijão com arroz
Um, dois, feijão com arroz.

"Seu" Capitão
E' homem "bão"
O "seu" Major
Inda é melhor
Só não vou
Com a cara do gajo
Que eu chamo de "seu" sarjo.

Copyright — 1951 — Irmãos Vitale
Editores — S. Paulo — Rio de Janeiro
Brasil

DE MÃO EM MÃO

(SAMBA)

De Licinho e Jaú

Pecou!... Pecou!...
Rolou!... Rolou!...
Pelo mundo foi
De mão em mão
E' ainda se julga capaz
De merecer o meu perdão.

Pensou que o mundo
Desse no seu coração
O lar não deu
P'ra comportar sũa ambição.

Copyright 1951 — Irmãos Vitale
Editores — S. Paulo — Rio de Janeiro
Brasil

A "FIGURINHA DIFICIL OCUPAR COPACA

Firme o "exército" de Colé Santana, para conter la, a sensação de cada noa re
(Exclusividade para CARIO

Texto de CLARIBALTE PASSOS

"Eu sou, ou não sou, uma figurinha... difícil..." — indaga para o redator de CARIOCA a revolucionária Nélia.

O teatro musicado, no Rio de Janeiro, continua obtendo a preferência dos aficionados da ribalta. Quer nas casas de diversões localizadas no perímetro central da cidade, quer nos bairros da zona sul, liderados por Copacabana, a revista musicada está comandando a vanguarda. Todavia, é na tradicional Praça da Independência, onde o público tem apreciado os mais destacados espetáculos dêsse gênero. Todavia, também em Copacabana, temos assistido boas e convincentes representações. Aliás, apenas dois teatrinhos exploram êsse gênero tão agradável de entretenimento, o "Jardel" e mais adiante o "Follies". Últimamente, esteve em cartaz a peça "Tô Aí Nessa Caixinha?", no Jardel, conquistando assinalado êxito. Agora, sucedendo-a, aparece "Figurinha Difícil", uma interessantíssima produção de Vam Gogo. E em tôrno dos elementos que compõem o seu elenco, que oferecemos, aos leitores, esta reportagem.

NÉLIA PAULA

A encantadora "vedette" Nélia Paula, de que já tivemos ocasião de falar numa detalhada



Colé, o notável cômico do Jardel, ladeado por sua espôsa Celeste Aida (à direita) e de Nélia Paula (à esquerda).

CIL" AMEAÇA
CABANA!

co... ter a "invasão" — Nélia Pau... no a revista.
(C... RIOCA)

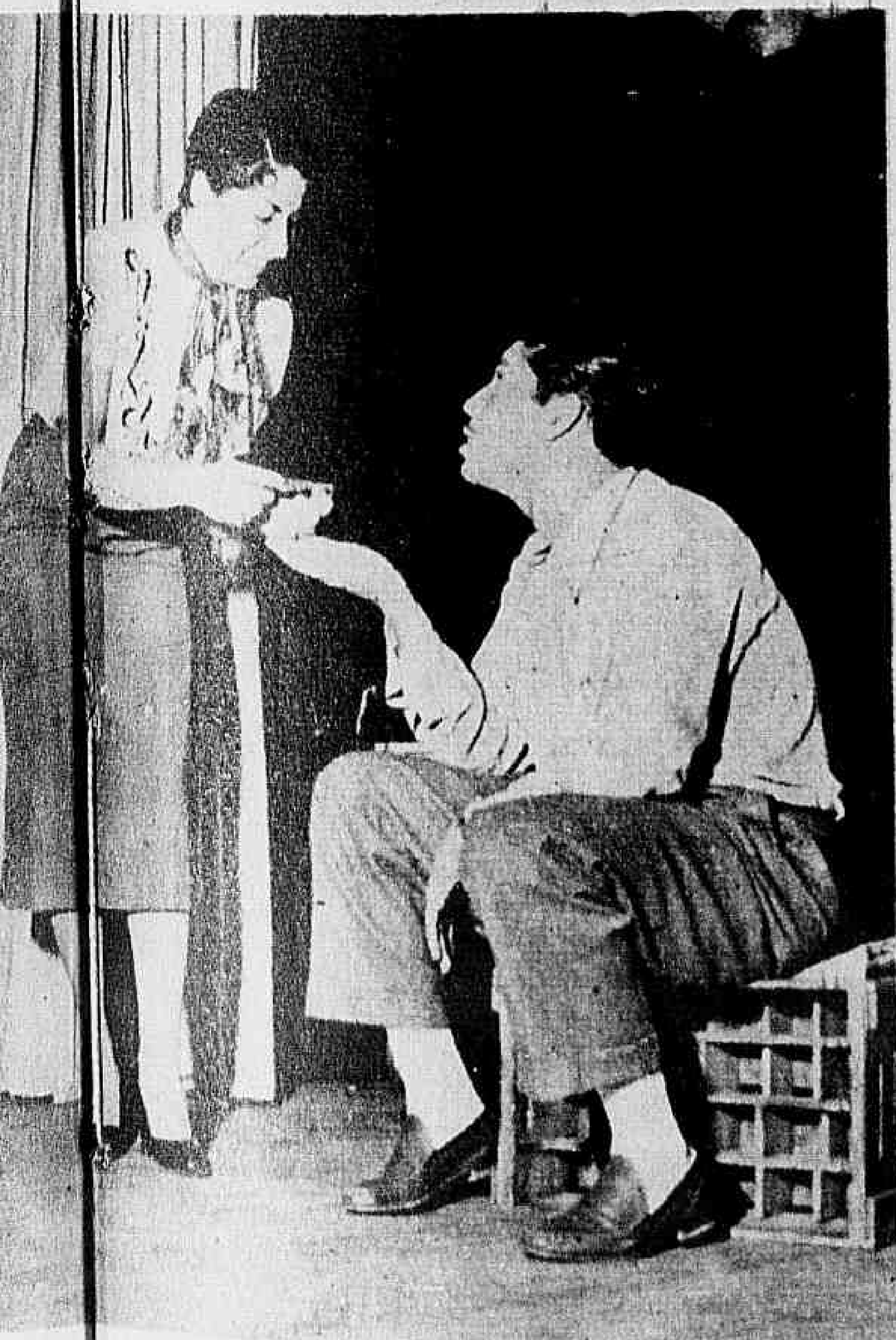
Fotos de J. SOUZA

...portagem em CARIOCA, é a estrêla máxima ... atual companhia do Teatrinho Jardel, de ...pacabana. Trata-se de elemento futuroso, ...ssuidora de recursos admiráveis, espontânea ... jôgo cênico, e sabendo dar nível de relêvo ... desenrolar dos diferentes quadros da revista ...a em cartaz. Sua grande oportunidade de ...ingir as culminâncias do estrelato, no teatro ...sicado, surgiu de um providencial convite ... empresário e teatrólogo patrício Geisa Bos... ...i. Mas, o certo é que, essa artista não decep... ...nou o padrinho. Ela tem levado ao "Jardel", ...as as noites, uma verdadeira legião de admi...dores e é a maior sensação das peças ali ence...das. Além de bonita é dona de uma plástica ... dispensa comentários.

OUTROS ASTROS

Por outro lado, a conhecida bailarina Eva L...nthos, que tantos sucessos marcou em apa...ões diferentes, na Cinelândia, trabalhando e... revistas no Teatro Serrador, na "Boite" lu...uosa do Night And Day, é outra respeitável in...egrante do elenco da peça de Vam Gogo.

CONCLUE NA PÁGINA 75



...élia Paula e Colé, aqui aparecem num ...omento de ensaio, de "Figurinha Difícil".



Um sorriso e uma pôse atômica do "ciclone" do Teatrinho Jardel, a simpática e linda "vedette" Nélia Faula.



ISAURA GARCIA

VIVER PRÁ QUÊ

(SAMBA)

De José Roy e Blóta Júnior

(Viver prá quê ? (Ai, ai, meu Deus!)
(Viver prá quê ?
Bis (
(Não sou feliz
(Já não tenho mais você !

O mundo para mim se acabou
Depois que você me abandonou
Chegou, chegou meu fim...
Ai meu Deus, tenha pena de mim.

*

É FOGO NA ROUPA

(MARCHA)

De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Não saio mais de casa
(Que a rua não está sôpa
Bis (Se a gente se descuida
(É fogo na roupa.

A vida pelas ruas
Cada vez mais arriscada
Não se tem sossêgo
Até na calçada
Deviam ter pintado
Em cada poste uma caveira
Avisando a gente
Que a rua é uma fogueira.

*

CHEGA DE SOFRER

Samba de Denis Brean e Oswaldo Guilherme

Chega de sofrer
De implorar
Por teu amor
Que nunca vem...
Eu já resolvi
Ir procurar
Um outro alguém...

Eu não posso te esperar
Tôda vida sempre assim...
De esperar já me cansei
Vou achar alguém pra mim...

*

BABAQUARA

Marcha de Klectus Caldas e Armando Cavalcanti

Sujeito, metido a ser direito,
Vai ver que é babaquara !
Sujeito com pinta de perfeito,
Vai ver que é babaquara !

Quando dança
Não gôsta de encostar
Se namora,
Namora pra casar
Não se mete
Num pagode...
Eu nem sei como é que pode...

GRAVAÇÃO DE MARY GONÇALVES



PRESENTE DE NATAL

De Marino Pinto e Pernambuco

Papai Noel, bom velhinho
Onde está meu sapatinho
Que guardava uma canção ?
Dôce embalo, esperança
Que mãezinha me cantava
No meu tempo de criança

Papai Noel, bom velhinho
Já não tenho mais carinho
Só me resta um ideal
É ter na alma e no meu coração
A Santa Paz de uma Noite de Natal.



GALO GARNIZE'

Chôro de Antônio Almeida e Luiz Gonzaga, letra de Miguel Lima — Gravação de Ademilde Fonseca

Minha vizinha, tinha um galo pequenino
Era ladino aquele galo garnizé
Eu sem querer, pisei no pé de uma gali-
[nha.
Êle cantou qué-qué-ré-qué e beliscou-me
[aqui no pé
Com a vizinha há muito tempo que eu
[não falo,
Peguei o galo e a vizinha nem deu fé,
E se a vizinha reclamar qualquer coi-
[zinha
Eu vou pegar minha faquinha e vou ma-
[tar o garnizé.
Qué-qué-ré-qué.

Eu não me conformei
Com tal situação,
Peguei o garnizé,
Cortei-lhe o esporão
Agarrei o bichinho
E amarrei pelo pé
Êle deu um pulinho
E êle fêz qué-qué-ré-qué
Qué-qué
Qué-qué-ré-qué.

Qué-qué-qué-ré-qué...
Qué-qué-qué-ré-qué...
Qué-qué-qué-ré-qué...
E lá no terreiro
O galo é o primeiro
Que canta ligeiro
O qué-qué-ré-qué
Qué-qué-qué-ré-qué
Qué-qué-qué-ré-qué
Qué-qué... ré-qué!...
Ninguém entra no galinheiro
No puleiro ninguém põe o pé
O rei do terreiro
É o garnizé.

MINHA FRIGIDEIRA

(SAMBA)

De Nássara e Roberto Cunha

Grav. de Ademilde Fonseca

(Hoje tem alegria
(De qualquer maneira
Bis (Eu não tenho pandeiro
(Mas vou batucando
(Na frigideira (Hoje tem)
Minha frigideira — (Pirinpin)
Ia enferrujar — (Pirinpin)
Pois há muito tempo.

VIRGINIA LANE

SASSARICANDO

Marcha de **Luiz Antonio, Zé Mário e O. Magalhães**

I

Sá-sassaricando! .
Todo mundo leva a vida no arame...
Sá-sassaricando!
A viuva... O brotinho... e a madame!
O velho, na porta da Colombo
E' um assombro!
Sassaricando...

II

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só!
Porque sem sassaricar...
Essa vida é um nó!...

★

BANANA

(MARCHA)

De **Luiz Antonio, Jota Junior e Paulo Gesta**

(Banana não tem
(Caroço não tem
Bis (E passa em qualquer pescoço meu
([bem
(Além de outras coisas mais
(Uma Banana só já satisfaz

Banana é bom no jantar
E' bom de manhã
Banana faz engordar
Seja dágua ou maçã
Quem come banana, eu acho
Acaba comendo um cacho.

★

MULHER ESPÊTO

(SAMBA)

De Sátiro de Melo e Silva Junior
Gravação de Ericsson Martha

(Ó que mulher espêto!
(Ó que mulher espêto!
(Sou estivador
Bis (Está vivendo a minha custa
(Mas não sabe quanto custa
(Aquele confôrto.
(Eu vivo rachando o peito
(Chifrando saco, lá no cais do Pôrto

Vim p'rá cidade
Cheio de vaidade
Por causa daquela mulher
Que só falava em amor
Agora, só Deus sabe como passo
P'ra não servir de palhaço
Fiz igual ao Claudionor





ODETE AMARAL

DIN-DIGUIDIN

Marcha de Arlindo Marques Júnior e Roberto e Roberti

Din-Diguidin-Din!
Que bom se a vida
Fôsse sempre assim!

Uma orquestra no salão
Outro em nosso coração
Estrêlas pelo céu...
E, sempre você junto de mim...

Uma casa na colina
Um garotinho e uma menina
Estrêlas pelo céu...
E flôres no jardim...



ARACI DE ALMEIDA

CHEGOU VILA ISABEL

De Fernando Lobo e Manesinho Araujo

I

Chegou chegou Vila Isabel
Chegou chegou Vila Isabel
Onde o samba é mais dolente
Onde mora a minha gente
Foi lá que nasceu Noel.

II

Deixe eu cantar meu samba
Deixe eu louvar meu poeta
Que partiu depressa
Mas partiu sorrindo
Façam mais silêncio
Porque êle está dormindo.

*

O LIRIO

Marcha de Fernando Lobo e Manesinho Araujo

Côro

Yayá, cadê o lirio
O lirio que Yoyô lhe deu
Eu vou lhe contar um caso
Quebrou-se o vaso
E a flôr morreu.

Solo

Assim como aconteceu
Na vida dessa flôr
Comigo também se deu
A morte do meu grande amor.



CARMELIA ALVES

"ADEUS ORGIA"

Samba de Roberto Martins

I

Depois que achei um amor, adeus [orgia
Eu vivo muito feliz vivendo assim
Mas peço a quem troca a noite pelo [dia!
Lembrança a quem perguntar por [mim

II

A quem me quís diga que eu não [esqueço
E que perdôo a quem me enganou
A todos hoje feliz agradeço
Lembrança que um ex-boêmio [mandou

*

"TA' BOM TA'"

Marcha

de H. Lobo-M. de Oliveira-R. Paes

I

Tá bom tá
Tá bom
Tá bom tá, oi
Tá bom tá
Tá bom
Tá bom tá

II

Eu comecei a brincadeira sexta-feira
Vou até na quarta-feira
Se Deus quiser
Eu tô cansado, tô suado, tô molhado
Tô até bombardeado
Mas não vou fazer forfé, oi

*

"SO' PORQUE EU SONHEI"

Samba de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira

I

Ai amor
Eu bem triste estou
Só porque eu sonhei
Eu sonhei, eu sonhei
Que você me deixou

II

Quando acordei
Lembrei meu sonho
Bem triste eu fiquei
E se tal coisa acontecer
Meu Deus, eu nem sei
Eu nem sei...

*

"DANÇA DA MULESTA"

Marcha-Baião de Humberto Teixeira

I

Ai... Baião
Èta dança da mulesta
Meu irmão
Ai... Baião
O Zabumba quando toca
Mexe com meu coração

II

Polidóro, Teodóro
Olha o passo, atenção!
Vicentina, Clementina
Não me façam confusão
Não é marcha, não é samba
Não é nada disso não
O Zabumba quando toca
Me adescurpem... E' Baião

A MUSICA POPULAR BRASILEIRA

"CONFÉTI"

(Marcha)

I

De Jota Junior e David Nasser

Conféti
Pedacinho colorido de saudade!
Ai! ai! ai
Ao te ver na fantasia que usei
Conféti, confesso que chorei!

II

Chorei porque lembrei o Carnaval [que passou
Aquela colombina que comigo brin- [cou!
Ai! ai! Conféti
Saudade do amor que se acabou.



Francisco Alves



Nuno Roland

"EU ERREI"

(Samba)

De Carneiro Filho e João Bastos Filho

I

(Eu errei foi sem querer
(Mas não tive a intenção
Bis (
(De fazer você sofrer
(E ferir seu coração.

II

Me precipitei
Fiz papel de louco
Com a sua ausência
Eu não sofro pouco

"SO' APANHO RESFRIADO"

(Marcha)

De Wilson Baptista e Erasmo Silva

(Todo mundo se diverte
(Com seu amor do lado
Bis (
(E eu, pobre coitado,
(Só apanho, só apanho resfriado



Jamelão


Diler
Rio

ESTER DE ABREU

BEATRIZ

Marcha de Marino Pinho

Com o lenço de cambraia
Que ganhou em Portugal
Beatriz fez uma saia
E um maillot
Sensacional !

Eu vou sambar
Com a Beatriz
E a Margot
Que veiu de Paris
A corriola vai ser tão bôa
E eu não vou sentir saudade de Lisbôa.

A BARCA DA FOLIA

(MARCHA)

De Sebastião Gomes, Vicente Paiva e Castor Vargas

Gravação de Irmãos Guarás e Déo Maia

Até que chegou
A barca em que eu vou
Muita gente embarcou
Muita gente sobrou
A turma da fuzarca
Na próa se arrumou
E p'ra não perder a barca
É na popa que eu vou.

Não faltando mulher
Tudo vai se arranjar
A tristeza na barca
Não pode entrar.
Vou virar tubarão
Com as sereias no mar
Vai ser nesta barca
Que eu vou me acabar.

AE, AE

(MARCHA)

De Geraldo Queiroz e Nicola Bruni

Gravação de José Ramos

Ae, Ae
Ae, Ae
O que que há Mexicanita bôa
Ae, Ae
Ae, Ae
Beijar na bôca é uma coisa atoa

Vem cá linda criança
É politica da bôa vizinhança
Um beijo só meu bem
O que é que tem não faz mal
Um grande amor
Pode nascer no carnaval.

FLAGRANTES MUNDIAIS



NOVA IORQUE — Benjamin Cohen, (no carro), assistente do secretário geral da O.N.U., ao lado do general Lowell W. Rooks, rodeados por crianças de vários países americanos.

UMA BELEZA MORENA (Americana)
UMA BELEZA LOURA (Francesa)



Lee Grant é uma "nova" americana, que estreou recentemente constituindo uma verdadeira revelação.



Josette Bertal, eleita "demoiselle d'honneur" da mais linda banhista de França.



DIRCINHA BATISTA

ESTOU COM DEUS

(SAMBA)

De Paquito e Romeu Gentil

Estou com Deus
Na terra ninguém vale nada
Muita gente tem vontade
De me ver
De tamanco
E de camisa rasgada
Rezo, todo dia peço a Deus
Prá me livrar dos inimigos meus
Peço sempre forças prá lutar
E prá êsse ponto não chegar.

POR DESAFORO

(MARCHA)

De Romeu Gentil e Paquito

Por desaforo
Hoje eu não vou trabalhar
Saio do trabalho
Louco pra jantar
A patrôa não fez nada
Pois não tinha o que comprar
Pra que tanta conversa
Ninguém resolve nada
O que a gente quer
E' se alimentar
Pra poder respirar
E depois trabalhar.

ESTRANHO AMOR

(SAMBA)

De Garoto e David Nasser

Estranho amor
Regressaste e eu te aceito
E novamente o silêncio
Entre nós foi desfeito.
Vinhas buscar nos meus lábios os bei-
[jos de outrora.
Estranho amor vingativo
Que me consome e devora,
Estranho amor
Regressaste e eu te aceito,
Pois minhas noites são longas
Os meus dias são vasios,
Perto de ti sofro muito,
Longe de ti sofro mais,
Somos iguais,
Vivemos do ódio do amor,
Estranho amor...

Visite o Corcovado

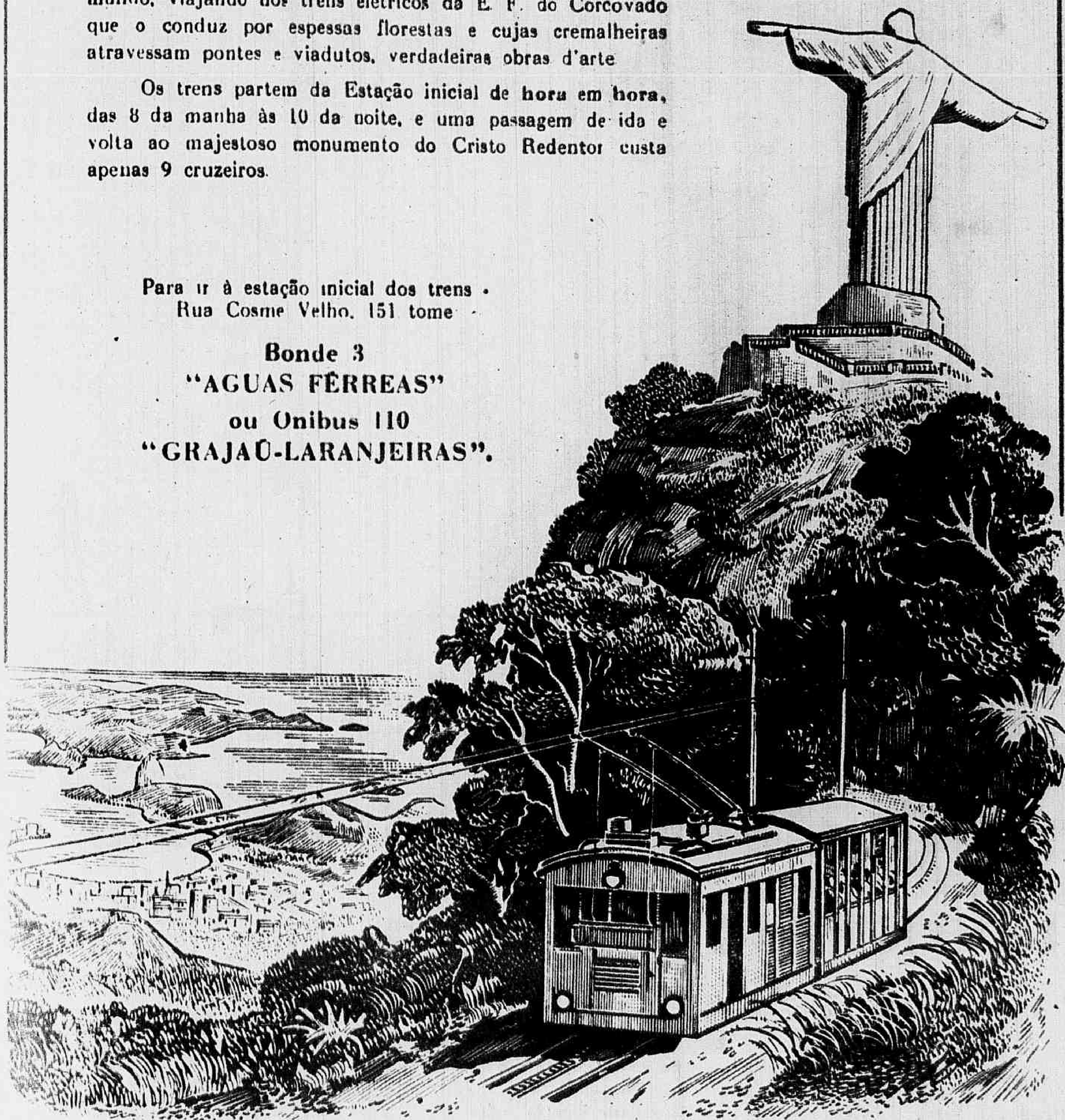
TEMPERATURA PRIVILEGIADA, NOS DIAS E NAS NOITES MAIS QUENTES DO VERÃO

A 710 metros acima do nivel do mar, descortinam-se tôdas as belezas panorâmicas da mais encantadora cidade do mundo, viajando nos trens elétricos da E. F. do Corcovado que o conduz por espessas florestas e cujas cremalheiras atravessam pontes e viadutos, verdadeiras obras d'arte.

Os trens partem da Estação inicial de hora em hora, das 8 da manha às 10 da noite, e uma passagem de ida e volta ao majestoso monumento do Cristo Redentor custa apenas 9 cruzeiros.

Para ir à estação inicial dos trens - Rua Cosme Velho, 151 tome -

Bonde 3
"AGUAS FÉRREAS"
ou Onibus 110
"GRAJAÚ-LARANJEIRAS".



OS MAIS DESLUMBRANTES PANORAMAS DO RIO



OLIVINHA CARVALHO

INDECISÃO

(SAMBA)

De Anibal da Silva e Eden Silva

(Diga se me tem amizade
(Quero que me responda a verdade

Bis (Eu não posso viver na indecisão
(Eu só quero saber p'ra poder aliviar
(Meu coração
Ansiedade comigo móra
Ansiedade me devora
Diga se me quer ou não
Felicidade eu terei então

SE EU FOSSE A EVA

(MARCHA)

De Ismael Netto e Nestor de Holanda

Se eu fosse a Eva eu teria juizo)
E não perdia o paraiso)
Chutava a cobra com a sua traição) Bis
Pois não sou a Luz del Fuego)
P'ra gostar de cobra não)
Adão deu a costela
P'ra Eva sair dela
E como a Eva não foi perdoada
É na costela que o Adão leva pancada



Por DANIEL TAYLOR

N.° 130

"MERRY CHRISTMAS TO YOU!"

Para o número de hoje, organizamos uma seleção das mais belas melodias relacionadas com as festas de Natal e Ano-Novo.

E' grande a variedade de canções alusivas a essas datas, disseminadas por todo o mundo cristão através da execução, em discos, das mais categorizadas orquestras e de figuras exponenciais entre cantores e solistas. Essas páginas, inspiradas pelo que de mais nobre existe no coração dos homens, constituem, sem dúvida alguma, parte indispensável em meio às alegrias com que as famílias comemoram a passagem das duas grandes festas da humanidade. Assim, oferecemos aos nossos leitores as letras das músicas mais ouvidas e cantadas nessa ocasião, como sejam "Silent night, holy night", "Adeste Fidelis", "White Crishtmas", "Jingle bells", "Ave Maria", "Santa Claus is comin' to town", entre outras. Algumas delas já apareceram anteriormente nesta mesma seção, mas é provável que nem todos os nossos amigos ainda as possuam.

Para encerrar esta ligeira introdução, queremos dizer aos nossos muito estimados leitores e amigos que lhes desejamos um belo Natal e muitas felicidades para o ano que aí vem. "Merry Christmas to you".

LETRAS SELECIONADAS

"AVE MARIA"

(Música de Franz Schubert)

Ave Maria...
Gratia plena...
Maria... gratia plena...
Maria... gratia plena...
Ave... Ave... Dominus,
Dominus Tecum.
Benedicta tu in mulieribus,
Et Benedictus
Et Benedictus fructus ventris
Ventris tui, Jesus.
Ave Maria...
Benedicta tu in mulieribus,
Et Benedictus Fructus Ventris
Ventris tui, Jesus,
Ave Maria... Ave Maria...

★

"SILENT NIGHT, HOLY NIGHT"

(Música de Franz Gruber)

Silent night, holy night!
All is calm, all is bright
Round yon Virgen Mother and Child.
Holy Infant so tender and mild,
Sleep in heavenly peace,
Sleep in heavenly peace.

★

Silent night, holy night
Shepherds quake at the sight,
Glories stream from heaven afar,
Hev'nly hosts sing Alleluja,
Christ, the Saviour is born,
Christ, the Saviour is born.

★

Silent night, holy night.
Son' of God love's pure light,
Radiant beams from Thy holy face.
With the dawn of redeeming grace,
Jesus, Lord, at Thy birth,
Jesus, Lord, at Thy birth.

★

Stille nacht, heilige nacht!
Alles schlaft, einsam wacht
Nur das traute, hochheilige Paar.
Holder knabe im lockigen Haar,
Schlaf in himmlischer Ruh,
Schlaf in himlischer Ruh!

★

"ADESTE FIDELES"

(Música de John Reading)

Adeste fideles, laeti triumphantes;
Venite, venite, in Bethlehem.
Natum videte, regem angelorum;
Venite adoremus, venite adoremus,
Venite adoremus, Dominum.

★

O come, all ye faithful, joyful and tri- [umphant
O come ye, o come ye to Bethlehem
Come and behold Him, born the King [of angels,
O come, let us adore Him, o come let [us adore
O come let us adore Him, Christ the [Lord

★

"WHITE CHRISTMAS"

(Música de Irving Berlin)

The sun in shining, the grass is green
The orange and palm trees sway
There's never been such a day
In Beverly Hills, L. A.
But it's December, the twenty fourth
And I'm longing to be up north.

II

I'm dreaming of a white Christmas
Just like the one I used to know.
Where the tree tops glisten
And children listen
To hear sleigh bells in the snow,
I'm dreaming of a white Christmas
With ev'ry Christmas card I write
May your days be merry and bright
And may all your Christmas be white,

★

"JINGLE BELLS"

(Música de J. Pierpont)

Jingle bells! Jingle bells!
Jingle all the way.
Oh, what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh!
(Repete)
Dashing thro' the snow
In a one-horse open sleigh;
O'er the fields we go,
Laughing all the way.
Bells on bob-tail ring,
Making spirits bright,
What fun it is to ride and sing
A sleighing song tonight!
Day or two ago
I thought I'd take a ride,
Soon Miss Fanny Bright
Was seated at my side.
The horse was lean and lank,
Miss fortune seem'd his lot,
He got into a drifted bank,
And we, we got up sot!
Now the ground is white,
Got it while you're young
Take the girls tonight,
And sing this sleighing song.
Just get a bob-tail'd bay,

(CONCLUE NA PÁGINA 78

BILHETE DE NATAL

EU sei que você espera este bilhete. E também o que significa o meu bilhete de Natal para você. Bilhete que lhe causa uma ansiedade semelhante a do menino na madrugada do seu natal íntimo. Do seu dia de encantamento. Em que, deslumbrado ante a promessa feliz de tantos brinquedos que lhe oferecerão, espera o presente maior, aquele que criou na sua mente e mal pode adormecer sua cabeça de anjo.

Se desta feita eu não lhe parecer alegre, vivo, inconsequente, como você imagina que eu seja, poeta e criança, necessário se faz lhe esclarecer que intimamente sou um triste. Acresce ainda que, pelo Natal, sou possuido por uma tristeza invencivel, maior do que aquela que normalmente me acompanha.

Mas, tenho você.

E você me faz feliz, de uma felicidade-amplidão. Abre arestas no meu coração cansado do lugar comum da vida e respiro horizontes inéditos à minha sensibilidade. Você me leva a Jesus Menino e me faz outra vez infante diante da paisagem sagrada. E com meus olhos deslumbrados ante o Eterno, aprendo novamente a lição d'Ele — ser humilde de coração.

Onde nos seus olhos de quem sonha sonhos reais, eu torno a aprender o que às vezes esqueço que — vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Nessa noite universal, quando as estrelas se multiplicarem, eu estarei pensando em você. Você-infinito de meus sonhos. Você-aurora deslumbrada num mundo em que na verdade reine paz entre os homens.

E em meio à alegria mais pura da criança que eu fui outrora, diante da nossa árvore de Natal, eu sentirei a tristeza profunda do homem, terei o meu minuto de silêncio, pelos meus que partiram na ante-véspera desse Natal e que não mais assistirão ao rejuvenescer de Jesus, ao milagre da vida que se repete indefinidamente até a consumação dos séculos — Cicero Castro Lacerda — um amigo, Eduardo Americo de Faria — um tio, e Leony de Oliveira Machado — um outro pai. A esses bem amados assim na vida como em viagem, eu agradeço, humilde e comovido, do fundo da minha alma, os presentes que deixaram silenciosamente ao pé da árvore da vida — a Bondade, o Exemplo, a Dignidade.

E, à meia noite, diante dessa mesma árvore-símbolo, eu também agradecerei a Papai Noel o seu gesto de coração bem educado, em ter trazido para mim tantas lembranças queridas (de que talvez eu não seja merecedor) e amada, a saúde de minha mãe, de miha Bá, de Harvey, dos que me amam e você.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Só resta a lembrança"

(Bright Victory) Universal-Internacional — Direção de Mark Robson — Lançado na linha do Palácio.

Acredito que "Só resta a lembrança" seja um pouco de ternura na carreira vibrante de Mark Robson. E' um descânso, uma pausa, que Robson concedeu a si mesmo. A história, de certo modo, está longe de tudo aquilo que ele dirigiu até hoje. Não tem a fôrça criadora de um "Clamor humano", mas tem a fôrça de uma história simples. Esta fita vence pela simplicidade. De resto, ele agita o problema racial de uma forma suave e compõe uma fita aceitável. Arthur Kennedy vive com acerto o seu papel. Peggy Dow aparece carinhosamente. James Edwards, o ator negro de "Clamor humano", contribui com o seu valor. Julia Adams é a outra mocinha. "Só resta a lembrança", sem ser uma grande fita, consegue ser bastante razoavel.



Ann Blyth almeja Feliz Natal para você

Três grandes amigos

(Soldiers three) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Tay Garnett — Lançado na linha do Metro.

Quase tôdas as histórias de Rudyard Kipling no cinema lograram êxito. Nunca foi registrado um fato como esse de "três grandes amigos". A fita, que dizem baseada em contos de Kipling, é de uma sensaboria única. A orientação que Tay Garnett procurou dar foi inútil, uma longa caminhada pelo vazio. Os artistas, completamente fora dos papéis. Stewart Granger, no pior papel de sua carreira. Walter Pidgeon repete-se, inexpressivo e sem recursos, com uma sem-cerimônia naturalíssima. David Niven foi posto à fôrça no elenco. Roberto Newton devia estar cansado de tantos papéis de verdade e aceitou essa coisa. Cyril Curack não disse para que apareceu. Greta Gynt é uma loura que deve sempre aparecer em papéis ainda menores. "Três grandes amigos" é uma tristeza.

"Homens-rãs"

(The frogmen) 20th Century Fox — Direção de Lloyd Bacon — Lançado na linha do Vitória.

Eis um belo documentário. Até mes-



Roland Culver em "trio", de Maugham

mo a cenarização de John Tucker Battle, a trama para condicionar a realidade é satisfatória. Baseada na história de Oscar Millard, "Os homens rãs" é um espetáculo sério, honesto e realizado com muito senso das proporções. Além de tudo, uma expressiva fotografia de Norbert Brodine valoriza grandemente a fita. Brodine especializa-se, ao que parece, em fotografar fitas de ambientes difíceis. Dele vimos "Mercado de ladrões", que foi outra bela contribuição pictórica. Lloyd Bacon dirigiu com imensa sobriedade, colhendo interpretações corretas e mantendo sempre o interêsse da história. Richard Widmark, Dana Andrews, Gary Merrill, Robert Wagner, o novato Jeffrey Hunter no papel de "Papai", e muitos outros, todos acertadamente nos seus lugares. Se bem que nada tenha contra a direção de Bacon, que considero eficiente, penso que um Lewis Milestone teria ali também estado no seu elemento. "Os homens rãs" é um documentário digno do nosso aplauso.

Post-Scriptum

Bilhete para André (Rio) — "Quem nunca sentiu isso não poderá me compreender", você poderia ter escrito esta frase do "Diário de Edouard", como epígrafe de sua carta. Meu caro André, (fica-lhe bem o nome) sua carta é uma página esplêndida de literatura, digna de figurar num livro, e não na correspondência privada de um poeta. Seus conceitos emitidos, sua experiência revelada e seus conhecimentos múltiplos atestam a sua vontade bíblica e autêntica de encontrar-se. Sim,, meu amigo, "o que poderia ter acontecido é real". Achei que você vacilou muito em voltar. Voltar sem a circunstância de sermos cinco. Niels Lyhne é meu amigo, como foi de Rilke e seu também. Em verdade, irremediavelmente, o homem é ilha em busca de contactos impossíveis. Sôbre as citações, sempre pensei o mesmo. Fazem parte do meu patrimônio mais íntimo. Sua descrição em retrospecto da minha pessoa é provocadoramente deliciosa. Pela minha vontade lhe teria escrito uma longa carta na qual contaria muitas coisas que não cabem num mero bilhete, por menos formal que seja. Trata-se da questão de espaço e de ter na minha secretaria dezenas de cartas que ainda não foram devidamente atendidas. Sôbre o amor, também já pensei assim, analisando (se bem que tôda análise seja contraria à ação) as contrações paradoxais do amor. Mas conheci, em tempo, Paul Valery, que me fez ver que "o verdadeiro valor do amor, é o acréscimo de vitalidade geral que pode dar a cada um". Sua carta fez vibrar em mim certas cordas de sonhos meio adormecidas na luta pela vida. Ser grande, não é ter o nome nos jornais, é uma coisa maior do que apenas isso. E' possuir pelos quatro cantos da terra eco humano. Sua missiva de um sábado de sol deixou-me uma profunda impressão de beleza. Não pelos possiveis elogios que por acaso tivessem à minha pessoa, que ainda não representa nada, mas por ter afirmado sua inteligência. Nada há para desculpar. André, tôdas as vezes em que você puder me ouvir, não me deverá ler. Essa seção de cinema despretensiosa, mais de poeta do que de crítico, tem me proporcionado prazeres sem preço, como a sua presença. Retorne, você que bem poderia ser Sebastian Barnack, filho espiritual de Huxley. Eu estou esperando.

*

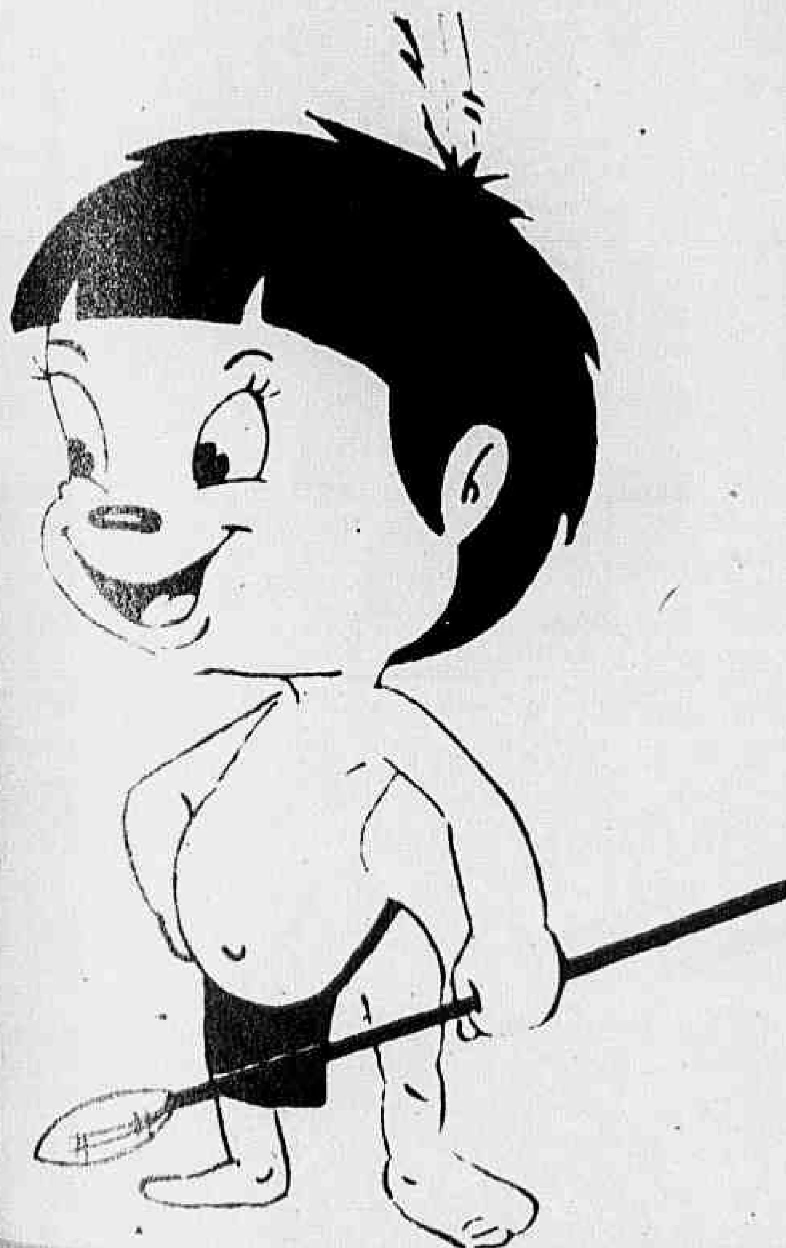
Bilhete para Michele Morgan (São Paulo) — Em primeiro lugar, agradeço por você vir participar da minha primavera. Você me faz uma pergunta difícil de responder. Harvey não é uma coisa que se escreva numa revista, é uma criatura para ser sentida e amada. Harvey representa na minha vida dois metros e meio de ternura e alvura. Vou providenciar um retrato meu ao lado de Harvey. Não sei ainda quando irei a Hollywood. No Harvey fiz o que você mandou e ele disse — essa Michele me agrada. Você pode escrever quando quiser. E, enquanto o coelho vai e o coelho vem, eu aguardo você.

*

Bilhete para Luke (Rio) — Você, meu caro, deve ser muito jovem. E' dado aos extremos. Afirma ter a minha pessoa "num alto conceito até o fatídico dia" em que eu desclassifiquei "Os amores de Carolina". Sei que não é vital para você eu gostar ou não de uma fita. Sou um sincero admirador do bom cinema de qualquer nacionalidade. Tenho pela cinematografia francesa um carinho e uma atenção quase afetivas. Raramente perco uma fita de procedência gaulesa. Há fitas e fitas francesas. Aplaudir "Os amores de Carolina" é um absurdo e um atestado de mau gôsto a que se dão o luxo críticos como os que você citou. Procure ler os outros também. Quanto a você

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Curumi é o astro de "Sinfonia Amazônica", de Anelio Latini Filho. Sua voz será criada por José Vasconcelos



Mario Sergio apaixonado por Eliane Lage, em "Angela"



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

PORTAS - 2.a PARTE

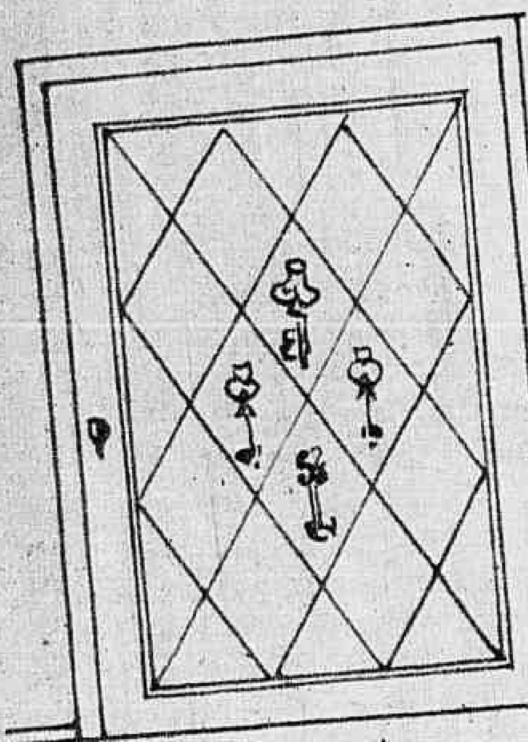


Fig. 1.

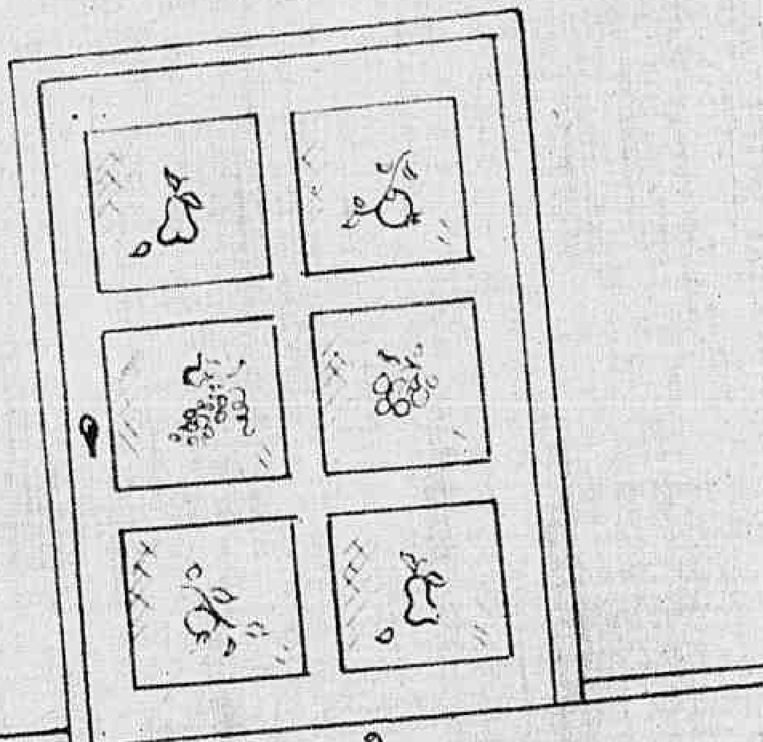
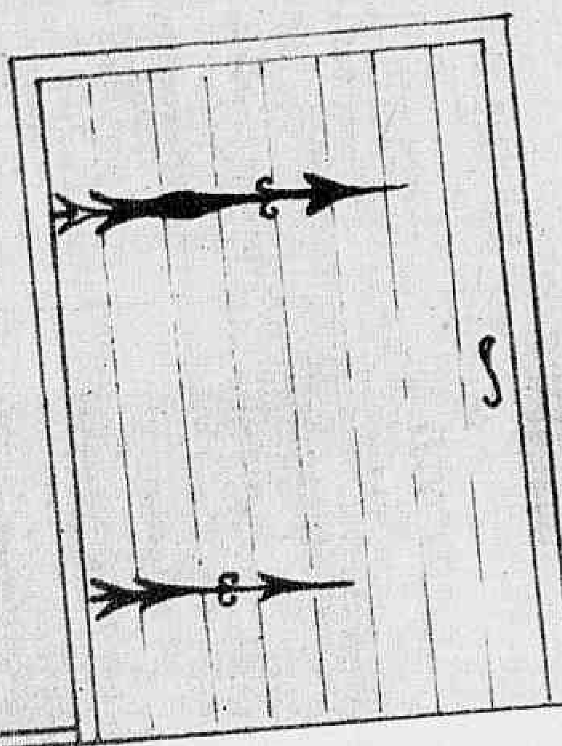
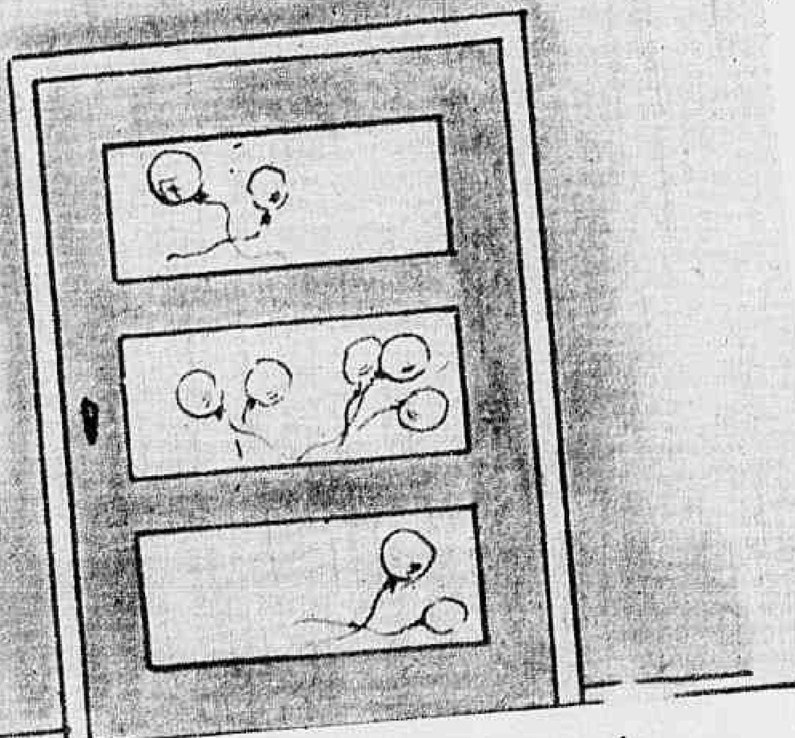
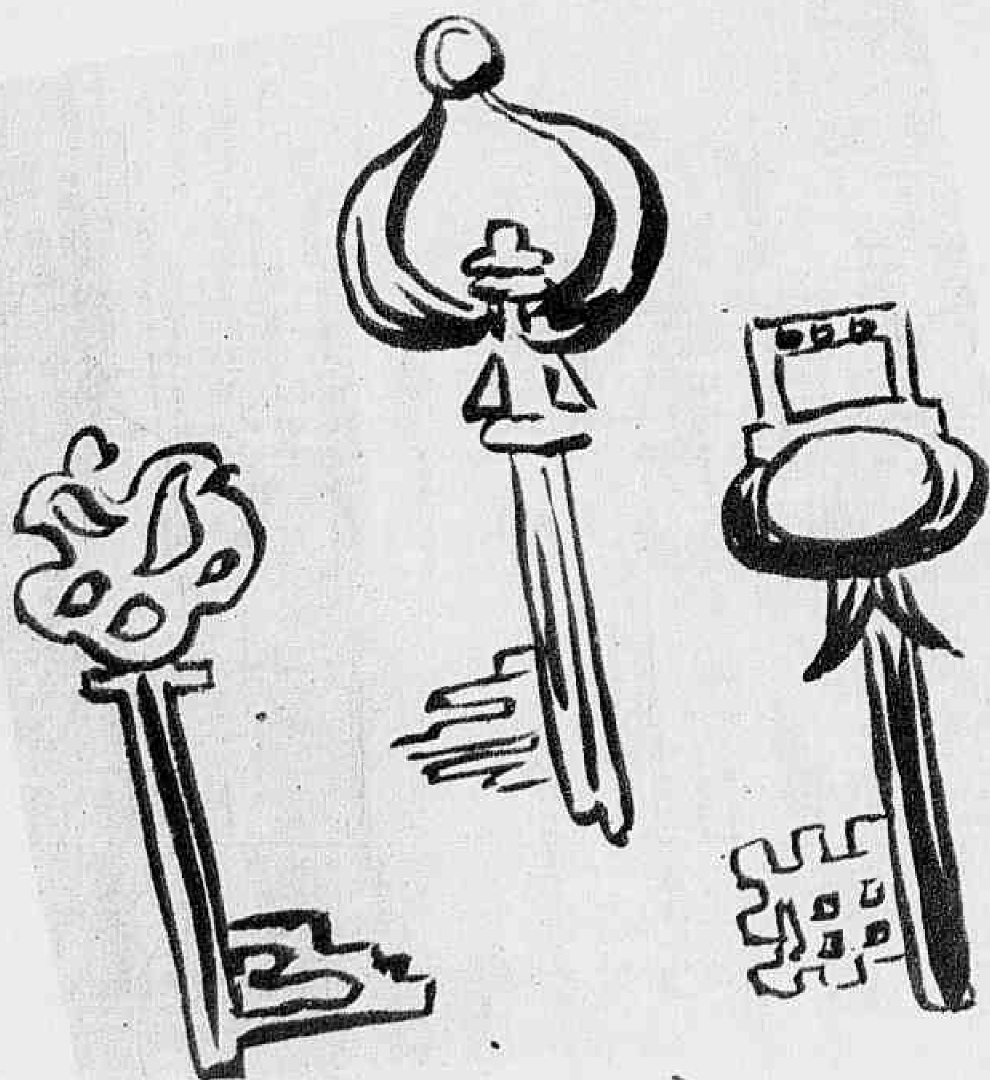


Fig 2.







(Fig. 1)

A DECORAÇÃO DAS PORTAS

A primeira parte do trabalho, isto é: colocação de frisos, escôlha de côres e pintura, já vimos detalhadamente. Agora chegou a hora da parte mais divertida, onde a imaginação e o gôsto pessoal vão ter muito que fazer.

Depois de pintadas, algumas partes "pedem" um motivo interessante para completar o ambiente de que fazem parte. Há para isto dezenas de idéias. As mais práticas e originais são as seguintes:

Para um hall: Uma porta com frisos formando losângulos. O fundo pintado de amarelo (como as paredes) molduras e frisos, brancos. Nos espaços livres, isto é, dentro de alguns dos losângulos, pinte com tinta branca e com tinta preta, umas chaves estilizadas e pitorescas. Pinte a figura 1 .

Porta de escritório: Escôlha três gravuras bem finas, com motivos de caça ou marinha e coloque-as sôbre as almofadas da porta na parte interna. A própria moldurinha ou friso em tôrno da almofada da porta, servirá de acabamento para cada "quadro". A pintura das paredes do escritório deve ser no mesmo tom da porta. Êste fundo mais escuro dará realce às gravuras. Se esta decoração fôr usada em um quarto de dormir, substitua as gravuras por ramos de flôres alegres ou motivos com pássaros. (tipo fig. 4).

Sala de jôgo: A parte da porta que faz parte da saleta de jôgo, pode ser decorada da seguinte forma: frisos brancos formando o desenho de cada naipe, sôbre uma porta côr de coral. Paredes brancas. Se a porta fôr de almofadas, sôbre cada uma, um naipe diferente.

Porta de cozinha: Às vêzes é um problema transformar o aspecto da cozinha. Ela deve ser florida, alegre, colorida como qualquer peça da casa. Esta decoração das portas, concorre muito para êste resultado. Forre com espêlho só as 3 almofadas da porta, na parte virada para dentro da cozinha. Sôbre êstes espelhos pinte frutas coolridas. A porta vai parecer de vidro. O seu aspecto será muito mais leve. Em apartamentos pequenos, o efeito será ótimo. Aumentará a cozinha. A parte da porta sem espêlho, pinte na côr da parede (fig. 2).

Porta de área ou jardim: Há portas simples e sem graça, brancas, que com um pequeno detalhe se transformam. Pinte dois travessões com ponta, imitando as antigas portas de fazenda. Use para isto tinta preta. Sem despesa grande pode transformar totalmente a porta. (Fig. 3).

Quartos de criança: As almofadas das portas devem ser brancas, assim como as molduras da porta. O restante da porta, pode ser em qualquer côr alegre, a mesma côr das paredes. Sôbre cada almofada branca, pinte motivos divertidos em côres variadas. Observe a figura 5.

Podiamos continuar indefinidamente. De acôrdo com sua casa e suas côres preferidas, distraia-se imaginando portas decorativas e diferentes.

CANTO DE HARMONIA E PAZ



SE quisermos dar um nome expressivo e romântico ao mês de dezembro, chama-lo-emos o mês da esperança. E' nesta época que esquecemos os dissabores decorridos durante o ano e acalentamos novas ilusões e projetos para o futuro, na ânsia de uma vida melhor, cheia de paz e de ternura, bens que parecem desertar da terra.

Enquanto houver lutas, reboar de canhões e irmãos que tombam ou sofrem pela conquista de uma causa, a inquietação dominará o mundo. Não há mais distância que afaste o perigo. A ameaça de uns é a ameaça de todos.

Se tantas mães estreitam ao peito o filho querido num instinto de proteção como a livrá-lo da morte, essa angústia tremenda pode ser amanhã a tortura de quase tôda a humanidade. Precisamos portanto buscar na fé o nosso refúgio, murmurando uma prece pela paz universal, para que surja muito breve a era da bonança, reflorindo os campos e reflorindo as almas, num desejo de harmonia e solidariedade.

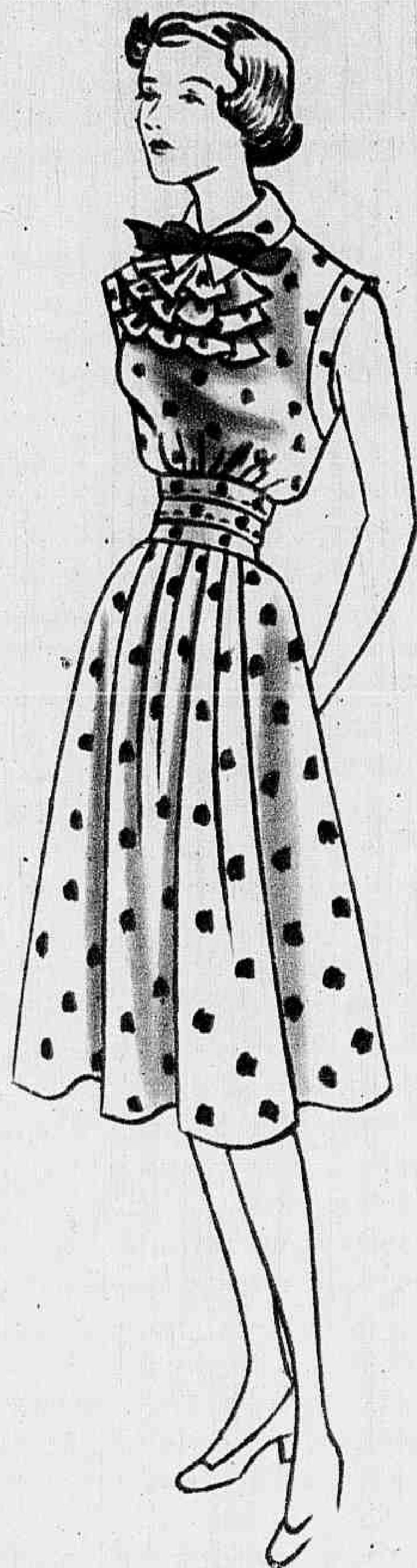
Que a generosidade domine o egoismo e a ambição, permanecendo viva a chama dos ideais sublimes. Unamo-nos em pensamento para a edificação de um mundo melhor, onde não haja inveja, nem rancores, nem outros sentimentos mesquinhos. Só assim a paz que sonhamos e que há de trazer novamente a alegria sôbre a terra será merecida e duradoura.

E o madeiro em que morreu para o bem da humanidade o Salvador do mundo surgirá para cada um de nós cercado de rosas, simbolizando a felicidade e a certeza de uma gloria eterna.

*

Eis aqui Ann Blyth, da Universal International, que, diante do crucifixo, entoa um cântico de harmonia e paz.

MORENINHA JAMBO



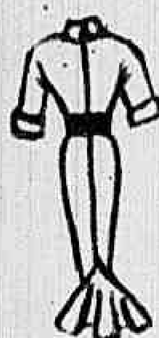


BETTE DAVIS



ADELINA ALVES





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MORENINHA JAMBO — SALVADOR — Eis um modelinho bonito para tecido leve. O jabô de babadinhos dá-lhe muita graça. Seu estudo: Você possui um espírito nobre e coração bondoso que se compadece dos sofrimentos alheios. Poderá ser uma boa dona de casa, pois é econômica e dedicada, aos seus. Precisa dominar certos repentes desagradáveis de seu gênio. Poderá conquistar uma boa posição social e financeira, se for perseverante e não se deixar dominar pela inércia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

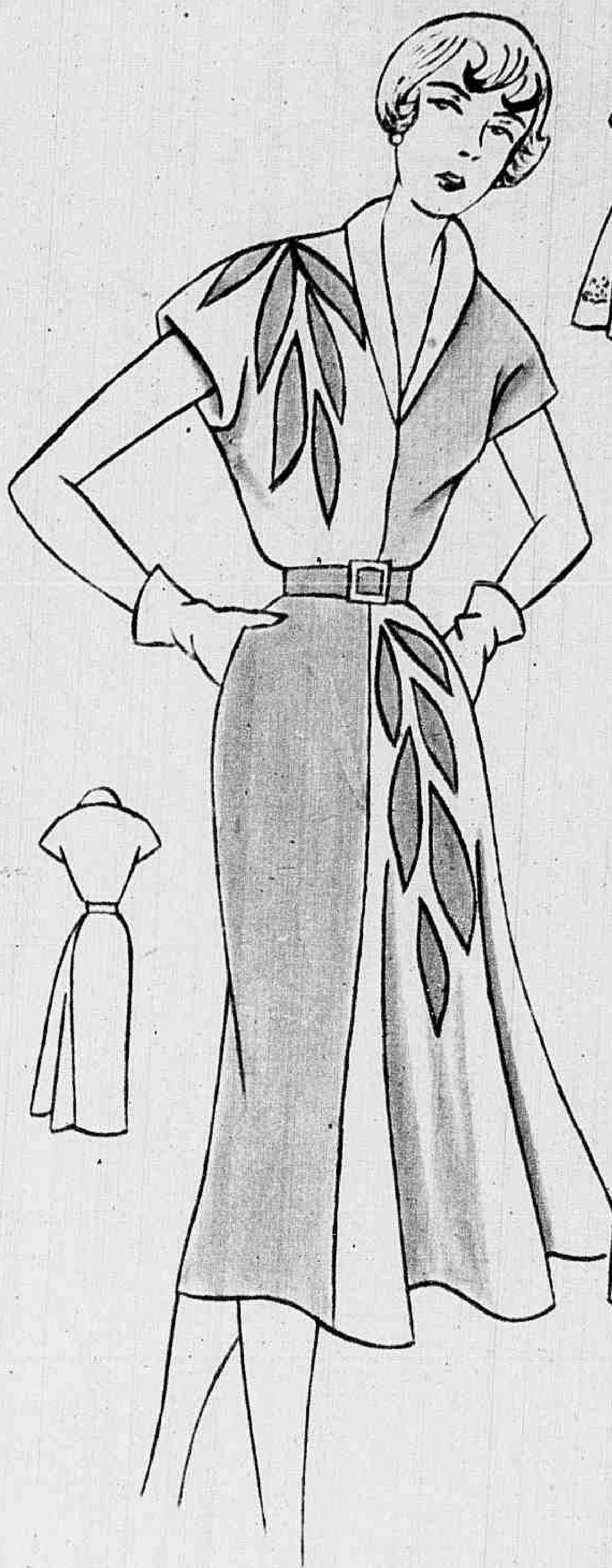
BETTE DAVIS — RIO — Faça um vestido de tafetá xadrez com um corpete de veludo preto. Ficará bem juvenil e gracioso. Horóscopo: Você deve aproveitar as suas qualidades de inteligência, assimilação e intuição, estudando bastante. Tem caráter firme, generoso com tendência a se tornar orgulhosa. Poderá sofrer desenganos se confiar demasiadamente nos outros. Por seus próprios esforços conseguirá uma situação invejável. Entretanto, sua felicidade depende muito da nobreza de suas ações. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de maio e 21 de junho.

ADELINA ALVES — S. PAULO — Escolhi para você esse modêlo gracioso com um godê atrás, dando largura à saia. Horóscopo: Natureza desconfiada, tenaz, empreendedora, econômica. Não desanima fàcilmente o que é de grande vantagem quando se pretende realizar qualquer coisa na vida. Gosta de receber elogios. Muito cuidado em distinguir os verdadeiros e os que brotam da lisonja e adulação. Mudança de vida de 15 em 15 anos. É ciumenta. Procure dominar-se, do contrário terá grandes dissabores no casamento. Seu temperamento mudará com o correr dos anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

MINEIRINHA



SOMAR MICARELLI



SHELEY



MINEIRINHA — Eis um bonito figurino para o seu linho. Vejamos o estudo: Espirito prático e inteligência que pode ser aproveitada em diversos ramos. Boa intuição; firmeza de vontade. É bastante ambiciosa e não desanima ao primeiro obstáculo. Elevação por seus próprios méritos. Procure estudar bem o temperamento de seu marido antes do casamento. Sua felicidade depende de mutua compreensão. Viajará bastante e será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de agosto.

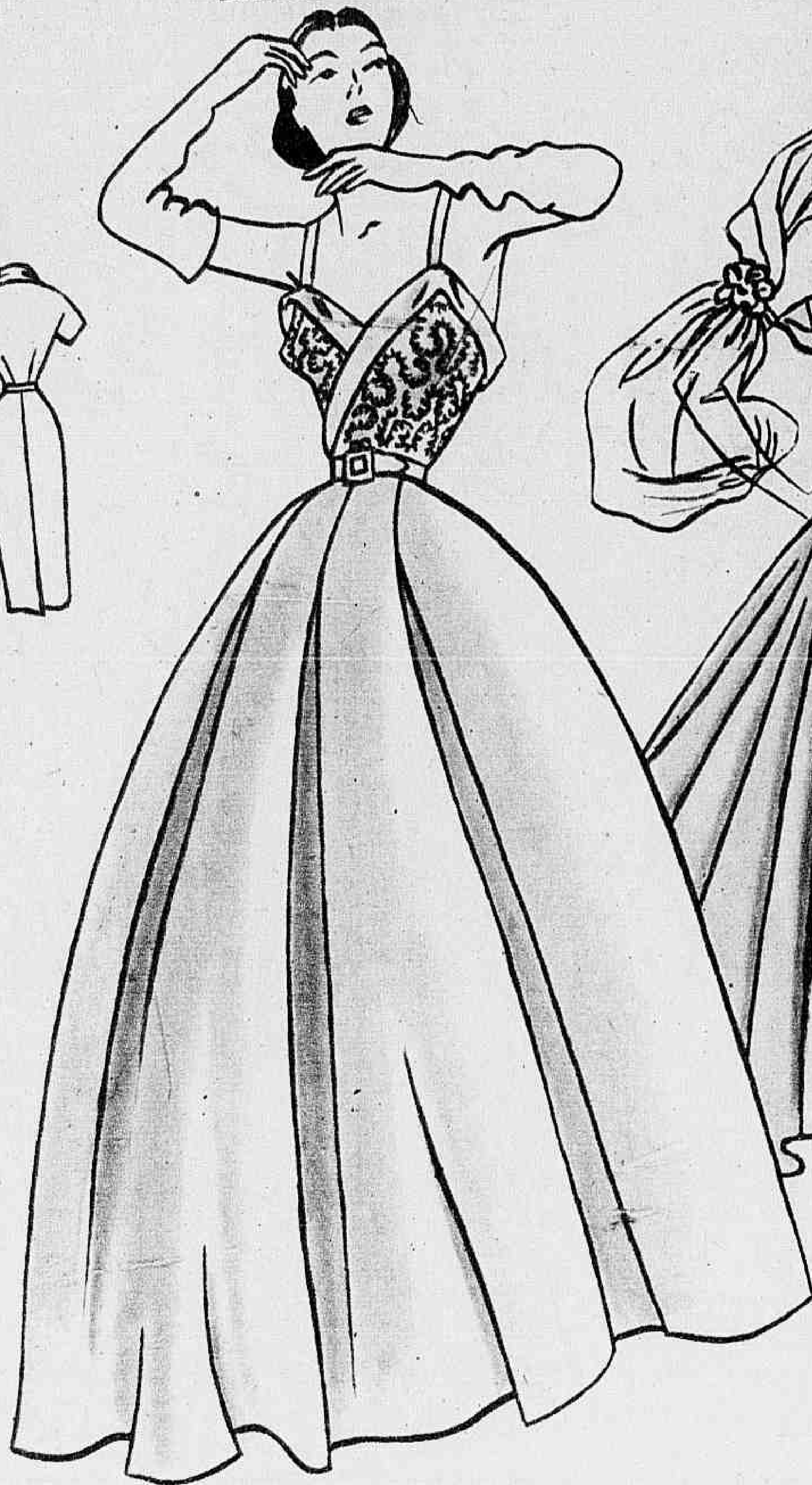
SOMAR MICARELLI — JUIZ DE FORA — Faça um vestido de linho em duas côres, sendo a mais clara guarnecida com folhas de linho mais escuro. Horóscopo: Você é dotada de bom coração, generosidade, boa intuição. Procure levar avante os seus estudos, dedique-se à música. Guarde na memória que a sua saude melhorará muito vivendo em contacto com a natureza respirando bons ares. É provável que seja auxiliada por pessoa amiga e venha a melhorar de situação financeira Harmoniza-se com as pessoas nscidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 20 de abril.

SHELEY — MINAS — Muito gracioso é esse modêlo para duas fazendas de côres distintas. Pode fazer o estampado pelo figurinho indicado à Moreninha jambo. Estudo: Seu signo recomenda muita prudência nas atitudes, nas palavras e sobretudo não seja descuidada com seus objetos de valor para não ser roubada. Tendência a se tornar melancólica e a preocupar-se com coisas insignificantes. É econômica e saberá garantir o seu futuro sem estardalhaço. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 23 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CLECÍ



ENAURA MORAIS



CAIÇARA



CLECI — RIO — Gracioso e chic é esse modêlo para linho, com recortes originais na blusa. Seu estudo: Espírito contemplativo e sonhador. Não se contenta fàcilmente e além disso é tímida. Seus atos são todos premeditados. Obstinada e teimosa quanto a seus sentimentos. Deixa-se fàcilmente persuadir pela opinião dos outros. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos. Acho que deve ser mais otimista, procure distrair-se flirtar. Seu signo marca felicidade no casamento, portanto não há razão para desanimos. Por que não inventa um estudo, um curso para ter convivência com rapazes e moças? Acho que isso seus pais não podem impedir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

ENAURA MORAIS — Nada há de mais moderno que o fustão para vestidos de noite. Faça esse em branco com bordados de «soutache». Horóscopo: Inteligência e amor ao estudo. Boa intuição. Inclinação por certas artes. Não desperdice essas qualidades e procure aperfeiçoar seus conhecimentos. Os disturbios de saude que venha a ter melhorarão se levar uma vida saudável ao ar livre. Será terna e sincera com seu esposo. Elevação e progressos certos embora tardios. Talvez para isto seja auxiliada por pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 23 de março e 21 de abril.

CAIÇARA — CRUZ ALTA — Um capote bordado do mesmo tom de vestido realça esse modêlo que tem uma ampla manga terminando em echarpe. Horóscopo: Sem tenacidade você não poderá realizar suas ambições. Procure ir para a frente, embora tenha que lutar com obstáculos. Você possui uma natureza viva, amante dos divertimentos e de luxo. Viagens agradáveis farão as delicias de sua vida. Procure encaminhá-las. Orgulho e sensibilidade exagerados. Convem modificar-se para melhor garantir sua posição. Melhoria de finanças para o futuro, talvez depois do casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

VOLTA ao cinema americano o inesquecivel Charles Boyer. O grande ator francês, que há tanto tempo não vemos em produções yankees, fará a sua «reentre» em «Rage of the Volture». Essa fita, que promete ser um dos pontos altos da próxima estação, terá no seu elenco, além de Boyer, Alan Ladd, Debora Kerr e Corinne Calvet.

—*—

Howard Duff é perseverante e não desiste de realizar os seus desejos mesmo que encontre dificuldade e dissabores. Uma das maiores ambições que Duff tinha na vida era ser marinheiro e, não há muito resolveu realizá-la, empregando-se num barco de pesca. Infelizmente a aventura não foi das mais interessantes, mas o desiludido ator não decidiu e mal o seu contrato terminou «engaijou-se» noutro barco e lá se foi a enfrentar os perigos e as alegrias da vida no mar.

—*—

Franchot Tone, até há bem pouco tempo, considerado o cavalheiro «perfeito» do cinema, reabilitou-se parcialmente de suas incompreensiveis atitudes ultimamente assumidas, ao confessar-se publicamente culpado e arrependido de ter agredido e cuspido no rosto da jornalista Florabel Muir. Esse reconhecimento de culpa valeu-lhe a suspensão de parte da sentença a que fora condenado e que além de obrigalo a pagar 400 dólares, parte que foi mantida, ainda o mandava para a prisão por 45 dias.

—*—

Temos a impressão que a produção de «Quo Vadis», o filme mais dispendioso já feito pelo cinema americano, constitui um verdadeiro desafio da indústria cinematográfica aos inúmeros perigos e dificuldades que a vêm perseguindo ultimamente. De outro modo não se compreende que, numa época como a atual de crise, se gaste cerca de 7.000.000 de dólares na feitura de uma fita de cinema! Naturalmente as rendas da exibição do filme compensarão o dispendio, mas mesmo assim a Metro arriscou muito a gastar tanto dinheiro para trazer a tela a epopéia dos primeiros cristãos.

—*—

Russell Nype é o nome de jovem e promissor ator que a MGM trouxe da Broadway e que, tudo indica, se tornará em breve um dos grandes astros da constelação cinematográfica. Russell, que é desses tipos simples e entusiasmados, tem um encanto todo especial que se faz sentir especialmente com as mulheres, quer sejam elas fãs ou grandes artistas. A prova desse seu «charm» é o fato de que depois de sete dias de estadia em Hollywood, ele já conseguira três «dates» com Joan Grawford e fora o companheiro de mesa de Rita Hayworth na primeira função social a que a estrela compareceu desde o seu regresso a capital cinematográfica. Para quem conhece as etiquetas e os preconceitos da vida em Hollywood êsse sucesso do jovem ator, Russell tem apenas 26 anos e age como tal, constitui um verdadeiro recorde!

—*—

Finalmente há paz entre Mário Lanza e a Metro Goldwyn Mayer. O cantor, que alcançou fama mundial com o seu papel de Enrico Caruso, se esqueceu durante algum tempo do quanto devia ao estudio de Leo e deixou-se levar pela embriagues do sucesso. Por quatro vezes foi marcado o dia para início da produção de «Because You're Mine» e por quatro vezes foi adiada a filmagem por que Mário não compareceu aos estudios. Primeiro soube-se que êle não gostara do enredo depois que não estava com disposição para trabalhar, pois ficara aborrecido com um artigo publicado sôbre êle por uma revista americana. Durante o tempo em que esteve «amuado», o cantor engordou mais de 10 quilos e quando, por fim, as diferenças foram aplainadas estava gordo demais para aparecer diante da camara. O resultado foi que o estudio se viu obrigado a conceder-lhe oito semanas para perder o excesso de peso e voltar a forma.

—*—

Oficialmente Betty Grable desmintiu os rumores de que pretende abandonar o cinema. Betty está satisfeitissima com sua vida, tanto particular como profissional e declara que só abandonará a tela quando seu nome não figurar entre o das dez estrelas mais populares do cinema. Conhecendo seus inumeros fãs temos a certeza de que isso não acontecerá tão cedo.

—*—

Betty Hutton adora lançar modas e ver a reação de suas amigas as novidades que apresenta. Agora mesmo a estrela causou sensação ao exibir em volta de seu lindo pescoço uma «encharpe» de pele de raposa tinta de azul marinho! Se a moda pega é possivel que em breve tenhamos raposas de todas as cores a enfeitar as elegantes brasileiras...

***

Humphrey Bogart não é homem de meias medidas, como bem demonstra a atitude que assumiu ao saber dos rumores de uma briga entre ele e seu produtor. Imediatamente o ator fez publicar nos jornais da capital cinematográfica, na seção reservada aos anúncios, a seguinte declaração: — Tem havido muito comentário, causado por pessoas irresponsaveis, sobre uma briga entre mim e Sam Spiegel. Isso não é verdade. Eu gosto de Sam Spiegel... Sinceramente, Humphrey Bogart.

SER BONITA



E' O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

O RADIO HA DEZ ANOS



Linda Batista, anunciava um grande sucesso para o Carnaval: a «Marchinha do Pintor», de Nassara e Roberto Martins



Saint Clair Lopes, respondendo a uma «enquette» de Heber de Boscoli, dizia que, na mulher, apreciava até os defeitos.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Aproveitando a oportunidade de opinar nessa seção dos ouvintes, venho por meio desta, falar sôbre dois grandes cartazes femininos da Nacional:. a «Favorita da Marinha» e a ex-rainha do rádio. Emilinha tem, sem favor algum, cartaz e popularidade. Goza de grande pestígio entre seus fãs. Quando Emilinha não aparece nos seus programas, todos seus fãs ficam desapontados e descontentes, pois Emilinha é insubstituivel. Marle-



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO



PENSAM OS RADIO-OUVINTES

...ne, a cantora exótica, é outro ponto alto das programações da Nacional. Todos nós, que admiramos a cantora que veio recentemente da Europa, ficamos saudosos da sua voz e sua graça, que encantam a todos. Outro ponto interessante é a amizade que as une. Os ouvintes de rádio chegam a discutir sôbre a popularidade de ambas, mas a verdade é que ambas têm o mesmo número de fãs e são dois grandes cartazes. Às duas artistas, o abraço da fã
WANDA — Niterói.

*

Prezado Sr. Paulo José — Atenciosas saudações — Como fã da rádio, assídua leitora de CARIOCA e grande admiradora da seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», venho cordialmente dar a minha opinião. Quero me referir à maior cantora que é a inigualável Olivinha Carvalho, a flor da Rádio Nacional. É muito simpática, e canta divinamente bem. Espero que a Rádio Nacional saiba aproveitá-la, dando-lhe um programa mais elevado, pois Olivinha merece. — Aquí deixo o meu abraço para o senhor, e milhares de beijos para a querida Olivinha. Agradeço a possível publicação dessa, e despeço-me atenciosa
MARIA ELZA BRANDÃO — Arapiraca — Alagoas.

*

Senhor Paulo José — Saudo-o — Esta é a segunda vez que para essa seção vai uma carta minha. Desta vez, para expressar minha opinião sôbre a cantora «mignon» da Rádio Tupi, a rainha do chorinho, que é, sem contestação, a simpaticíssima Ademilde Fonseca. Ela, sim, que é a maior, a mais querida, que canta e encanta ao mesmo tempo, com sua voz meiga e suave. Parabens à Tupi por ter em seu «cast» a maior cantora

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O CARTAZ

NO dia 13 de dezembro, há dezessete anos, falecia nesta capital Cândido das Neves, um dos mais inspirados compositores cariocas, ou mesmo brasileiros.

Nascido nesta cidade, no Meyer, aos 24 de julho de 1889, Cândido das Neves era filho de Eduardo das Neves e D. Marieta da Neves.

Seu pai, que era um dos mais populares artistas da época, é que fazia grande sucesso nos circos, que naquela ocasião constituiam um dos principais divertimentos dos cariocas, transmitiu-lhe o pendor artístico. E sua mãe, meiga e sentimental, imprimiu no caráter de Cândido aquela ternura que sempre transparece nas suas composições.

Começando a compôr ainda muito jovem, dentro em pouco o moço Cândido estava famoso, e isso numa época em que não havia os meios rápidos de divulgação que existem hoje. Suas músicas, delicadas e lindas, cheias de um suave sentimentalismo, eram cantadas em tôda a cidade, e não havia festinha familiar ou serenata em que não se ouvisse uma delas.

Entre as maiores criações de Cândido das Neves, podemos citar «Noite Cheia de Estrelas», «Rancho Abandonado», Luar da Minha Terra», «Jura de Cabocla», «Cabocla Serrana» e «Estrada Velha». E, dentre todas, as mais lindas, que são as maravilhosas e completas «Lágrima» e «Última Estrofe», gravadas ambas por Orlando Silva, em magistrais e comoventes interpretações.

Cândido das Neves, que era tam-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



FOX

o mais

AFAMADO
CALÇADO
DE LUXO



Para sua garantia exija na sola estampado a fogo este carimbo

MEU BILHETE DE NATAL

BEM que eu gostaria de mandar um cartão a cada um de vocês, leitores que me aturam com paciência beneditina. E já que não posso fazê-lo, que êste seja um bilhete para cada um de vocês, bilhete aberto como o é meu coração em dias como o de Natal e Ano Bom.

Não rabisco essas palavras por obrigação, que não a tenho. Nem por dever, que não se me impõe. Rabisco-as como um mandamento enflorado dos bons sentimentos que as criaturas sempre guardam no coração, como se guardam, num escrínio, pedras preciosas e lembranças mais preciosas ainda.

É o bilhete da afeição inspirada nessa comunhão brotando como fôrça mesma das relações entre quem escreve e quem o lê. Se cada redator é importante e imprescindível à revista ou ao jornal, tão importante quanto êles são os leitores. Nada são um sem o outro, nem existiriam. Só existem por xifopagia.

Por isso mesmo, quando me deliciar com as castanhas assadas, que tanto gosto, hei de pensar que as como porque escrevo e porque me lêm. Certamente, meditando assim, as castanhas me saberão a outro sabor. Lembrar-me-ei também do leitor habitante do Acre, do epistológrafo de Macau, do amigo que pede uma foto de seu artista favorito, da leitora que confia em mim, quando me endereça um pedido ou quando — e quantas vêzes! — me confia seus segredos, sonhos e frustrações.

O jornalista tem dois mundos em tôrno dos quais gravita: o seu mundo e o criado pela presença do leitor ausente. O "seu" mundo, não raro, é o satélite do outro, e não sei se é justo dizer que o mundo criado pelo leitor ausente pode sentir e rodar pela influência do meu.

Seja como fôr, somos um binômio indestrutível, que pervaga pelas longuras de mãos dadas, como se fossem dois namorados buscando a fonte do amor eterno. Somos assim — o jornalista e o leitor — pelo determinismo mesmo das nossas relações e pelas posições que, separadamente, ocupamos.

E se somos assim, e porque o somos, é de se ver e crer que esta minha mensagem de afeto e de votos de um Feliz Natal e de um Ano Novo propício traz o sulco da sinceridade.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem vem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

Entre as suas gravações para 1952, Carlos Galhardo incluiu a do belíssimo samba-canção "Ninho de Ilusão", com tema magnificamente vestido e melodia, de Nelson Santos, apropriada e inspirada. Também com melodia do mesmo autor, Carmélia Alves gravará "Nada Somos", samba possuidor dos predicados literários e musicais que consagram uma obra, no gênero. Por sinal, Carmélia é uma das candidatas ao título de "Rainha do Rádio", de 1952 — Grande Otelo estreou na Mayrink Veiga — O jornalista Milton Pedrosa foi contratado para o Departamento de Reportagens que a Rádio Clube acaba de fundar — O programa "Vesperal das Moças", da Tamoio, passou a ser apresentado do novo e amplo auditório da Tupi, com animação de Abelardo Barbosa — Agradecemos a remessa do último número do semanário "Cartaz do Rádio", dedicado a assuntos radiofônicos e bem impresso.

FAÇA VOCÊ MESMO

CALOURO

CLAYTON'S MICROFONE

Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.

Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278

RIO DE JANEIRO



POR TR
D I

Vamos trocar cartas?

A senhora Rosa Bonizoli pede notícias de seus irmãos: Ricardo, José, Mário, Maximiano Bonizoli e de Maria Bonizoli Honório — os quais moraram muito tempo em Juiz de Fora e se transferiram, depois, para o interior de São Paulo. Qualquer informação pode ser dirigida a Rosa Bonizoli — Rua Angelina, 18, Encantado, Distrito Federal.

Temos anulado muitos pedidos de inscrição por não virem, a maioria, com o cupão, e os restantes, por falta de endereço completo. Não damos os nomes devido ao espaço reduzido.

Também queremos, outra vez, lembrar que esta seção não é para matrimônios, como pensam várias pessoas e que nos têm feito pedidos, no gênero.

Essa seção, repetimos, é para facilitar aos brasileiros um intercâmbio de cartas e objetos, livros, selos, moedas, postais, revistas, etc. E trocar cartas é útil, muito útil para quem se dispõe a manter dignamente uma permuta.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão e, se os tiver, os temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — João Coelho, 20 anos; Mal. Agrícola, 100, Realengo — Tereza Tavares, 21 anos, com os dois sexos, do exterior, cartas, selos e postais; R. Figueira, 41, casa 10, São Francisco Xavier — Raimundo N. Alves, 23 anos; Ferreira Viana, 58, Catete — Louis O'Brien, 20 anos, em inglês e português; R. Capitulino, 81, casa 1, Rocha — Ari P. Fernandes, 17 anos; Almte. Ari Parreiras, 497, casa 1, Rocha — João Baptista de Araujo, 35 anos; Frei Caneca, 463 — Angela e Ana Maria Sant'Anna, 19 anos; R. Araujo Leitão, 1.035, casa 1, Lins e Vasconcelos — Paulo Fernandes e Paulo Ricardo, 18 e 17 anos; Rua D, n.º 90, São Cristovão — Aldo Ferraz, 27 anos, com internos em sanatórios; Frei Caneca, 403 — José Francisco da Silva, 26 anos, cartas e trocas; Voluntários da Pátria, número 350.

ÁS DO A L

MARANHÃO — Marco Aurélio e Paulo Roberto Cardoso, 20 e 17 anos; R. Rio Branco, 386.

CEARA' — Fortaleza — Gizelda Maria Duarte, 18 anos, com moças do Rio, Bahia, Rio G. do Norte, São Paulo e Portugal; cartas e postais; R. da Saudade, 71. Reproduzimos, por ter saido com indicação errada, Carmem Browelli Claire Lindsel, 15 e 16 anos; R. Dom Jerônimo, 452 — Zélia Marinho e Ana Maria Titara, 19 e 18 anos; Senador Pompeu, 1.391 e 1.378 — Ednir, Henriqueta Maria, Magnólia, Marilena e Esterfania Barros, de 20 a 24 anos; R. Jaime Benevolo, 371.

PERNAMBUCO — Iraci — Amauri Medèiros, em francês e portUguês e taquigrafia; Sete de Setembro, 15. (Usina Cucaú) — Maria Antônia Lira, 15 anos; Usina Cucaú. (Recife) — Doriléa Ferreira, 18 anos, e Elaine Silva, com maiores de 20 e 23 anos, do Exército e Aviação; largo do Encanta Moça, 20 e 10, Pina — Sueli Avelar, 24 anos, com bancários, aviadores e cadetes além de 25 anos; R. das Ninfas, 126-1.º andar, Boa Vista — Zenia e Sineide Morais e Sueli Oliveira, 35, 34 e 28 anos; praça João Alfredo, 18-1.º andar, Madalena — Isa Pereira; R. Real da Torre, 726, Torre — Leda e Sueli Lobo; Av. Caxangá, 36, Madalena — Cláudio Ferreti, Felipe Antônio Vilar e Wallace Trigueiro, 18, 17 e 16 anos, cine, esporte, rádio e músicas; Dom Bosco, 1.439 — Gilberto Morais; Av. Carneiro Pessoa, 732 — Maria do Socorro Silva, 20 anos; R. Direita, 170.

BAHIA — Salvador — Janice Guimarães, 30 anos, cartas e trocas; R. Luiz Maria, 10.

ALAGOAS — Maceió — Maria Rubia, 18 anos; Senador Mendonça, 207 — Lina Varsavina, 20 anos; R. do Cravo, 192, Pajussara.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Sebastião José dos Santos, 23 anos, com católicas; R. Monte Alegre, 1.009 — Helena Costa, com maiores de 18 anos; R. Urucuia, 18-B. (Juiz de Fora) — Fernando Evangelista Nogueira, 20 anos, em português, espanhol e francês, com Brasil, Argentina e Uruguai; R. São Mateus, 1.104 — Antônio Saraiva, 16 anos; R. Dom Silvério, 202.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Yara e Ione Lucia, 16 e 17 anos, em espanhol e português; C. Postal, 80 — Ruth Machado Persici, 16 anos, com Br. e exterior, em inglês, espanhol e português, sôbre cine, esportes, literatura, música e postais; R. Lafaiete, 3.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Djalma da Silva Moura, 26 anos, literatura e esportes; Colônia Penal Cândido Mendes. (Itatiaia) — Edson Moreira, 26 anos, esportes e costumes; Vila Benfica — Roberto Araujo Jorge, Valmir de Souza, Alicio Amorim e Ailton do Nascimento, 30, 22, 25 e 23 anos, com moças além de 26, de 15 e 17; Vila Benfica. (Agulhas Negras) — Edson Adolpho, cartas e trocas com Brasil e exterior, em qualquer idioma; Prefeitura da Academia Militar.

PARAIBA — João Pessoa — Ramovilson Arruda, 18 anos, em espanhol e português, com Recife e Rio; Av. Almte. Barroso, 750.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Revoredo Neto, 20 anos, literatura, fotos e músicas; C. Postal 35.

S. PAULO — Caçapava — Anselmo Duarte, 29 anos, com moças além de 22 de Campos e Itaperuna; Mal. Deodoro, 329. (Rio Claro) — Milton Carvalho, 21 anos, com portuguesas, espanholas e sírias; C. Postal 260. (Penápolis) — Homero Lima Júnior, com foto-amadores do Br., Fr. e Estados Unidos, em seus idiomas; C. Postal 66. (Iguape) — Antônio Alencar Cordeiro, 17 anos, fotos, postais e músicas; Praça da Liberdade, 42, Litoral Sul Paulista — Laercio Durval Ribeiro e Aroldo de Oliveira, 17 e 20 anos, com os dois sexos; largo da Matriz, 40, e Capitão Dias, 26 — Jones Costa Campos e Godofredo Carneiro, 29 e 25 anos, com os dois sexos; R. 9 de Julho, 12, e Sete de Setembro, sem número. (Santa Rita de Passa Qautro) — Ivanilde Marques, 14 anos; praça Rui Barbosa, 149, aos cuidados do coletor estadual. (São Paulo, capital) — Antônio Ishike, 25 anos, com Marilia, Lins e Birigui; R. Clélia, 1.656 — Benedito Senna, 28 anos; Voluntários da Pátria, 4.301, 4.º andar — José H. Vallões, 29 anos, cartas e trocas e rádio-telegrafia; Av. São João, 1.173, Lord Hotel — Zulmira Dutra, 39 anos, com maiores de 40; R. Brasilio Machado, 1.123, Apt. 18 — José Nilo Zeni, 24 anos, mormente com S. C. e Paraná; R. Cardoso de Almeida, 445, Perdizes — Ari Vasconcellos, 19 anos; Dr. Rodrigo de Barros, 286 — Suzette de Souza, 17 anos, com maiores de 19, música americana, artes e postais com estudantes do Brasil, Portugal e Estados Unidos — Padre João, 590, Penha.

PARANA' — Curitiba — Francisco

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

LARGA-ME!... DEIXA-ME GRITAR!...



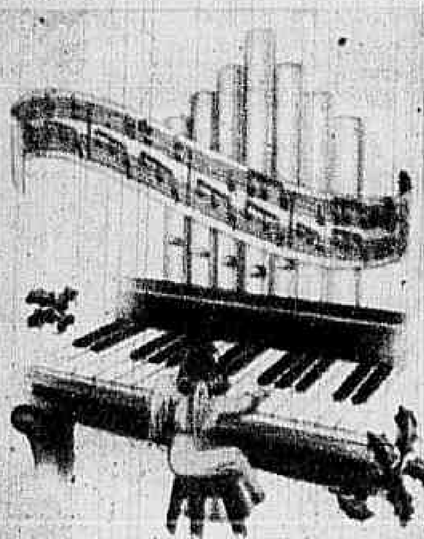
XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

COM O SEU USO REGULAR: — 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com elas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as fôrças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios

Discotéca

NATAL



— "TENDO pois nascido Jesús em Belém de Judá, no tempo do rei Heródes, eis que uns Magos vieram do oriente a Jerusalém". (O Santo Evangelho de Jesús Cristo) — Segundo São Mateus — Capítulo 2, Adoração dos Magos). Assim começa a divina e poética história do Natal! Quanta coisa ungida de emoção na lembrança desta data! Atravessamos num abrir e fechar de olhos, mais um ciclo da unidade do Tempo. 25 de Dezembro. Natal! Data magna para a Cristandade. Muita ilusão morta ao longo dos caminhos da vida... Sonhos desfeitos e esperanças condensadas para nova jornada. Esperança, sobretudo, leitores, para preservar de uma outra catástrofe êste mundo louco ainda convalescente. Como saber se os homens ainda vibram na noite de Natal?!... Entre essas vibrações de fé e lágrimas sentidas, — o pitoresco da tradição e o encanto das árvores iluminadas — há os que choram por dentro. São todos aqueles que se afastaram, pelos diferentes caprichos da vida, do aconchêgo do lar. São peregrinos que devassam distâncias e que raramente colhem o fruto tão ardentemente ambicionado. Mas, para êsses, como para os outros ainda mais deserdados, sempre resta uma esperança. E ela contém a fé dos que vivem a solidão dos asilos, a miséria das choupanas, a fome implacável e a necessidade diária. Para êstes, cremos nós, o Natal é mais nobre e pitoresco. Têm como que, nato, o sentimento de sua grandeza eternizada através dos séculos. Às vezes, o sofrimento vale por uma redenção! Durante a celebração dessa festa incomparável, não nos lembramos dos preconceitos de cor, raça e credo, pois a Humanidade sabe apenas que vive instantes de indelével poesia e de um amor diferente — com a eternidade no Tempo e fôra dêle !O mundo seria bem outro, estamos certos, se isso ocorresse no curso de todo o ano! Vemos contra as pálpebras, num rápido desfilar, a ternura imensa do Natal através dos Continentes, debruçados no muro do pensamento... Sentimo-nos leves, caminhando sôbre nuvens, sussurrando tolices encantadas para nós mesmos! E, em tais momentos, só nos vêm à mente os deveres de bondade e fraternidade devidos ao Próximo! Eis porque formulamos aos intérpretes, compositores, funcionários das fábricas gravadoras e aos nossos estimados leitores, no ensejo dessa data inesquecivel, voto de ventura no seio de suas famílias. E' tudo quanto podemos fazer, uma vez que passamos da idade de receber do velhinho Noel aquele punhado de areia cristalina sôbre os olhos, a fim de logo adormecer e não vê-lo colocando os presentes nos calçados humildes das criaturas inocentes e puras... Felicidades para todos vocês! Um radioso Natal, pleno de alegria, amor, esperança, e não desdenhem nunca do encanto singular do Presépio!

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional



Emilinha Borba

★ No grupo das boas gravações brasileiras de Natal, apreciaremos o disco "Continental" n.º 16.487, que traz na face B a canção "Feliz Natal", de Ghiaroni e Peterpan, interpretação vocal da popular cantora Emilinha Borba, e acompanhamento instrumental de Vero e sua Orquestra, contando ainda com a participação dos Trios Madrigal e Melodia. Emilinha tem ensejo de impôr classe através da conduta artística. Técnicamente, a gravação é recomendável, salientando-se a boa sonoridade e o excelente material nela utiliazdo. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

Os melhores discos de Natal



Zézé Gonzaga

★ Aconselhamos, no gênero "Um Sonho que eu sonhei" (marcha dos anCezinhos), de Alcyr Pires Vermelho e Sá Róris, em gravação de Zézé Gonzaga, etiqueta nacional "Sinter". A orquestração feita pelo maestro e compositor Lyrio Panicali, para êste disco, é algo de notável.



Simone Moraes

★ Outro disco credor da admiração dos aficionados é o de n. 5.125 — "Melodias de Natal", em arranjo de Alberto Ribeiro e Antonio Almeida; e "Adeus Ano Velho" (Paz Universal), canção de Lamartine Babo. As interpretações estão a cargo da cantora Simone Moraes. Etiqueta nacional: "Todamérica".

Já sairam as gravações de Carnaval!



Silvio Caldas

★ Os foliões e amantes da música popular carnavalesca já podem encontrar as gravações do gênero para o Carnaval de 1952. Do suplemento "Sinter", por exemplo, indicamos a linda marcha-rancho de Joubert de Carvalho — "Mamãe Dolores", numa primorosa interpretação do seresteiro Silvio Caldas. Nos demais suplementos, indicamos:

— Na Todamérica: — A dupla Joel & Gaúcho, com a marchinha de Ricardo Galeno e Jair Amorim, "Madame Butterfly". No mesmo gênero musical, aparecem Os Boêmios com o seu carro-chefe, "Tubarão", de Norival Reis e Alberto Rêgo. A cantora Virginia Lane oferece a atômica marcha "Sassaricando", de Luiz Antonio-Oldemar Magalhães — Mário Gusmão Antunes. Zilah Fonseca, no samba de Paulo Marques e Aylce Chaves "Nome Manchado". Marion disputará o tríduo de Momo, com a marcha "Lavadeira", de Luiz Antonio-Jota Júnior-Paulo Gesta.

— Na Continental — A personalíssima

(CONCLUE NA PAGINA 76

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Toda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃ PEREIRA DA SILVA: — «No Mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil!

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostariamos que, na medida do possivel, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analiticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalitica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado

CORRESPONDENCIA

Nº 2460 — ELEUSA DA SILVA SANTOS — E. DE MINAS — O seu sonho não tem expressão psicológica. Mande outro.

Nº 2461 — S. M. F. — E. DE MINAS — Não deve comprar a motocicleta. O sonho mostra que V. teme esse meio de locomoção, ou mesmo essa espécie de esporte.

Nº 2268 — TEREZA BARAVELI — E. DO RIO — Não há duvida alguma que o seu sonho tem relação com a sua melhora. E a ele V. deve agradecer o bem que lhe faz. Às vezes, existem forças latentes (ou quase sempre isso acontece) que no estado de vigilia não sabemos aproveitá-las e o que o «inconsciente» na sua alta sabedoria, como defesa natural da personalidade, as aproveita, resultando daí, não raramente, reações imprevistas para a nossa consciência. Deixemos todo o simbolismo existente no seu sonho para lhe dizer apenas que ele a salvou.

Nº 2500 — MARIA DIAS MONTEIRO E. DE S. PAULO — O sonho mostra apenas que V. gostaria de dar uma prova ao seu marido que revelasse a sua coragem e a sua estima por êle. Mas evite, na vida real, que para alcançar esse objetivo tenha V. de matar alguém, ainda que seja um ladrão, como é o «caso» do seu sonho. Por que é que as mulheres agora deram para pensar em matar? Jesus nunca a consolaria com aquelas palavras a que V. se refere no sonho.

Nº 2561 — «ANGOLAS DO PARANÁ» (?) — E. DO PARANÁ !— Mande outro sonho. Este não tem valor psicológico.

Nº 2550 — ITAMAR — E. DO RIO — Faltam os elementos de que precisamos e pedimos aos nossos ouvintes para ser possivel uma interpretação. E V., além de nos escrever à máquina, não nos manda nenhum dado nesse sentido. Assim é impossivel.

Nº 2551 — LAIS — R. G. DO SUL — Escreva de próprio punho.

Nº 2552 — NIZIA — E. DE GOIAZ — Escreva em papel sem pauta.

Nº 2554 — ARLINDO — E. DE S. PAULO — Não conseguimos ler a sua carta.

Nº 2555 — «SAUDOSA» — E. DO ESPIRITO SANTO — O sonho não tem expressão radiofônica.

Nº 2567 — ANDALUSA — E. DE SANTA CATARINA — Não foi possivel atendê-la.

Nº 2486 — TEREZINHA LOPES — RIO — O sonho apenas refletiu o que a sua consciência condenou. Realmente nunca devemos brincar com coisas sérias e muito principalmente com aquilo que está num plano acima do conhecimento terreno. O sonho apenas refletiu aquela impressão. De outra vez, escreva em papel sem pauta.

Nº 2486 — MARIA S. PEREIRA — E. DO PARANÁ — Escreva em papel sem pauta. Religião não se discute. Cada um tem a sua. E cabe a cada um de nós respeitar a do próximo. O sonho foi prejudicado por V. não observar as exigências da interpretação.

Nº 2488 — «OLHOS VERDES» — E. DE MINAS — Escreva em papel sem pauta. Não vemos nenhuma razão para ter achado o sonho tão «pavoroso». Ao contrário, ele lhe faz uma advertência salutar, ou mais que isso lhe deu um conselho bastante judicioso.

Nº 2489 — «MARIAZINHA» — E. DO RIO — Não mande sonhos em papel pautado!!! O sonho, em linha geral, revela que V. não ama o seu atual noivo tanto quanto amou o primeiro. E casar-se com quem não se gosta é o diabo!

Nº 2490 — MARIA TEREZA — E. DE S. PAULO — Escreva, em papel sem pauta.

Nº 2270 — NADION (?) DE ALMEIDA — Nada podemos responder. V. não satisfez as exigências desta secção.

Nº 2271 — BENEDITA PEREIRA — E. DE S. PAULO — Só aproveitamos a ultima página de sua carta (que não é pautada) mas não chegou nem para uma tentativa de interpretação.

Nº 2272 — WALKIRIA REZENDE — E. DE S. PAULO —Escreva em papel sem pauta.

Nº 2256 — DORACY CHRISTESSEN (?) — E. DO PARANÁ — O sonho não tem nenhum valor psicológico. Mande outro.

Nº 2305 — ROSA MARIA — Diz V. «aqui estou para escrever-te...» E eu respondo: «aqui estou para dizer-lhe... que V. escreveu em papel pautado». Além do mais não consegui ler o seu nome todo. Volte novamente.

Nº 2306 — JOÃO DE ALMEIDA — RIO — Bravos, João! A esperança é a ultima que morre! Gosto de ver a sua energia e a sua fé. De certo, que esses sonhos revelam um dia de amanhã mais risonho, mais feliz. Não perca as esperanças!

Nº 2310 — EDGAR ELIZIARIO — E. DO RIO — O sonho mostra, «incontestávelmente», que V. abriga certos sentimentos hostis em relação a sua namorada. Esta não deve ser a eleita do seu coração. Veja bem.

Nº 2350 — IOLANDA B. DAL ZOT — E. DO RIO GRANDE DO SUL — Escreva em papel sem pauta.

Nº 2303 — OLGA RODRIGUES — E. DE S. PAULO — O unico erro em que V. incorreu e que atrapalhou tudo, foi escrever em papel pautado. Volte em papel sem pauta !

Nº 2302 — ZAIDE — E. DE S. PAULO —Leia a resposta acima (Nº 2303)

Nº 2244 — MARIA LUCIA DE ANDRADE — SUL DE MINAS - Leia a resposta Nº (2303).

Nº 2239 — ANA BRILHARDONI (?) — E. DE S. PAULO — Leia a resposta (Nº 2303).

Nº 2240 — SOLANGE DE MELO PAIVA DAMIANICK — E. DE MINAS — V. incorreu no mesmo erro: escreva em papel pautado. Mas nos faz uma pergunta: «Por que vejo em meus sonhos sómente a antecipação da realidade»? — Mande-nos outros sonhos, «escritos de próprio punho e em papel sem pauta. Enumere as vezes que V. previu os acontecimentos reais nos sonhos. Fale mais de V., da sua pessoa, da religião que adota, do temperamento que possue. Procure esboçar um retrato de sua alma e talvez assim nos seja posisvel responder àquela pergunta.

Nº 2186 — ENEIDE — E. DE S. que possui. Procure esboçar um retraobjeto. Mas volte em papel sem pauta.

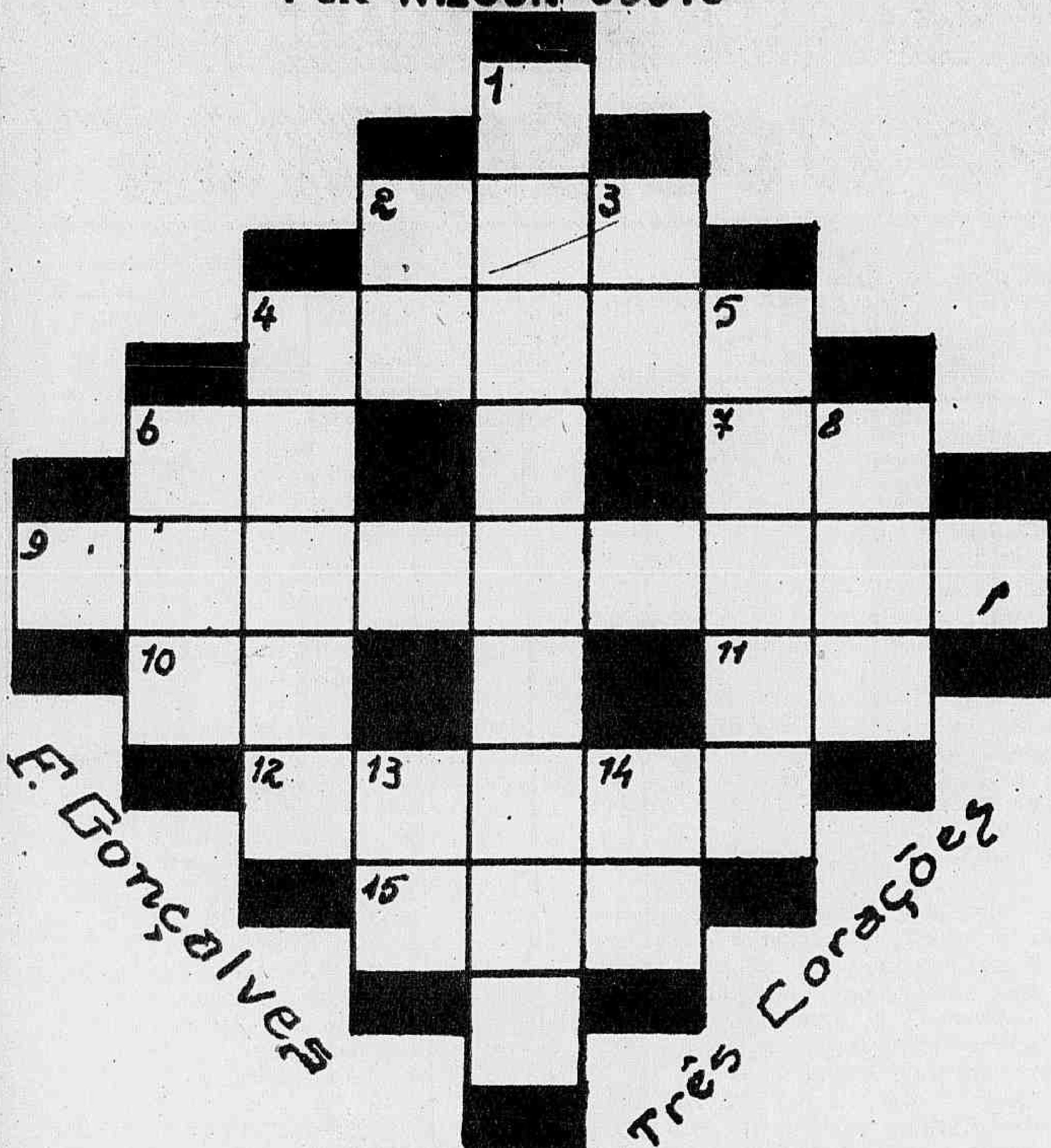
Nº 2181 — LIA — E. DE S. PAULO — V. está no caminho. Estude e chegará a ser uma boa intérprete de sonhos.

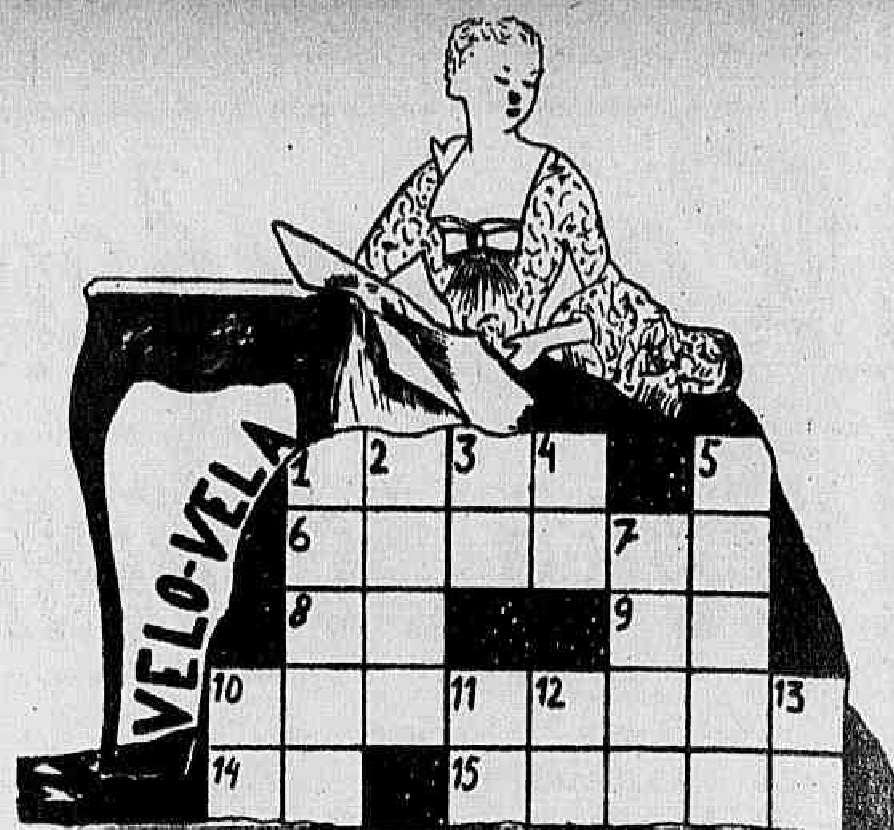
Nº 2245 — HELENA CAMPOS — E. DE MINAS — Mande o seu filho para

(CONCLUE NA PAGINA 71)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Velo-Vela

HORIZONTAIS

1. Carabina — 6. Arma de novo — 8. Tumor — 9. O mais — 10. Brilhantíssimo — 14. Artigo — 15. Simples, puras.

VERTICAIS

1. Armeu (plu) — 2. Antiga moeda portuguesa — 3. Perversa — 4. Atmosfera — 5. Faz mal juizo — 7. Nome dado aos franceses pelos selvagens brasileiros — 10. Aqui — 11. Rio da Rússia — 14. Nota musical — 13. Artigo.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Soluções do número anterior

PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS — Aleta — Later — Açanã — Papar — Arara.

VERTICAIS — Alapa — Laçar — Etapa — Tênar — Arara.

PROBLEMA REALISTA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

Alavar — Laico — Viril — Alcino — Rolos.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Chas — Elites — Alapados — Elo — Tie — Acabarás — Avaros — Auis.

VERTICAIS — Clareava — Hip — Ata — Sedeiros — El — Sol — Alta — Soas — Iça — Baú — Ari — As.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Problema Três Corações

HORIZONTAIS

2. Lista — 4. Homem desprezado ou repelido pelos outros — 6. Graceja — 7. Interjeição designativa de suspensão — 9. Nome de uma famosa baia brasileira — 10. Fluido transparente invisível, que forma a atmosfera — 11. Símbolo do Rádio — 12. Recorre da decisão de um tribunal inferior para outro superior — 15. Nome de mulher.

VERTICAIS

1. Capital de um Estado do Brasil — 2. Sol dos antigos egípcios — 3. Medida itinerária chinesa — 4. Bando de animais — 5. Ligara — 6. Caminho ladeado de casas — 8. Lugar de sacrifício — 13. Letra grega — 14. Nota musical.

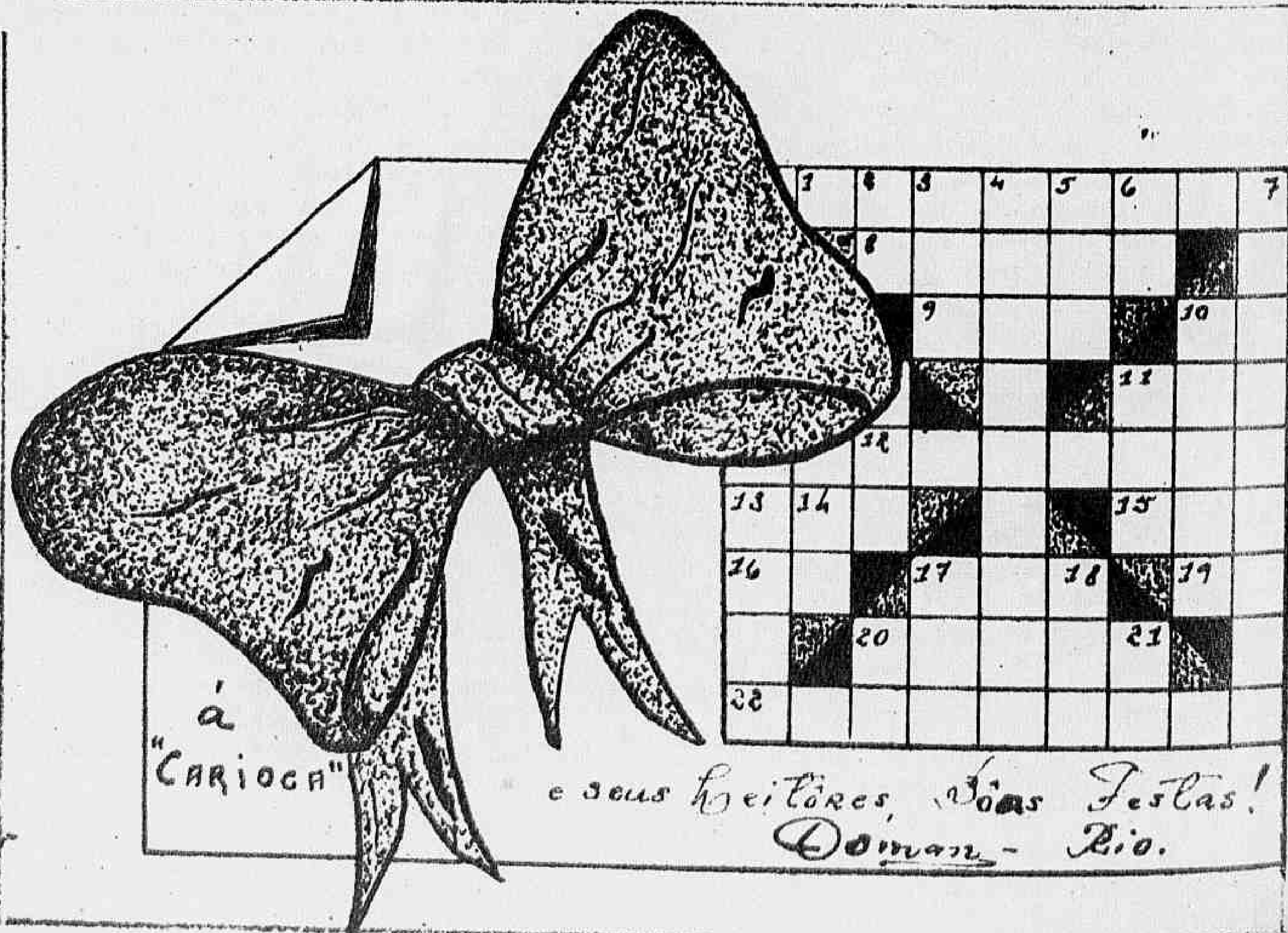
Problema Mensagem

HORIZONTAIS

1. Dança que se originou em Cuba e passou à Espanha — 8. Cortar cerce — 9. Título abissínio — 10. Clima — 11. Vencimento diário de um soldado — 12. Relativo ao texto — 13. Pero, duro — 15. Mil e onze romanos — 16. Pelo mundo — 17. Nome de mulher — 19. Contração — 20. Brinquedo — 22. Que assassina.

VERTICAIS

2. Clima — 3. Café — 4. Contristas — 5. Em as.. — 6. Símbolo do Erbio — 7. Impertinente — 10. Chapadão — 11.. Designativa de detonação — 12. Pronome pessoal — 13. Pequena enseada entre rochedos — 14. Acha graça — 17. Camareira — 18. Grito de dor — 20. Eximio — 21. Espécie de vinho do Marne.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio

*

F. CARVALHO — Rio — Andava intrigado, procurando descobrir o autor da remessa do livro de Gance... E' que abri sua carta dias depois de receber o registrado. Agradeço o presente, sem dúvida, uma raridade bibliográfica. Não o conhecia. Vou aproveitar o final da carta como dedicatória.. Agradeço, igualmente, as informações sôbre o filme de Navarre. O artigo das séries não chegou a ser publicado. Vou investigar as perguntas que faz e darei com as notas do artigo. Retribuo o livro com dados sôbre o seriado aztéca "As caveiras do terror" (Calaveras del terror), estreado há pouco nos subúrbios. Tem estas notas: Producciones Ezquerro. 12 episódios. Elenco: Pedro Armendáriz, Tito Junco, Alicia de Phillips, "Chicote", Agustin Insunza e Crox Alvarado. Direção de Fernando Méndez. Produção de 44.

*

FRANCO MEDEIROS — São Paulo — O elenco de "Meu destino é pecar" é o seguinte: Antonieta Morineau, Alexandre Carlos, Rubens de Queiroz, Zilah Maria, Maria de Lourdes Lebert e Nair Pimentel.

*

ETELREDA — Santos — O último filme de enredo de Almeida Fleming foi "O vale dos martírios", em 1926.

*

TOMIO SHINGAI — Pindamonhangaba — Robert Walker nasceu em Salt Lake City, Utah, USA, num dia 13 de outubro (as biografias não davam o ano). Era divorciado das atrizes Jennifer Jones e Barbara Ford (filh ado diretor John). Tinha filhos com Jennifer. Seus filmes são os seguintes: "A patrulha de Bataan", "Madame Curie", "O senhor recruta", "Desde que partiste" (em que trabalhou com Jennifer), "Trinta segundos sôbre Tóquio", "O ponteiro da saudade", "Sua Alteza e o Groom", "...e o marinheiro voltou", "Um expedicionário em Paris", "Mar verde", "O fim ou o princípio", "Quando as nuvens passem", "Sonata de amor", "A flor dos maridos", "Ousadia", "Please Believe Me", (inédito) e "Pacto sinistro" (Strangers On a Train), seu ultimo filme e o primeiro fora da Metro, na Warner Bros, também inédito entre nós.

*

WALCI PÓVOA — Uberlândia — Eliana: Atlântida-Estudios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Rio.

*

EDDIE SHAW — Rio — Grato por suas palavras sôbre "Pergunte o que quiser". A Metro foi fundada no ano de 1916. Chamava-se, então, Metro-Pictures. Mais tarde — em 1924 — fez fusão com a Goldwyn, passando a ser a atual Metro-Goldwyn-Mayer (agora sem Louis B. Mayer, que acaba de deixá-la, continuando, porém, seu nome no da companhia, ao que parece). Quanto à relação dos cinquenta primeiros filmes, é dificil dizer, pois êles são da primitiva Metro. Os elementos de que disponho são os filmes da mesma exibidos no Brasil, sem ordem cronológica de produção.

*

OSCAR NORONHA — Rio — Eis o endereço de Leonora Amar: Producciones Sol — Cidade do México — México.

*

JOSE' VANDERLEY FILHO — Arapiraca — Alagoas — Doris Day: Warner Bros-Studios, Burbank, California, USA.

*

ASA — O assunto não é da especialidade desta seção. Escreva ao meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais", que êle responderá, estou certo.

*

CARIOQUINHA — Rio — Burt Lancaster: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Farley Granger: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. John Derek: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Louis Jourdan, Tyrone Power e Glenn Ford: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood. Cal. USA. Pode escrever em português, citando um título de filme original. Por exemplo: "The Flame and the Arrow" (Butr), "Edge of Doom" (Farley), "Rogues of Sherwood Forest" (John), "Bird of Paradise" (Louis), "Rawhide" (Ty), "Convicted" (Glenn), e "Branded" (Alan). Não posso precisar o tempo.

*

BARBOSA — Pará de Minas — Não tenho o endereço completo dela. Experimente escrever-lhe para Paris, França. Talvez receba a carta.

*

ALAN QUATERMAIN — Rio — O endereço dela é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. O endereço dêle não sei. Não são casados. "Teresa" foi o terceiro filme dela. E o primeiro filme dêle. John tem 22 anos. Pier tem 19. Os filmes anteriores dela são "Domani è troppo tardi" e "Domani è un altro giorno". Está fazendo

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA.................................... Nº

CIDADE.................... ESTADO...............

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

BILHETE DE NATAL

(Conclusão da página 56)

Você que tinha certeza de que eu não deixaria de estar presente nessa noite, na nossa noite de Natal. Agora, mais do que antes, eu acredito em milagre. Não falo do milagre de fundo religioso. Falo do milagre fôrça da vida, que emana dos elementos do cosmo, expressão íntima do ser. Partícula do divino no cotidiano humano.

Agradeço o milagre de sua presença em minha vida. Minha infância refloriu tôda. Todos os meus sonhos levantaram vôo rumo aos píncaros.

Feliz Natal para você.

Você, que me faz feliz, de uma felicidade mansa e luminosa.

Você que é minha estrêla-guia.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

gostar da fita, eu respeito o seu aplauso. "Caroline chérie" está longe do bom gosto caracterizante da fita francesa e muito menos possui o refinado espírito bi-milenar. E' uma visão desmerecedora demais para o significado social e humano da Revolução Francesa. Ou será que você pensa que a Revolução Francesa só aconteceu no cinema? Para citar apenas dois exemplos, eu considero fita francesa, como só a França pode realizar — "Boulevard do Crime" (Les enfants du paradis) e "La Ronde" (Conflitos de amor). Ademais, meu caro amigo ,a crítica serve sob três aspectos: para orientar, divulgar e educar a sensibilidade das platéias. Não confunda aquela história de folhetim, de sensacionalismo barato, erotismo para adolescentes, com cinema. Aquilo é péssimo mesmo para os franceses. Martine Carol, que o deve ter entusiasmado muito, já havia aparecido em "Os amantes de Verona", mesmo sem você nem ninguém notar. Convido a você e aos seus cinco amigos presentes quando escreveu para uma palestra de fã para fã de cinema, e então esclareceremos nossos pontos de vista. Você que se esconde sob o pseudônimo de Luke, tem uma bela letra e deve ser impulsivo e muito inteligente também. Caso queira, tenho um retrato de Martine Carol que posso lhe ceder. E agora permita-me não gostar de "Os amores de Carolina", mesmo na sua quarta semana? "Santa" durou seis meses no cartaz e não quer dizer por isso que prestasse. Creia-me amigo.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 65)

brasileira. — Despeço-me enviando à simpática Ademilde meus sinceros votos de felicidade na sua vida artística, e ao senhor meus agradecimentos pela atenção dispensada — Atenciosamente, MARLIETTE CURSINO — Caruarú — Pernambuco.

*

Ilustríssimo senhor Paulo José — Saudações — Sempre fui assídua leitora da querida revista CARIOCA, e por isso queria dar minha opinião sôbre uma das mais perfeitas intérpretes da música popular, Safira. A meu ver, Safira é a mais perfeita, a mais simpática cantora da radiofonia brasileira. A estrêla não só canta em português como também em francês, inglês e espanhol. Suas gravações mostram o estilo e a dicção perfeita que possue esta cantora. — Sem mais, despeço-me, deixando os maiores votos de felicidade à cantora, esperando que a Nacional, que já conta com cantoras como Marlene, Carmélia, Emilinha e Heleninha, possua também esta cantora ímpar no gênero. — Gratíssima fica a leitora assídua,

LICIA MARIA — Rio.

*

Senhor Paulo José — Sendo fãs assíduas da CARIOCA, vimos por meio dessa seção, «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», dar pela primeira vez a nossa opinião sôbre uma grande cantora que, apesar de ser nova, tanto em idade como no rádio, já conquistou muitos e muitos fãs. Trata-se de Doris Monteiro, a caçulinha da Tupí. Ela é realmente uma grande cantora. Canta qualquer gênero de música com tôda facilidade e com uma interpretação notável, e o mais formidável é que ainda é um «brotinho». Temos certeza de que dentro em pouco essa menina será o grande cartaz do rádio, pois tem méritos para isso: canta bem, é adorável com os fãs, e é bonita. Queremos agradecer a Doris Monteiro as gentis cartas que nos enviou, juntamente com as lindas fotografias. Ao «brotinho» da Tupí, os nossos votos sinceros de muitas felicidades e muitos beijos. Muito obrigado, senhor Paulo José, pela atenção.

RUTH, ZAIRA, ITALIA, MARCOS, CELINA, HELENA, LIDIA, ROBERTO — Rio.

*

Senhor Paulo José — Felicidades — Meus parabens por sua tão grande organização. O senhor é muito atencioso. Estou maravilhado com sua brilhante iniciativa. Já me demonstra o critério com que age. Enquanto isso, já enviei a uma outra revista doze opiniões sôbre a querida Dalva de Oliveira, e êles não publicaram nenhuma. A minha opinião é de que o maior cartaz do rádio brasileiro é a queridíssima Dalva de Oliveira. Conta com um número enorme de invejosos, mas isso não a prejudica, pois ela foi, é e será o ídolo do público de bom gosto. Temos outros bons elementos como Izaurinha, mas a rainha do rádio é a maior para sempre. — Muito grato pela possivel publicação.

DÊNIO TASSO ARIANE — Ceará — Fortaleza.

*

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Em primeiro lugar, desejo-lhe os maiores votos de felicidade no transcorrer de sua vida. Venho por meio desta tão querida CARIOCA aproveitar a oportunidade para tornar público o meu penamento. Sou fã das queridas artistas radiofônicas com os seus sucessos no momento. Emilinha Borba com «Dez Anos», a estrêla Linda Batista com «Vingança», a rainha do chorinho, Ademilde Fonseca, com «Galo Garnizé», e a rainha do baião, Carmélia Alves, com seus baiões «Adeus Maria Fulô» e «Esta Noite Serenou». Também sou fã do programa de Heber de Boscoli, «Museu de Cêra», no qual admiro muito as músicas antigas. — Ao senhor, os meus agradecimentos pela atenção dispensada à modesta leitora.

ALTAIR — Cruz Alta — R. G. do Sul.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

O CARTAZ

Conclusão da página 65)

bém funcionário público, deixou obras que até hoje são ouvidas com emoção e carinho, e que o colocam no mesmo pé de igualdade com Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu e Noel Rosa.

POR TRÁS DO DIAL

Conclusão da página 67

Borges da Silva, 24 anos; Penitenciária Central do Estado.

GOIAZ — Morrinhos — Katia Maria, 25 anos; Hotel Cardoso. (Goiania) — Tania Maria Marcos ,19 anos; Rua 24, n.º 51.

MATO GROSSO — Dr. Napoleão Vesuvio, 25 anos, com moças cultas de 18 a 23 anos; C. Postal 102.

SANTA CATARINA — Blumenau — Itamar Guimarães, 19 anos; Blumenau. (Canoinhas) — India Morena Sehramm e Gecy de Joivinlle Varela, 13 e 18 anos, com os dois sexos; C. Postal 85. (Joaçaba) — Myrian Rosa Antoniutti, 20 anos, troca de lápis de propaganda; C. Postal 38.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Laidir Mary Moraes, 19 anos, com militares além de 25 do Rio, e Lair Moraes, 22 anos, com Belo Horizonte e Nova Friburgo; Major Cicero, Goes Monteiro, 612. (Pôrto Alegre) — Martha L.

de Moura, 21 anos, cartas, postais e sonetos, com estudantes, além de 22, de S. Paulo e Paraná; Av. Cascata, 2.164, Glória — Diamantina Jacaues Rillo, 31 anos, com oficiais e advogados de 30 a 40; C. Postal 113. (Pelotas) — Rose Mary Mason, 14 anos, com maiores de 15; 15 de Novembro, 377. (Caxias do Sul) — Dolores Bergamaschi, 15 anos, com maiores de 16; Av. Julio de Castilhos, 1.587. (Canela) — Eliana Reis, 27 anos, com Br. e Port.; Canela; Canela. (Erechim) — Puala Célia Viena, 17 anos; C. Postal 349.

PORTUGAL — Lisboa — Maria de Lourdes Ferreira; Trav. do Rosário ao Campo de Santa Clara, 35-2.º Esq.

ANGOLA — José Joaquim Cuco, 24 anos; aos cuidados da "Sibelda", C. Postal 60, Silva Pôrto, Africa Ocidental Portuguesa.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

PERNAMBUCANO (Capital) — Você indaga, em expressões "sui generis" e numa letra toda diferente do que é comum às criaturas de seu nível moral e intelectual: "Serei eu um ente, realmente, inferior, ou sofro apenas do chamado complexo de inferioridade ?". — V. demonstra ser, por todos os indícios apresentados, uma personalidade, sob vários aspectos, interessantissima, com a qual o "mesmismo" e a vulgaridade nada querem. Com a inteligência que possui, com a sua natural reserva e sua rara inteligência poderá —se já não o fez — realizar grandes coisas nas artes, nas ciências, ou mesmo na política, enfim, no exercício de qualquer atividade a que se dedique, pois é o dono consciente de um espírito multiforme que se pode manifestar, conforme o caso, das mais diversas maneiras e sempre no melhor sentido. Onde, pois, a inferioridade ? Que fazer "blague" ? E' o que parece. De qualquer forma aí tem o seu elogio, que está muito aquem de seus méritos. Mas que é tudo quanto este "cantinho" pode lhe oferecer.

•

PASTOR SEM REBANHO (São Paulo) — Não é por vaidade, mas, sim, por convicção — e das mais profundas — que V. deseja emprestar sua colaboração na transformação que a sociedade "está a pedir" para que as gentes possam ter o tão desejado e cada vez mais distante "mundo melhor". Seu programa de atividade é, não há dúvida, o índice de sua boa fé. Reconhece, porém, que "uma andorinha não faz verão" e não sabe como proceder para conseguir os necessários "companheiros de jornada". Por que não procura se aproximar de alguem que já se tenha dedicado a um empreendimento semelhante ? Porque essas coisas, para alcançarem sucesso, têm de seguir uma norma especial, que nem todo mundo conhece. E dar conselhos, em casos tais, é se arriscar a levá-lo por caminho errado. Aliás, parece que os crentes de sua espécie não costumam pedir indicações de "como proceder". Seguem, simplesmente suas inclinações e, levados pelo coração, passam logo a desempenhar a missão de que se consideram incumbidos, sem indagar do bom ou do mau êxito que os aguardam.

•

NOIVINHA (São Paulo) — Suas dúvidas, ao que parece, têm como causa a natural desconfiança que sente de tudo e de todos. Pois se até de V. mesma duvida! Não sabe se "daqui há tempos" alimentará ainda, os sentimentos que constituem a essência de seu futuro hoje, por tantos títulos promissores, mas que V. receia ver, de repente, entristecer-se, "obscurecer-se", sem, no entanto, descobrir os motivos destes temores. Isto é o que V. diz. E isto é, tambem, o que V. sente. Tudo, porém, não passa dos reflexos de um espírito não mórbido, mas, sim, voltado para recordações dolorosas que nele deixaram marcas indeléveis. Foram os acontecimentos que, embora passados e já distantes, afetaram profundamente, sua sensibilidade, tornando-a presa de um medo que, mesmo sem justificativa aparente, nem por isso, vêm sendo menos funesta às suas esperanças, mais do que legítimas, de melhores dias. O que tem de fazer é, de qualquer jeito, libertar-se, dessas lembranças que a aniquilam. E obrigar-se a si mesma a deixar o passado no esquecimento e se voltar toda para o futuro, mesmo que, para isto, tenha de sacrificar recordações sagradas".

CONCURSO "MISS OBJETIVA" DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA RAINHA DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA RAINHA DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA RAINHA DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: Carioca

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

"PRESENTE DE NATAL"

(Conclusão da página 6)

lhe os pais. Glória tornou-se mãe de uma linda garota. E Silvia Gusmão ficou sózinha no velho casarão da família, sózinha com seu desconsôlo, com sua amargurada incompreensão do destino. E com aquela boneca que, de vez em quando, tirava do fundo do baú, agora que ninguém podia vê-la...

No mais íntimo do seu coração, o instinto da maternidade tinha raizes profundas. Raizes de dor. Raizes de desespêro. A vida negara-lhe tudo e ela queria pelo menos a ventura de um filho. Renunciava à riqueza de Glória, não porém àquela criança loura que a vida lhe havia dado como seu melhor presente.

Um dia, casou-se. O homem era-lhe alheio. Espiritual e moralmente pertencia a outro mundo. Mas era o caminho para o filho e sem hesitar empreendeu a marcha para a sua realização.

Silvia, a frustrada, viu uma vez mais negados os seus sonhos. O filho não veio. E o companheiro, decepcionado quçá com essa mulher sombria, abandonou-a sem dar a menor explicação.

Entrementes, a filha de Glória crescia. De vez em quando, levavam-na a visitar a tia, mas Silvia não lhe fazia o menor carinho. E embora inconscientemente, odiava aquela criança que não era sua, como nada fôra seu, até então na vida.

Súbito, porém, a estrutura do seu ressentimento foi atingida. Glória e o esposo pereceram num acidente de carro, e a pequena orfão, que não tinha outros parentes, teve de ser recolhida pela tia. Talvez Silvia não soubesse amar... Talvez não pudesse amar a filha da irmã que tudo tivera na vida, enquanto a ela tudo fôra negado... Mas acolheu a sobrinha e conservou-a a seu lado. Ocupou-se de suas roupas, sua alimentação, seu bem-estar físico. Mas, encerrada em si mesma, jamais lhe falava. Jamais tinha para com ela um gesto de ternura. E no dia em que a encontrou revolvendo o baú em que guardava a boneca de sua infância, teve uma reação tão tremenda, que a criança não se atreveu a reincidir. Assim, a pequena era como fôra ela própria, uma menina sem bonecas...

Na Noite de Natal achavam-se as duas sós, em casa. A menina, orfã de pais. A mulher, orfã de alegrias. A pequena tentava ler, a um canto, um livro de histórias, e a tia bordava sentada à cabeceira da mesa. Duas ou três vêzes a filha de Glória erguera a cabeça, como intentando dizer algo, mas a expressão da outra a deteve. Por fim, levantou-se e disse apenas:

— Boa noite, tia Silvia.

— Boa noite — respondeu, sem erguer a vista da costura.

Era a despedida de sempre. Sem beijos. Sem afeto. Sem calor algum.

Apesar de tudo, Silvia sentiu que a pequena se detivera à porta. Algo a levou a olhá-la. E encontrou dois olhos de olhar inquieto, quase desesperado. Dois olhos, cuja angústia a sacudiram até o mais profundo do coração. Tentou dizer algo, perguntar qualquer coisa, mas a criança saiu correndo e entrou no quarto. E ela estava ferida demais pela vida para ser generosa... Deixou-a ir e continuou seu trabalho. Mas aqueles olhos a perseguiam. Eram uns olhos que ela conhecia bem: os próprios olhos que vira refletidos no espelho, ao longo de muitos anos de amargura e solidão.

Ao passar pelo quarto da sobrinha, ouviu uns soluços. Ficou desconcertada. Jamais a ouvira queixar-se. Jamais imaginara sequer como podia doer o chôro de uma criança... Quis entrar, mas algo estranho a deteve. Ficou ali, parada, minutos intermináveis, horas talvez, até que os soluços se foram apagando. Então, somente então, entrou no quarto. E viu a menina adormecida, apertando entre os bracinhos uma boneca absurda que fizera de trapos.

Talvez, desde o dia em que lhe disseram que estava grande demais para ninar a sua, jamais houvesse chorado. Agora, sem dar-se conta, sentia que algo quente lhe resvalava pelas faces e algo tremendo queria escapar-se-lhe em soluços. Mordeu os lábios para não gritar e fugiu, fugiu raivosamente e trancou-se em seu quarto.

Àquela noite, Silvia Gusmão derramou tôdas as lágrimas contidas, talvez ao longo de uma vida desventurada. Súbito, levantou-se, envolveu-se num chale e saiu na noite, sózinha, como nunca se atrevera a fazê-lo. Quem a visse, haveria de julgar que enlouquera. Mas não se preocupava. Corria, na sombra, perseguida por uma obsessão desesperada de não chegar a tempo.

Era já dia claro quando conseguiu adormecer. Úmidas, ainda, as faces. Trêmulas, as mãos crispadas no lençol. Num desabafo que chegava sem que o desejasse, porque, pela primeira vez Silvia Gusmão experimentava a volúpia da dor, o seu gôzo, o gôzo no castigo, qual um mártir cristão em seu martírio.

Despertou-a uma algazarra infantil. Algo assim como se se encontrasse num lugar morno e agitado, um parque cheio de crianças e de sol.

—Tia Silvia!... Tia Silvia!... Olhe, tia Silvia!... Olhe!... Olhe o que Papai Noel me trouxe!... Olhe!...

Quando teve a noção exata das coisas, reprimiu de chofre aquele gesto habitual, hostil e áspero. Sentiu de súbito entre seus braços, um corpinho vivo, um corpinho palpitante que se debatia, e a umidade de umas lágrimas, (suas ou da criança?) que se misturavam.

— Tia, você lhe escreveu, não foi?... Você lhe escreveu. Eu sei... Senão, não me teria trazido nada... Eu estive para lhe dizer isso, esses dias todos... mas fiquei com medo... Oh, tia! Bem mamãe me dizia que você era muito boa! Ela dizia sempre a todo mundo...

— Escrevi, sim — respondeu Silvia, com uma voz diferente, com um gesto que era novo em suas mãos, que tremiam na carícia. — Claro que lhe escrevi.

A menina estava na cama, enroscadinha a seu lado. Esquecida dos brinquedos. Esquecida de tudo. De repente, Silvia sorriu.

— Quer apanhar meu "pegnoir"? — perguntou-lhe.

A criança correu a buscá-lo e ajudou-a a amarrar o cinto. Depois, num gesto de confiança, pôs a mãozinha entre as mãos da mulher que de súbito se suavizara.

— Vem — disse a tia.

Levou-a ao quarto dos guardados. Abriu um baú e tirou de dentro, bem lá do fundo, uma boneca muito grande e bonita.

— Toma — disse.

— E' para mim?... Para mim só?

Silvia sorriu. (Como era bom sorrir!)

— Sim — respondeu. Já não a necessito!... Já não a necessito!... Já não a necessito, querida!

"O MELHOR DOS..."

(Conclusão da página 7)

de desde a manhã os estudantes se reunem, um café com iluminação precária, que ainda usa areia no chão, anuncios de cigarros pintados nos espelhos e palmeiras na entrada. Está deserto.

Adriano é o pai de Adriano, Albertinho é Adriano. O vermute é o mesmo, as azeitonas estão no mesmo pratinho, tudo como então. É preciso fazer um lugar à mesa para o pão doce, outro para os granadeiros que já vivem ante o olhar da criança.

Os três granadeiros são iguais; igualzinhos os capacetes, iguais os discos vermelhos de saude, em suas faces, iguais as selas verdes sôbre as quais se assentam. Mas o menino já os distingue.

— Este, papai — diz — é o melhor de todos.

— O melhor, por que? — admira-se sinceramente o pai.

— Porque é o mais valente, o que matou mais inimigos.

— Matou? Dizes que matou?

Albertinho cala um instante. Franze o cenho. Contempla o granadeiro predileto e logo, recordando algo que ouvira certo dia, a caminho do cais do Norte, enaltece seu herói:

— Não é verdade, papai, que êste deve ser o que salvou San Martin?

— É claro! — concorda Adriano. Nem pode ter sido outro!

— Olha, papai... olha como é valente!

O homem mandara cortar a árvore, porque ela ocultava, com a copa frondosa, a soberba fachada de sua casa. Inuteis tinham sido os protestos dos vizinhos. Isso acontecera tempos atrás. Agora, no quadrado de terra aberto na calçada, três meninos do bairro cravaram uma estaca. Com folhas e arames improvisaram uma árvore de Natal, onde penduram figurinhas de caixas

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

de fósforos e soldadinhos de c umbo, mutilados.

Adriano e Albertinho detêm-se e põem-se a contemplar o avanço da obra. Os engenhosos nem lhes dão pela presença, até que um dos três, o que tem os olhos maiores, descobre os granadeiros. Albertinho sente o olhar do menino e aperta contra o peito sua Guarda invencível. Adriano, que acompanhava esta cena silenciosa, murmura para o filho:

— Por que não lhes dá um dos granadeiros, para enfeitarem a árvore?

«Papai ficou sério», reflete o menino. E não hesita em sacrificar-se para vê-lo contente. Por sua vez, pergunta:

— Qual lhes dou?

— Qualquer. São todos iguais. Mas, não, não. Dá-lhes o melhor, não achas?

Albertinho pega um dos soldados e entrega-o ao menino desconhecido, que o aceita e logo se dispõe a colocá-lo na árvore sem dizer uma palavra, sequer «obrigado».

Pai e filho seguem seu caminho. Albertinho desprendeu-se de Adriano e leva um granadeiro em cada mão. Vai marchando como se acompanhasse uma banda de musica. Adriano, ao vê-lo, contente, duvida de sua sinceridade. Teria dado, realmente, o melhor dos três granadeiros?

Ao chegar a uma esquina, onde uma fogueira solitária desprende suas faiscas, o pai se detém. Inclinando-se, toma nas suas as mãos da criança, observa os soldadinhos e acha-os idênticos. Agita um dêles e, ao fazê-lo, o pão doce é um sino de vôo curto e ligeiro.

— Foi êste que salvou San Martins?

— Mas, não, papai! Foi o outro, o que ficou lá.

Adriano vê o fogo nas pupilas de seu filho, vê nessas pupilas, a história do soldado. O melhor dos três granadeiros já não está com êles. Como era o mais valente, não temera ficar sòzinho.

A "Figurinha Dificil"...

(Conclusão da página 41)

"Figurinha Dificil", que estreou há pouco no popular teatrinho de Copacabana. Ao lado de Colé, impagável em cenas cômicas, assim como de Celeste Aída, Carmen Machado, uma pequena de corpo revolucionário, secundada por outras duas notáveis e simpáticas "girls" Carmen Lamar e Adyr, o êxito de Eva Lanthos tem sido indiscutivel em todos os sentidos. Aliás, o público frequentador de peças desta natureza já está a par, perfeitamente, das qualidades dessa artista. Inegàvelmente, pois, a mobilização dêsses preciosos elementos por parte de Geisa Boscoli e Vam Gogo, não poderia deixar de garantir um espetacular sucesso de bilheteria.

COLÉ E PERNAMBUCO

Desejamos informar aos nossos leitores, que o cômico Colé, figura líder do elenco da já mencionada revista, acaba de gravar para o Carnaval de 1952, duas atômicas composições do pianista Pernambuco, intituladas "Madame Chevalier" e "Lingua do P". São duas marchas que vão disputar, com muita fôrça e categoria, o próximo páreo de Momo. Não só as letras são interessantissimas e originais, nos seus temas, mas também a melodia é digna da apreciação dos amantes do gênero. Certamente, com essas qualidades, as duas "arrazaquarteirão" de Colé, para o triduo de Momo, vai deixar muita gente boa a ver estrêlas ao meio dia... Ésse disco de Colé foi gravado em etiqueta nacional "Star".

OS CENÁRIOS

Em "Figurinha Dificil", os cenários sintéticos, são algo de curioso e credor da nossa atenção. E' uma caracteristica única dos teatros da zona sul, essa dos pequenos e vistosos cenários, apresentados nos quadros das revistas musicadas. Na atual peça de Vam Gogo, além do conteúdo escrito que muito nos agradou, também o guarda-roupa e a notável dose de humor nela adicionada, contribúi para o êxito decisivo que vem alcançando ao escoar dos dias dessa sua vitoriosa marcha. Auguramos ao empresário Geisa Boscoli continua e progressiva ventura nessa longa peregrinação no mundo da ribalta.

"O PINHEIRO"

(Continuação da página 10)

Por fim bateu palmas, timidamente. Uma rosnadela prolongada respondeu-lhe, e uma cabeça diminuta, afilada, com dois olhos negros brilhantes e um focinho de veludo, apareceu sob um dos vasos de gerânios, imediatamente uma voz cristalina, alegre, sonora, perguntou lá de dentro:

— Quem é?

Não respondeu. Volveu a bater palmas, desta vez com um pouco mais de energia. Então, viu que a esteira se desprendia com suavidade e que uma figura de mulher jovem se debuxava na semi-escuridão do corredor, qual delicada visão, aparição irreal ou estampa de sonho. Pareceu-lhe, de súbito, que no íntimo de sua alma qualquer coisa se rasgava, qualquer coisa como um tênue véu, uma nuvem ligeira. E debruçou-se no espêlho das recordações, agora nítido, diáfano, luminoso. Contudo, uma dúvida lhe bailava ainda no espírito:

— Maria Rosa...

O nome morreu-lhe nos lábios, numa cadência de espera. Abriu bem os olhos, passou a mão pela fronte, pelo rosto. Sem dúvida era realidade. Estava desperto... Ouvia-lhe a voz... Por certo que a ouvia...

— Sou eu, senhor...

— Maria Rosa! Sou Estevão...

— Estevão?

A moça tentou lembrar-se. Não, não reconhecia. Não o conhecia sequer. Súbito, porém, levou a mão às têmporas:

— Ah... sim! Estevão... O noivo da Vovó! Aquele que partiu faz anos, numa Noite de Natal...

Um tremecimento percorreu-lhe o corpo da cabeça aos pés. A frase chegou-lhe qual uma chicotada. Permaneceu, por alguns segundos, emocionado, absorto, em muda e atônita contemplação.

— Então... não é Maria Rosa? — balbuciou timidamente.

— Sim. E' que tenho o mesmo nome de minha avó...

— A avó!

Só então, com esta palavra repetida duas vêzes, como duas badaladas, o tempo lhe sacudiu o espírito, passando ante seu olhar imóvel um filme vertiginoso e caleidoscópio de quarenta anos de distância. Com ansiedade e angústia indagou numa voz vacilante:

— Ela... está?

— Minha avó é morta — respondeu Maria Rosa abaixando a voz e inclinando a cabeça. — Morreu no inverno passado...

*

Tremiam-lhe as mãos, ao suster a taça de chá.

— Continue... faz favor. Continue...

— Então, resolveu casar-se com meu pai... Três anos sem notícias... já não era possivel acalentar a menor esperança... Depois, eu nasci. E como viesse ao mundo em uma noite de Natal, puseram-me o nome de Natividade. E os anos foram transcorrendo devagar, todos iguais, na tranquilidade deste lugarejo. Fiquei moça... Casei-me pouco antes de perder meu pai. Quando a menina chegou, dei-lhe seu nome: Maria Rosa... Deus não quis que eu tivesse muito tempo meu esposo ao meu lado. E assim ficamos as três, as três sozinhas... À medida que o tempo passava, minha mãe ia ficando mais frágil, mais delicada, mais débil... E nesse inverno também se foi... Esta é tôda a nossa história... E, como vê o senhor, muito curta, muito simples e também muito triste...

O silêncio desceu sôbre o relato de Natividade e impregnou-se de ternura entre os dedos nervosos de Estevão. Maria Rosa volveu a cabeça para o lado do jardim. Seu olhar escorregou pela janela aberta e deteve-se nos canteiros floridos.

— E êste Natal será ainda mais triste que os outros — disse suavemente. — Nem sequer a árvore ainda temos... Também ela secou neste inverno. Parece que a avó quis levar consigo a alma de sua árvore, a alma do velho pinhei-

Conclui na página 78

TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Restaura em poucas semanas os bustos caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza.

Nas drogs., farms. e perfumarias

Uma autêntica cinderela...

(Continuação da página 5)

para a "câmera" norte-americana, de que se tem conhecimento. Notadamente, devemos acentuar, quanto ao setor da revista musicada. Foi assim, pois, que nos lembramos de indagar de Dóris quem a iniciara no rádio, ou melhor, quem teria sido o "Ziegfeld" da sua vida artística. Com espanto, para o redator de CARIOCA, respondeu a cantora:

— Devo o meu ingresso no rádio brasileiro ao meu companheiro de atividades na Tupi, atualmente, o jovem cantor Orlando Correia. Foram o seu empenho desinteressado e a grande camaradagem que nos identificou passos decisivos para que começasse minha carreira artística nas hertzianas cariocas. Êsse encontro ocasional verificou-se há algum tempo, num programa de valores novos que fazia na Rádio Guanabara. Depois, tudo melhorou. Surgiram outras oportunidades e posso dizer que pressenti ter chegado o momento de conquistar meu lugar ao sol!

GRAVAÇÃO E POPULARIDADE

Prosseguindo na sua interesante explanação, diz-nos:

— No entanto, foi a minha primeira gravação em disco que abriu a porta da popularidade e da fama. Refiro-me ao bonito samba de Peterpan, "Se Você Se Importasse". Aliás, a escôlha dessa melodia foi do compositor Antonio Almeida, um dos diretores da gravadora, fato que repúto de grande significação. E assim me expresso porque, em verdade, êle perscrutou as vantagens de ordem comercial e artística, dando oportunidade para que aparecesse num disco cujo sucesso está me entusiasmando vivamente! Embora sendo minha aparição na fonografia, espero voltar a agradar aos fãs e à crítica especializada, através de novas gravações e de um escolhido repertório.

ATIVIDADE RADIOFÔNICA

Indagamos de nossa entrevistada acêrca do seu trabalho atual frente ao microfone, ao que ela acrescenta:

— Estou atuando, no momento, na Rádio Tupi. Para conhecimento de todos os meus fãs, informo, por intermédio de CARIOCA, os dias e denominações dos meus programas na aludida estação: às sextas-feiras, em "Momentos Tupi", aos domingos, em "Radioletes"; e, aos sábados, no programa "Vesperal das Moças", ao microfone da Rádio Tamôio, outra emissora associada. Assim, os meus fãs poderão acompanhar tôda minha atividade nas hertzianas. Espero agradá-los com o atual repertório e que continuem enviando, como sempre, os seus preciosos incentivos.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Ainda com a palavra, adiantou-nos:

— Recentemente, estive viajando pelo interior do Estado do Paraná. Cantei no luxuoso "Country Club", da cidade paranaense de Londrina. Fiquei satisfeitíssima com o êxito alcançado, então. Agora, estou atuando num grande programa irradiado do Hotel Copacabana Pálace, onde integro o elenco da "boite" "Meia-Noite". Lá, as minhas interpretações têm sido sinceramente apreciadas pelo numeroso público, cantando melodias internacionais em quatro idiomas: francês, Inglês, castelhano e no nosso idioma pátrio. Após os festejos carnavalescos, espero oferecer um novo disco aos fãs.

O INCENTIVO DA CORRESPONDÊNCIA

Finalmente, antes de nos despedirmos de Dóris Monteiro, fez a artista questão de frizar:

— Adóro responder cartas aos meus fãs. Cada dia aumenta o número de mensagens vindas não só do norte e sul do país, mas, sobretudo, de países da Europa e da América do Sul. Minha correspondência tem crescido assustadoramente. Digo assustadoramente, porque nunca imaginei receber tantas cartas em tão curto espaço de tempo, levando em consideração minha atividade no rádio, ainda em fase de experimentação diante de tantos cartazes já consagrados! Quase sempre, nos próprios dias de folga, dedico o tempo disponível à correspondência dos meus queridos admiradores. A êles devo, na verdade, grande parte do êxito até agora conquistado na fonografia e diante do microfone. Para todos, nacionais e estrangeiros, meus sinceros e afetuosos abraços.

FRANCISCO CARLOS

(Continuação da página 21)

de suas recentes gravações: "Seremos Felizes" e "Adorável como um Sonho". As muitas cartas que abarrotam os escaninhos da portaria da Rádio que o digam. Agora vem de lançar o samba de Roberto Faissal (o inspirado) "Vai Embora", que promete grande sucesso. Francisco Carlos fez várias excursões pelo Brasil, desde Recife até o Paraná, Ribeirão Preto, Vitória, Minas, e em Belo Horizonte mereceu uma tão grande manifestação do povo que Luiz de Carvalho assegurou ter presenciado uma única vez manifestação tão intensa, sómente para Orlando Silva, quando nos píncaros de sua carreira artística.

Francisco Carlos tem "um jeito" calado, pensativo. Não sabemos bem porque, mas todas as vezes em que dêle nos aproximamos temos a nítida impressão de um tipo romântico foragido dos livros do grande Camilo, a nos apertar a mão e a nos sorrir. Mas não é nada disso. O jovem cantor é alegre, vivo, exuberante e comunicativo quando quer e quando encontra éco. Todos o estimam ,e, quando principia a cantar, o seu timbre delicioso e meigo nos transporta ràpidamente, nos deixa românticos e ao mesmo tempo eufóricos, com uma enorme boa vontade de seguir vivendo, e achando tôdas as coisas mais bonitas e mais puras. Francisco Carlos venceu, esta é a irrefutável verdade!

DISCOTECA

(Conclusão da página 68)

Aracy de Almeida, no samba de Fernando Lôbo e Manézinho Araújo, "Chegou Vila Isabel". Jorge Goulart, na marcha de João de Barro "Sansão e Dalila", Emilinha Borba, com a interessante marcha de Paquito e Romeu Gentil "Nem de vela acêsa". Marlene, com outra grande marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira "Eva". O cantor Black-Out, é perigoso candidato através da marcha de Klécius Caldas, "Maria Candelária". Carmélia Alves, na marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Tá Bom, Tá". Jorge Veiga, no bonito samba de Manézinho Araújo e Fernando Lobo "Emilinha".

— Suplemento da Elite: — Vera Lúcia, com acompanhamento de Regional, no samba de Humberto Teixeira e F. Godoy, "Não Vou Chorar". Roberto Amaral, na marchinha de José Assad (Beduino) consagrado compositor paulista, intitulada "Minha Capa de Toureiro". Belinha Silva, na marcha de Dunga e José Batista, "Marcha do Sheik".

— Na Odeon: — Dalva de Oliveira com duas sensacionais marchas: "Estrêla do Mar", de Marino Pinto e Paulo Soledade; e "Boa Noite" de Fernando Lôbo e Manézinho Araújo. "Se Amor Tem Raiz", de Marino Pinto e Paulo Soledade, além de "Eu Sou Exú", de Paquito e Romeu Gentil. O cantor paulista João Dias, no bonito samba "Se o mundo acabar", de Francisco Alves, José Roy e David Nasser. Também da terra da garoa, Norma Ardanuy, com o samba "Grande Amor", de Dénis Breane Osvaldo Guilherme. Francisco Alves, o "Rei da Voz", disputará o Carnaval de 52 com o samba de sua autoria e David Nasser, "Todo Mundo Chora", e a marcha de Jota Junior e David Nasser "Confetti". Dircinha Batista é séria candidata, com a marchinha de Romeu Gentil e Paquito, "Por Desafôro", e, dos mesmos autores, o samba "Estou com Deus".

— No suplemento Star: — Lúcia Martins, no samba de Luiz Soberano e Argemiro Bichara, "Amar nunca mais". Adelaide Ghiozzo, com o bonito samba de Chocolate "Noite de Lua". Olivinha Carvalho aparece com a marchinha de Ismael Netto e Nestor de Holanda "Se Eu Fôsse a Eva". Orlando Silva, no samba de Evaldo Rui "Vagabundo". O cômico Colé está fazendo "furor" com a marcha de Pernambuco, "Madame Chevalier". Linda Rodrigues, com o notável samba de Jahú, "De mão em mão".

— Na Sinter: — O notável intérprete Roberto Paiva, com a marcha que já está "pintando" do compositor Garcez-Arnaldo Passos, intitulada "Marchinha dos Velhos". Silvio Caldas, no samba de sua autoria e José Júdice, "Nos Braços de Isabel". Déo é respeitável candidato com o samba de Dunga e Wilson Batista, "Samba no Méier". Geraldo Pereira, no samba de sua autoria e Ar-

naldo Passos, "Polícia no Morro". Ernani Filho, com o samba de Wilson Batista e Erasmo Silva, "Não Dou Conselhos".

— Na RCA Victor: — Linda Batista, com o grande samba de Mansuêto Menezes e Airton Amorim, "Me Deixa Em Paz". O conjunto "Anjos do Inferno", na marcha de Marino Pinto "Rio". Francisco Carlos, na marcha "Ana Maria". Carlos Galhardo, está agradando com a marcha intitulada: "Girassol". Gilberto Milfont aparece êste ano com o samba "Levou Minha Roupa". Assim têm os discófilos gravações de Carnaval dentre as mais cotadas do momento.

Correspondência dos leitores

— JOSE' ASSAD (São Paulo — Capital) — Recebemos sua atenciosa carta e vamos providenciar o noticiário. Gratos pela lembrança.

— SEBASTIÃO JOSE' DA SILVA (Taquaretinga) — Em meu nome e no do diretor, agradeço as referências amáveis. Quanto à sua pergunta, devo informá-lo de que não existe agência distribuidora de fotografias de artistas nacionais, ou estrangeiros. Se desejar adquirí-las, escreva diretamente às estações de rádio, onde atuam os cantores de sua preferência, e, quando se tratar de artista de cinema, endereçar carta para o estúdio da fábrica cinematográfica.

SRTA. CELÚSIA MóDEIROS (Santa Cruz — R. G. do Norte) — Gratos pela sua carta. Aguarde o resultado da apuração do nosso Concurso, para o mês de novembro, que vamos publicar oportunamente. Um abraço e mande suas ordens.

SR. VALDOMIRO CARVALHO (Bragança — Estado do Pará) — Concordamos acêrca da sua espontânea opinião em tôrno da cantora Linda Batista. Agradecemos suas referências amáveis. Aguarde o resultado do pleito de novembro. Aqui estamos às suas ordens. Apareça.

SRTA. MARGARIDA S. QUEIROZ (Curitiba — Paraná) — Já conversamos, outro dia, com a cantora Carmélia Alves. Sua foto autografada está sendo providenciada. Aguarde o recebimento a qualquer momento, pelo correio aéreo. Um abraço.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Conclusão da página 69)

o colégio e não procure encontrar elo algum entre o sonho e o acidente que sofreu o seu afilhado. Não tenha maiores preocupações com este sonho.

Nº 2250 — HOMERO GANDINO — E. DE MINAS — V. nos escreveu à máquina. Mas mesmo assim, faltam maiores dados e informes para que possamos realizar uma interpretação. Os sonhos ao que parece não têm grande sentido psicológico a ponto de lhe interessar, ou de nos levar a uma radiofonização.

Nº 2235 — NACI C. O. — RIO — Escreva em papel sem pauta.

Nº 2149 — E. DE MINAS — Veja a resposta anterior.

CURIOSIDADES

A ciência está atualmente a caminho de poder fornecer-nos roupa que a traça não pode comer, mas, por outro lado, não são os cientistas, mas sim os fabricantes, que fornecem os tecidos e o tratamento universal da lã para a pôr à prova de traça.

Das idéias químicas que têm sido aplicadas a esse tratamento da lã, a mais recente e, provavelmente, a mais prometedora é a de tornar a lã indigerível pela larva da traça, modificando-lhe a sua estrutura molecular. Dela resulta a destruição e a reconstrução químicas dos encadeamentos cruzados da fibra da lã, mas diz-se que o processo torna a lã mais forte e não mais fraca. Para a larva, essa nova estrutura significa a fome negra...

No último processo tentado, calcula-se que o custo ande por volta de dois cruzeiros por cada quilo de lã, o que haverá a opôr-se à conta atual de despesas de um milhar de toneladas de lã que se calcula que a larva da traça coma em cada ano.

Outros métodos químicos empregados com êxito para pôr a lã à prova de traça utilizm "corantes incolores" para envenenar os tecidos, constituindo aperfeiçoamento importante com relação a métodos anteriores, visto que os tecidos não se destingem ao lavar-se. Até podermos contar praticamente com um tratamento eficaz da lã ou do tecido contra a traça, os remédios meramente destinados a afugentar a traça, que atualmente são de uso geral, não bastam e não substituem o cuidado constante que é preciso ter com a roupa.

•

O "Alcazar", diário de Madri, informou certa ocasião que a espôsa do ator português Virgilio Teixeira, enquanto este filmava, foi abordada por uma cigana que lhe roubou um precioso anel, usando, para isto, o truque do lenço. Virgilio Teixeira, chegando no momento em que foi consumado o fato, perseguiu ainda a cigana, mas inutilmente, o que muito o contrariou, sobretudo, segundo disse, por interpretar no filme em que estava trabalhando o papel de... "um detetive muito hábil".

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Agora que se anuncia a festa do Natal não se prive das coisas gostosas, dos bolos recheados e das famosas rabanadas. Mas, na semana seguinte, escute uma sugestão oportuna; em jejum tome meio copo dagua com suco de um limão, ao café, caldo de laranja e torradas sem manteiga, almoça bife grelhado, muitos legumes, frutas frescas, leite sem açucar. Faça durante sete dias essa dieta bem a rigor. Prive-se das massas, e use suco de legumes e de frutas. Verá que embora você tenha aproveitado na semana das festas a sua elegancia voltará a cintura continuará delgada e o porte esguio. Aproveite, também, esta semana, após as noites mal dormidas e agitadas para fazer um tratamento da pele. Procure dormir oito horas no minimo, passe, ao deitar, um bom creme de limpesa e lave após o rosto com água fresca, corrente.

Durma sem creme para conseguir uma perfeita respiração de poros. No dia, seguinte, antes da maquilagem, passe essa loção calmante, aconselhada por grande especialista no assunto.

Agua de rosas	15,0
Agua de flores de laranjeira ..	15,0
Borax	2,0

Molhe um algodãosinho nesta loção calmante e, sem esfregar, dê leves pancadinhas no rosto, atirando, assim a circulação. Passe ao redor dos olhos um creme nutritivo para evitar as precoces rugas.

*

Você trabalha fora do lar surpreende-se, as vezes, com as mãos encardidas, a pele aos poucos tornando-se baça e sem viço. Quando deixar o seu trabalho dedique às mãos alguns minutos de atenção. Deixe as unhas imersas em água quase quente, onde tenha diluido um pouco de sabonete. E passe, após limpá-las, e em toda a extensão este excelente preparado:

Oleo de amedoas doces	100,0
Mel branco	20,0
Suco de limão	20,0
Alcoolato de Alfazema	40,0
Essencia de bergamota .	...2 gotas

*

A maneira fácil de tornar os cabelos sedosos, brilhantes, tratados. Em primeiro lugar, escová-los detidamente em todos os sentidos, em seguida aplicar oleo de olivas quente, fazendo uma boa massagem. Amarrar, após, uma toalha torcida molhada em água quente, de maneira a que a cabeça receba um bom banho de vapor. Quando esfriar, retirar e fazer um «shampoo» em água morna e sabão liquido.

O make-up deve ser adequado a seu tipo de pele. Não use nenhum produto de beleza sem certificar-se de que ele realmente irá proteger e embelezar a cutis. Se sua pele for fresca e aveludada, experimente adotar um pó de grande leveza e roupa nas mesmas condições sôbre uma base clara e delicada.

Dessa forma o rosto conservará a aparência juvenil, dando a impressão de estar envolvido por um veu muito sutil. Um make-up inadequado, pelo contrário, fará a pele parecer grossa e áspera, o que envidentemente não concorrerá para aformosear nenhum rosto de mulher.

"O PINHEIRO"

(Conclusão da página 75

ro... Todos os anos, na Noite de Natal, nós o enfeitavamos com flores e luzes, com tiras de cores e grinaldas de ouropel...

— Ah! o pinheiro... Sim... O pinheiro...

Estevão ergueu-se. Duas grossas lágrimas rolaram-lhe pelas faces sulcadas de rugas.

— Já vai? — perguntou Natividade, com voz embargada.

— Se ela se foi... por que hei de ficar?

A meiguice de Maria Rosa fêz-se carícia nas mãos de Estevão, e seus olhos carregaram-se de súplica.

— Se ela estivesse... o senhor ficaria, ao menos para passar conosco a Noite de Natal?

Não respondeu. Com passos cambaleantes dirigiu-se ao caramanchão de glicínias e sentou-se no banco rústico. Cerrou os olhos. Por entre as pálpebras, úmidas de pranto, via a árvore de Natal, tôda enfeitada com flores e luzes, com tiras de côres e grinaldas de ouropel. E uma graciosa figura de mocinha, cujos risos saltitavam de galho em galho...

Da igreja do povoado chegava o eco das primeiras badaladas do Angelus, que cortava o ar qual revoada de pombas brancas.

VIRGINIA MAYO...

(Conclusão da página 19)

brevemente. Trata-se de "Painting the clouds with sunshine", ainda sem título em português. Neste celulóide Virginia estará mais encantadora ainda e mais travessa também! A seu lado estarão Gene Nelson — o dançarino revelação de Hollywood, e o veterano Dennis Morgan, um galã sempre em forma. Para completar o elenco, teremos Virginia Gibson, outra loura notável, Lucille Norman, um brotinho encantador, e S. Z. Sakall, aquele velhinho das bochechas bamboleantes. Acreditam os responsáveis dos estúdios que "Painting the clouds with Sunshine" é um entretenimento raro, desses que têm de tudo para agradar aos espectadores, desde músicas inesquecíveis, até... Virginia Mayo!

MEU CHEFE, VOCÊ É...

(Conclusão da página 31)

dição, nos incentivou e nos deu ânimo para enfrentar as dificuldades posteriores.

Nessa primeira semana tudo correu às mil maravilhas; os artistas tinham as fantasias e foram pontuais; nas semanas seguintes, porém, o negócio foi bem diferente.

Logo na segunda-feira o primeiro trabalho de Cesar consisitia em escolher os seis artistas e as seis músicas. Neste mister, por incrível que pareça, nós perdiamos quase uma hora. Depois de solucionado esse problema, deixavamos o "corredor polonês" (é o nome da nossa salinha na Rádio) e nos dirigimos ao arquivo musical; aí, o meu maestro muito querido — aquele que, quando nós chegamos, já está, e, quando nós saimos, ainda fica, — o "Maestro da simpatia popular", essa figura impar que é Chiquinho, nos emprestava sua ilimitada colaboração, verificando se a orquestração estava no tom do artista, opinando sôbre os prós e contras da escala feita, enfim dando o melhor de seus esforços para que nosso programa fosse coroado de êxito. Com o maestro nós ficavamos mais de duas horas.

Na terça-feira, Cesar e eu rumavamos para o Mundo Teatral, a fim de escolher as fantasias; aí nós perdiamos a tarde inteira, selecionando as roupas de acôrdo com as músicas a serem apresentadas. Às vezes, e isso acontecia com frequência, o que nós desejavamos estava alugado a terceiros, e o nosso trabalho do dia anterior ia todo por água abaixo. — Voltavamos à Rádio, Cesar num telefone e eu noutro, tratavamos de localizar os artistas, a fim de levá-los a experimentar as vestimentas. Mas, meus amigos, acomodar os interêsses de cada um, de modo que nos fosse possivel reuni-los determinada hora num mesmo ponto, era para desanimar qualquer mortal. Meu chefe, porém, é renitente como o sol que caustica as terras do Ceará. e, como a turma da casa é formidável, no dia e hora pré-estabelecidos nós os levavamos a experimentar as fantasias. De lá, Cesar ia fazer a visita semanal aos seus patrocinadores, regressando por volta das 20 horas, para ainda fazer a escala geral do Programa Cesar de Alencar.

Sábado pela manhã apanhavamos as fantasias e, depois de uma semana de trabalho, tinhamos a recompensa de ver que vocês se deliciavam com trinta minutos que passavam rápidos demais.

Tenho ou não tenho razão em dizer que meu chefe "E' o maior?"!!!

Tão grande como êle, porém, são todos os artistas que participam das audições do "Carnaval que eu já brinquei". espíritos compreensivos que, pautando suas vidas artisticas pela cartilha "Todos os artistas por um público muito querido", proporcionaram a vocês momentos de saudade e alegria!

E a você, Marlene, que canta e samba diferente, garota indispensável onde se fala em samba, eu não poderia deixar de fazer um agradecimento todo especial, porque, juntamente com Linda Batista, você se tornou a figurinha obrigatória de nosso programa. Muito obrigada a vocês duas pela colaboração! Muito obrigada a vocês duas pelas sugestões! Muito obrigada pela simplicide de ambas, que faz com que a gente se esqueça de que está lidando com dois dos maiores cartazes do rádio brasileiro! Mas muito obrigada mesmo!

As fotografias que ilustram esta reportagem foram feitas na última apresentação do "Carnaval que eu já brinquei".

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 55

Two forty for his speed,
Then bitch him to an open sleigh
And crack! You'll take the lead.

★

"SANTA CLAUS IS COMIN' TO TOWN"

(Música de Haven Gillespie)

I just came back from a lovely trip
Along the Wilky May
I stopped off at the North Pole
To spend a holiday;
I called on dear old Santa Claus
To see what I could see,
He took me to his workshop
And told his plans to me. So,
You better watch out,
You better not cry,
Better not pout, I'm telling you why:
Santa Claus is comin' to town.
He's making a list and checking it [twice,
Gonna find out who's naughty and nice,
Santa Claus is comin'to town.
He sees you when you're sleeping,
He knows why you're awake,
He knows if you've been bad or good,
So, be good for goodness sake
Oh, you better watch out,
You better not cry,
Better not pout, I'm telling you why:
Santa Claus is comin'to town.
With little tin horns and little toy [drums,
Rooty-toot-toots and rummy-tum-tums
Santa Claus is comin' to town.
And curly head dolls that toddle and [coo,
Elephants, boats and kiddie cars too,
Santa Claus is comin' to town.
The Kids in Girl-and Boy-land
Will have a jibilee.
They're gonna build a toyland town
All around the Christmas tree,
So, you better watch out,
You better not cry,
Better not poud, I'm telling you why:
Santa Claus is comin' to town.
Now Santa is a busy man,
He has no time to play,
He's got millions of stockings
To fill on Christmas day;
You'd better write your letter now
And mail it right away,
Because he's getting ready
His reindeers and his sleigh.

★

"THE CHRISTMAS SONG"

(Música de Robert Wells)

Chestnuts roasting on an open fire,
Jack Frost nipping at your nose,
Yuletide carols being sung by a choir
And folks dressed up like Eskimos.
Ev'rybody knows a turkey and some [mistletoe
Help to make the season gright.
Tiny tots with their eyes all aglow
Will find it hard to sleep tonight.
They know that Santa's on his way
He's loaded lots of toys
And goodies on his sleigh.
And ev'ry mother's child is gonna spy
To see if reindeer really know how to [fly.

And so I'm offering this simple phrase
To kids from one to ninety-two
Although it's been said many times, [many ways,
Merry Christmas to you.

★

"CHRISTMAS DREAMING"

(Música de Irving Gordon)

I'm doing my Christmas dreaming
A little early this year,
No sign of snow around;
And yet I go around
Hearing jingle bells ringing in my ear.
Your promise must be the reason,
The happy season is here;
So I'm doing my Christmas dreaming,
A little early this year.

RITMOS GRAVADOS

Na RCA Victor — Para os festejos de Natal, o disco de The Three Suns, composto das seguintes tradicionais melodias: "White Christmas", de Irving Berlin, e "Adeste Fideles", de Oakeley.
— Também o disco de Hugo Winterhalter e sua orquestra e côro, que nos apresentam as melodias "Blue Christmas" e "White Christmas".

★

Na Odeon — Duas magníficas canções de natal nos são apresentadas pela voz inconfundível de Gregorio Barrios. "En esta navidad" e "En un burrito orejon". A primeira é de autoria de Cesar Salvador Sesso e Rafael Campo: a segunda, de Victor S. Lister e Cátulo Castillo. Barrios é acompanhado, em ambas, pela orquestra de Victor S. Lister e Cro.
— O Côro Feminino Luton, com Orquestra e Orgão dirigida por Arthur E. Davies, interpreta duas canções de Natal: "Silent night, holy night" (Noite Santa, Silenciosa), num arranjo de Melachrino, e "The holy child" (O Santo Menino), de autoria de Easthope Martin.
Na Elite — Duas esplêndidas gravações de Neide Fraga: "Quando chega o Natal", enternecedora marcha de Sereno, e "Reveillon", samba de Francisco Avilla.
— Também o disco de Natal de Homero Marques merece ser apreciado: "Noite de Natal" e "Meu sapatinho".

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

outro, italo-americano, "The Light Touch".

*

tulo de filme de Peggy no original. Por exemplo: "The Sleeping City". Ou "Harvey", que foi o filme mais importante dela.

*

MANOEL GRACIAS — Rio — Os intérpretes de "Serra da aventura" são os seguintes: Zaquia Jorge e Milton Carvalho (parte romântica), Alexandre Alencastre (chefe da expedição, Miguel Marracini, Manoel Rocha (dono do botequim), Zé do Bambo (chefe dos bandidos), Antonio Gonçalves e Celso Camargo (outros bandidos), Pato Preto (criado do chefe da expedição) e Máximo Puglisi (guia da expedição).

*

ELISETTE J. — Maximo Serrano é funcionário do Ministério da Agricultura. Escreva-lhe. Quem sabe? Então, ainda não esqueceu o trabalho dêle em "Braza dormida"? Na verdade, foi um dos atores mais sinceros que o cinema mineiro possuiu.

*

FAN DE UMA GRANDE ATRIZ — Pôrto Alegre — O filme mais recente de Bette Davis chama-se "Another Man's Poison", na United-Artist, com seu marido, Gary Merrill.

*

A.L. — Rio — A atriz a que se refere é Jacy de Oliveira. Além de "Anjo do lodo" e "Aguenta firme, Isidoro", também trabalhou em "Caidos do céu", "O ébrio" e "Um pinguinho de gente".

*

JOÃO F. G. MOREIRA — O intérprete de "Tesouro de Guatamaya" foi o ator Pierre Bressols.

*

NELSON — Pôrto Alegre — O filme teve a sua apresentação adiada para mais tarde. Foi produzido em 1938. Os atores que trabalham com Ingrid são Anders Henrikson, Karin Carlson, Klavi, Erik Berglund, Magnus Kesster, Gosta Cederlund, Tore Svennberg, Goran Berhard, Georg Rydeberg, Gosta Sjoberg e Hild Borgstrom.

*

MARIA TERESA — Rio — Sôbre a vida de Caruso creio que ainda não fôra rodado outro filme, pois não me recordo mais se algum dos filmes que êle fez na velha Paramount teve o argumento baseado na sua biografia. Cantou, entretanto, em vários filmes, através de gravações. Mas, o filme de Mario Lanza não é o unico, agora. Na Itália há outro — "Caruso, leggenda di una voce", de Giacomo Gentilomo, com Mario del Monaco. Não sei o que é feito de Enrico Caruso Junior.

*

TONIO VIT — S. Paulo — Infelizmente não tenho elementos para informar o que pede. Só respondo por aqui.

*

MARIA OTA — Martinópolis — Mario Sérgio: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Deve enviar. Alexandre Carlos: Cinematográfica Maristela, Juçanã, S. Paulo.

*

DALILA — Rio — Cornel Wilde, e Barbara Stanwyck: Pramount-Studios, Marthon Street, Hollywood, Cal. Errol Flynn: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Laurence Olivier: Londres, Inglaterra. Não entendem. Entretanto, pode escrever em português, citando um titulo de filme no original, de cada artista. Por exemplo: "Two Flags West" (Cornel), "The Furies" (Barbara), "Rocky Moutain" (Errol) e "Hamlet" (Laurence).

*

MARIA FELIX — São Paulo — Monogram-Studios: Sunset Drive, Hollywood. 20th-Century-Fox-Studios: Berverly Hills, Hollywood. Columbia-Studios e RKO-Radio-Studios: Culver City. Paramount-Studios: Marathon Street, HollyKood. Republic-Studios: N. Radford Avenue. Não entendi o nome da outra emprêsa.



Foi celebrado a 20 de outubro último, na igreja de Santa Rita, o enlace matrimonial da Srta. Iolanda Barroso, filha do casal Joaquim Barroso-Nair Fontoura Barroso, com o Sr. Osmar F. Assunção, filho do Sr. Jorge F. Assunção e de sua espôsa, Sra. Otilia F. Assunção. Serviram de testemunhas, no ato religioso, o Sr. Orlando Portela e a Sra. Jussara Fernandes Portela, e, no civil, o Sr. Francisco Oliveira e a Sra. Martinha de Oliveira. Na foto, os jovens nubentes, após a cerimônia.




AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:
Agua de Colonia, Sabonete e Talco
REGINA
NEW YEAR